

César Francisco Raymundo

Troque o

Arrebatamento

pela Grande

Comissão!

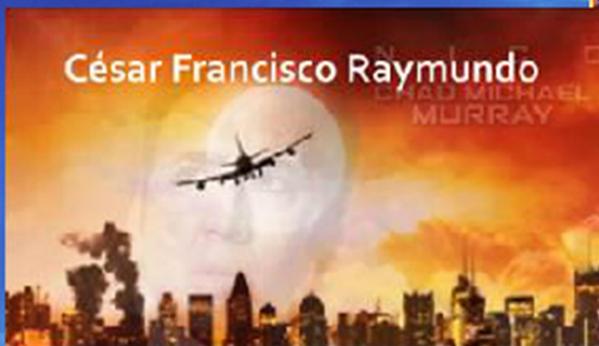


revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Troque o Arrebatamento pela Grande Comissão!

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Troque o Arrebatamento pela Grande Comissão!

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
1ª Edição de Dezembro de 2018
2ª Edição de Março de 2025

Capa: César Francisco Raymundo

Paráfrase do livro:

Replacing the Rapture

*Effectively Win the Nations by Replacing the Rapture
with the Great Commission*

By Ponce Leon

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Índice

Sobre o autor	08
Prefácio de Ponce Leon	09
Introdução	11
1. Um resultado trágico	14
2. A Quem esta Terra pertence: <i>a Satanás ou a Deus?</i>	18
3. Quem é deixado para trás: <i>o perverso ou o Justo?</i>	23
4. E quanto ao arrebatamento?	30
5. A Bíblia ensina o arrebatamento?	33
6. Depois dos apóstolos, os chamados Pais da igreja ensinaram sobre um arrebatamento?	71
7. As raízes da doutrina do arrebatamento	90
8. Tomando o nosso lugar na sociedade	97
9. O que é o plano de Deus?	107
10. O propósito original de Deus	109
11. O Plano de Deus para esta Terra	112
12. O Plano de Deus para a Igreja	128
13. A Restauração do Domínio	134

14. O Reino de Deus reinará sobre a sua criação	140
15. A cronologia dos eventos	149
Conclusão	153
Obras importantes para pesquisa...	157

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo **Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo**, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a teoria da **Escatologia Concreta**, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**, além de ser autor do primeiro **Dicionário de Escatologia do Preterismo** e da primeira **Bíblia de Estudo Preterista Parcial** do Brasil.

Prefácio de Ponce Leon

Ao examinar as Escrituras que tantos usam para ensinar o arrebatamento, estaremos investigando o tema do arrebatamento em geral. Não estamos aqui tentando provar ou refutar quaisquer posições de arrebatamento, isto é, o arrebatamento pré-tribulação, o arrebatamento no meio da tribulação ou o arrebatamento pós-tribulação. Vou deixar para as pessoas que ocupam esses cargos argumentarem entre si.

Embora, nosso principal foco seja investigar a validade do arrebatamento, é quase impossível não nos tocar muitos outros eventos do tempo do fim que surgem como a grande tribulação, o reinado milenar, a ressurreição dos justos e injustos, o julgamento final, o novo céu e terra, etc.

Eventos fora do tópico do arrebatamento podem aqui ser discutidos no mínimo. Posso comentar sobre algum outro tópico, mas não fornecerei uma explicação detalhada, pois meu objetivo é examinar o texto bíblico que muitos dizem apoiar o arrebatamento em si.

Ao referenciar o Discurso das Oliveiras em Mateus 24 e outras passagens paralelas, é importante notar que eu acredito que o contexto se refere ao julgamento de Cristo em Jerusalém no ano 70 d.C. No entanto, reservarei comentário para futuros livros para que eu possa permanecer focado no assunto imediato em questão.

Eu me refiro à Mateus 24 e outras passagens paralelas, não porque eu acredite que essas “vindas” [no Discurso das Oliveiras] são do mesmo contexto e da natureza da futura vinda corporal de Cristo,

mas porque eu desejo coletar princípios associados à Sua vinda (s) que são universais e consistentes, seja passado ou futuro.

O objetivo principal deste livro é revelar o que as Escrituras ensinam sobre o arrebatamento e o propósito e o plano de Deus para nós no aqui e agora.

Ponce Leon*
Trecho do livro
Replacing the Rapture
Effectively Win the Nations by
Replacing the Rapture with
the Great Commission

Nota

* Trecho do e-book “Replacing the Rapture Effectively Win the Nations by Replacing the Rapture with the Great Commission”, pág. 11. Copyright © 2017 Ponce Leon All rights reserved. Edited by Freda Artichoker.

Introdução

O ensino a respeito do arrebatamento domina não só a grande maioria das igrejas, mas também o discurso dos pregadores da televisão e do rádio. É muito difícil que esse tema não seja mencionado pelos pregadores quando se trata do tema da escatologia (estudo das últimas coisas). A ideia de um arrebatamento secreto, tem até hoje uma grandiosa influência sobre a forma como os crentes vivem. As atitudes são afetadas por essa influência, como também a perspectiva sobre a superação da Igreja no decorrer da história será positiva ou não.

Todos nós fomos condicionados a não questionar as ideias sobre o fim dos tempos que prevalecem em nossas denominações cristãs. O arrebatamento também tem sido algo que está praticamente proibido de ser questionado. A única atitude aceitável no meio cristão é que devemos acatar as atuais ideias escatológicas como elas são, com todas as suas consequências subseqüentes, sejam elas boas ou ruins, etc. Este conformismo gerado prevaleceu entre os crentes em geral, e muitas vezes é aceito pelo fato de que o arrebatamento é ensinado por alguns dos mais famosos pregadores do meio evangélico. A falta de não questionarmos esses líderes evangélicos, se eles estão ou não errados, fez com que a cristandade em geral cruzasse os braços em relação ao mundo e ao futuro.

Quando eu digo essas coisas, não estou querendo causar divisão no corpo de Cristo, mas, no entanto, quem ensina sobre o arrebatamento, geralmente, costuma fazer ameaças aos seus

rebanhos, ao dizer que se alguém não acredita em um arrebatamento pré-tribulação, tal pessoa ficará para trás e terá que suportar a ira de Deus na grande tribulação e a perseguição do anticristo. Realmente, essas ameaças, têm produzido um verdadeiro cala boca entre os crentes em geral.

Fora a esses que levam a sério demais a escatologia, ao ponto de ameaçarem seus rebanhos, outros crentes dizem que a escatologia não é algo tão importante para merecer atenção. Eu discordo desta posição! Não podemos considerar a escatologia como um ponto paralelo à mensagem do Evangelho, pois a mesma é a consequência final da obra redentora de Cristo. O estudo da escatologia nos ensina sobre o fim último para o qual Cristo morreu e ressuscitou. Nos mostra exatamente o que Cristo planejou para alcançar o Seu povo e para o futuro da humanidade.

Devemos urgentemente ter uma atitude que diz que a escatologia realmente importa, pois, aliás, a Bíblia toda é escatológica. Não há como fugir do assunto! Em relação a escatologia, não devemos ser como aqueles que estando em férias, planejam a viagem sem usar um mapa rodoviário que os guie. Crer da mesma maneira no campo da escatologia é como seguir um roteiro que o conduz a um destino incerto e com muitos prejuízos pelo caminho. A questão da escatologia é um assunto muito importante e não pode ser tratada apenas como algo secundário da fé cristã. Os abusos foram muitos e os prejuízos incalculáveis na vida de milhões de pessoas para que fiquemos somente naquela da questão secundária. Não se trata mais disso, mas de levarmos a questão mais a sério.

Assim, a escatologia sendo ensinada corretamente é como um mapa rodoviário que revela o destino correto para todas as pessoas que desejam saber o plano de Deus para o futuro da humanidade. Por isto, perguntas como: *“O arrebatamento secreto é uma parte da escatologia que está sendo ensinado corretamente? O arrebatamento faz parte do plano de Deus para o destino da Igreja?”* Neste e-book procurarei responder a cada uma dessas perguntas. Eu não poderia responder as perguntas em torno do arrebatamento sem examinar alguns dos muitos ensinamentos mais apreciados dos pregadores modernos. Aqui

encontraremos e resolveremos algumas questões sobre a quem pertence à Terra, se a Deus ou a Satanás ou, se aqueles que são deixados para trás são os perversos ou o justos.

Também será examinado os textos de 1ª Coríntios 15, principalmente 1ª Tessalonicenses 4, para uma correta interpretação da palavra “arrebatados” - sobre se a mesma significa ou não algo como um arrebatamento. Os escritos históricos dos primeiros pais da Igreja e dos Credos e Confissões da Igreja Primitiva também serão examinados para determinar se há ou não um registro histórico que prove que os primeiros cristãos ensinaram ou não sobre um arrebatamento secreto pré-tribulacional. Por fim, colocarei a prova alguns dos argumentos mais fortes que são usados para apoiar o ensino do arrebatamento pré-tribulacional e, assim, poderemos determinar se o arrebatamento é uma parte do plano divino pelo qual nosso Senhor morreu e ressuscitou ou, se é um equívoco que os cristãos aprenderam a aceitar por tradição e sem embasamento bíblico.

1

Um resultado trágico

A grande tragédia no ensino escatológico cristão é um ensinamento antibíblico que coloca a vinda do Reino de Deus no futuro, após o retorno de Cristo. Nos templos-igrejas desses dias modernos ao invés de aprendermos sobre o domínio vitorioso do Reino de Deus, somos ensinados sobre uma escatologia derrotista e escapista, dando assim o controle da Terra aos secularistas ateus-humanistas e a partidos das mais variadas ideologias de esquerda. Em essência, os crentes ao invés de governar e reinar com Cristo na Terra em tronos espirituais, dizem: *“Este mundo está cada vez pior e não há nada que possamos fazer a respeito para salvá-lo, pois a vinda de Jesus está próxima para arrebatá-la Igreja”*. Ao longo das páginas deste e-book, veremos como os crentes estão admitindo a derrota, contradizendo assim o que a Bíblia ensina. A verdade é que Cristo não deixou uma Igreja fraca derrotada como alguns preferem acreditar. Sua Igreja é um organismo vivo e poderoso, que é preenchida com o poder do Espírito Santo e, por isto, é destinada a vitória neste mundo. Todo o domínio, poder e autoridade foi dado a Cristo (Mateus 28:18). Por isto, nosso dever é o de governar e reinar neste mundo, pois Ele *“nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai”* (Apocalipse 1:6). Sendo assim, temos o dever de estabelecer o Reino de Deus através do cumprimento da Grande Comissão (Mateus 28:19-20). A atitude do crente deve ser: *“nós vencemos, estamos vencendo e vamos vencer!”*

Isto é uma realidade bíblica, pois Cristo já conquistou todos os inimigos e os colocou debaixo de nossos pés (Efésios 1:19-23). É nosso dever andar vitoriosamente na Terra, vivendo pela Verdade do evangelho, porque Cristo já estabeleceu o Seu Reino na Terra ainda no primeiro século da era cristã. Temos no Antigo Testamento várias profecias sobre a vinda do Reino de Deus, apresentando o Reino de Deus como uma promessa futura com a chegada do Messias. O Messias, Jesus Cristo, já veio e, nos Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) João Batista e Jesus proclamaram que o Reino de Deus estava próximo, ao alcance das mãos. Em outras palavras, o Reino estava prestes a se manifestar naqueles dias dos primeiros discípulos, então, onde o Espírito Santo for, o Reino vai. O Espírito Santo desceu a Terra no dia de Pentecostes, cumprindo a frase que diz: *“o reino de está próximo”*, a qual, João Batista e Jesus disseram. É muito interessante que após o evento de Pentecostes descrito em Atos 2, em nenhum lugar do Novo Testamento se lê que o Reino de Deus ainda “virá” (como algo ainda no futuro), pelo contrário, podemos ler que Deus *“nos transportou para o reino do Filho do seu amor”* conforme Paulo escreveu em Colossenses 1:13. Isto significa que o Reino de Deus é uma realidade presente. Não somente Deus nos colocou em Seu Reino, mas também colocou Seu Reino em nós (Lucas 17:21) para que possamos operar o domínio sobre a Terra (Números 14:21; Apocalipse 5:10; 11:15).

É um fato que um dos principais equívocos que impede os crentes de viverem essa realidade do Reino de Deus é o arrebatamento secreto da Igreja. O ensino que recebemos é que as coisas vão piorar e nossa única esperança é a vinda de Jesus que nos arrebatará e levará para o Céu, longe desta Terra. Além de ser um quadro horrível, isto é pensar na Igreja como um grupo de soldados que estão cercados pelo inimigo e sua única esperança é o resgate através de helicópteros. A Bíblia não ensina isso. Em Efésios 1:19-23 o apóstolo Paulo afirma que Deus colocou todos os inimigos e poderes debaixo de nossos pés. Apocalipse 5:10 ensina que somos reis e sacerdotes e nós reinaremos na terra. Quando Cristo voltar Ele encontrará uma Igreja sem manchas ou rugas (Efésios 5:25-27). Ao contrário do pessimismo

ensinado nos templos-igrejas, o ensinamento da Bíblia é que quando *“as trevas não cobrir a terra, e a escuridão os povos”, “o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá”* (Isaías 60:1-5). Temos assim no ensinamento bíblico que a tribulação e a perseguição não são o fim de todas as coisas, mas o palco para um grande re-avivamento. A própria natureza testemunha que quanto mais escuro fica, mais brilhante é a luz. Assim é a Luz de Cristo neste mundo! Essa é a mesma experiência na vida de Jesus. Ele foi pregado na cruz e morto. Para os discípulos parecia o fim do sonho de um Reino eterno. Todavia, a morte de Cristo fazia parte do plano de Deus, para que pela Sua ressurreição pudesse despojar todo poder e autoridade deste mundo e colocá-los sob os pés da Igreja. É justamente em tempos de grande tribulação e perseguição que Deus faz Sua maior obra através da Igreja. Poderá haver mais perseguições, mas isto só preparará o cenário para que Deus faça algo grandioso. A ideia de um arrebatamento secreto, no entanto, tira a nossa atenção do trabalho do Reino que deve ser desenvolvido sobre a Terra. O foco no arrebatamento é de fuga, medo e escapismo ao invés de vivermos com fé e vitória.

Pelo fato da maioria dos crentes não entenderem seu mandato de reinar sobre a terra e fazer discípulos de todas as nações, o controle e o domínio do mundo acaba sendo entregue nas mãos dos ímpios. Assim, os secularistas ateus definem a agenda do mundo, determinando a cultura e impondo aquilo que é aceitável ou não para a sociedade. O nosso Brasil é um exemplo disso com a ameaça comunista que temos sofrido ultimamente. Quando os ímpios deste mundo decidem a agenda cultural, eles acabam chamando o bem de mal (Isaías 5:20). Não é essa inversão de valores que temos visto no Brasil? Uma vez que a Bíblia não ensina o arrebatamento como nos foi ensinado nos templos-igrejas, então não devemos abraçá-lo. Devemos pelo menos descobrir o que a Bíblia ensina sobre esse tema. Tenho certeza de que o leitor aprenderá através deste e-book que a Bíblia não ensina sobre o arrebatamento secreto, mas ensina sobre o reinado atual dos santos e o crescimento progressivo do Reino de Deus através do cumprimento da Grande Comissão entre as nações. O Senhor Deus prometeu que esta Terra será preenchida

com a Sua Glória como as águas cobrem o mar (Números 14:21) e isto tem de acontecer através de Sua vitoriosa Igreja (Isaías 60:1-6; Efésios 5:25-27), a qual não vive esperando escapar através do arrebatamento, mas vive para cumprir o propósito Glorioso de Cristo.

2

A Quem esta Terra pertence: *a Satanás ou a Deus?*

É necessário que antes de entrar na discussão da validade do arrebatamento, temos que notar que há dois ensinamentos principais que dão força a essa doutrina. Primeiro, a ideia de que *“esta Terra pertence ao diabo”*. Segundo, é tão somente *“no arrebatamento que os justos serão tomados e os iníquos serão deixados para trás”*. O apoio substancial à doutrina do arrebatamento acontece se esses dois ensinamentos forem verdadeiros. Uma vez que não são verdadeiros, causarão grandes danos a todo o conceito de arrebatamento. Neste capítulo colocarei à prova esses ensinamentos, respondendo à pergunta: *“De quem é a Terra? De Deus ou de Satanás?”*. No próximo capítulo veremos detalhes do segundo ensinamento, respondendo à pergunta sobre *“quem será tirado ou removido da terra? E quem será 'deixado para trás' para herdar a terra?”* Quando alguém ouve a frase *“Deixados para Trás”*, automaticamente se lembra das imagens geradas pelos livros e filmes da série *“Left Behind”* que mostra a respeito do arrebatamento e o fim do mundo. O local na Bíblia onde encontramos a frase *“Deixados para Trás”* está em Mateus 24. No próximo capítulo examinarei Mateus 24 para determinar se isso é realmente o que o Novo Testamento ensina. A verdade sobre esses temas deve ser determinada não pelo que ouvimos em templos, ou pelo que lemos nos livros ou assistimos nos filmes, mas pelo que a Bíblia realmente diz.

Vamos analisar agora a respeito da primeira pergunta: “*A quem pertence esta terra, a Deus ou a Satanás?*” Nos templos das denominações cristãs ouvimos quase todos os pregadores afirmarem que esta Terra pertence a Satanás. Uma pesquisa profunda sobre esse assunto revelará que não há um verso que apoie essa ideia. De uma maneira chocante, as Escrituras revelam o oposto. A Bíblia ensina que a Terra pertence a Deus somente. O versículo muito citado para tentar provar que esta Terra é do diabo, está em 2ª Coríntios 4:4, que diz:

“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”.

É através da leitura errada deste texto que muitos dirão que “*Satanás é o deus desta Terra*” ou que “*a Terra pertence a Satanás*”, mas estas declarações estão longe de serem verdadeiras. Quando lemos nesse verso que Satanás é o deus deste “*século*”, não temos uma referência ao Planeta Terra, mas ao período de tempo em que Paulo estava vivendo. A palavra traduzida por “*século*” é “*aion*” em grego. Esta palavra também pode se referir ao homem pecador e seu sistema mundano. Em outras palavras, o que o apóstolo Paulo quis dizer é que Satanás é o deus do homem pecador e de seu modo de viver. Muitas vezes temos a palavra “*mundo*” como equivalente do homem pecador e seu sistema mundano. Encontramos a tradução da palavra grega “*kosmos*” como “*mundo*” em João 3:16. O “*mundo*” que Deus amou tanto nesta passagem de João são os homens pecadores, não o Planeta Terra. O Filho de Deus veio para salvar o homem pecador de seus caminhos pecaminosos. Portanto, o texto de 2ª Coríntios 4:4 onde lemos que Satanás é o deus deste “*século*”, não está falando sobre o Planeta Terra, mas sim sobre os homens pecadores, pois Satanás é o mesmo que cega os corações dos incrédulos. Assim quando se diz que o mundo jaz no maligno, a referência é que Satanás é o deus de todos os incrédulos. Todavia, quando os incrédulos recebem a salvação, Satanás é destronado da posição de “*deus*” deles e Jesus acaba tornando seu Deus.

O ensino que recebemos por tradição nas denominações é que esta Terra pertence a Satanás desde a queda de Adão. A ideia é que Deus deu esta Terra a Adão e o mesmo entregou a Satanás quando foi enganado por ele. Em outras palavras, a propriedade da Terra foi transferida para Satanás. A mensagem de Deus a Moisés elimina de vez essa crença de que Adão entregou a posse da Terra a Satanás. Êxodo 19:4-6 diz:

“Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim;

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, **PORQUE TODA A TERRA É MINHA.**

E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.

E veio Moisés, e chamou os anciãos do povo, e expôs diante deles todas estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado”.

(o grifo é meu)

Observe que no verso 5 Deus diz que *“toda a terra é minha”*. Isso foi dito há milhares de anos após a queda de Adão e desmente os ensinamentos das denominações sobre Adão ter perdido a posse da Terra para Satanás. O fato da Terra pertencer a Deus mostra que Deus desde cedo separou os filhos de Israel para serem um reino de sacerdotes e uma nação santa. Seus reis e sacerdotes não poderiam vir apenas de uma tribo, mas de uma nação. A vontade de Deus é que uma nação santa deva governar e reinar para cumprir o domínio dado a Adão sobre a Terra (Gênesis 1:26-18). Tanto Adão como Israel falharam!

Embora Israel tenha falhado em se tornar uma nação de reis e sacerdotes, Jesus garantiu que a Sua Igreja daria os devidos frutos de ser uma nação e reino (2ª Pedro 2:9, Apocalipse 1:6). Mateus 21:43 é bem claro sobre isto:

“Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos”.

Todos os crentes verdadeiros formam juntos um reino e sacerdócio santo para reinar sobre a Terra que é de Deus (Apocalipse 5:10). Há mais Escrituras que ajudam a fundamentar o fato de que esta terra pertence a Deus. Veja o Salmo 24:1:

“A terra é do Senhor e a sua plenitude; o mundo e os que nele habitam”.

Temos neste salmo a crença de alguém que não acreditava que Adão perdeu esta Terra para Satanás. O salmista Davi sabia muito bem quem era o proprietário da Terra. O texto de 1º Crônicas 29:11 também concorda com o salmo de Davi sobre a propriedade da Terra e de tudo o que nela existe:

“Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos”.

Os filhos de Deus espalhados nas mais diversas denominações cristãs ou fora delas precisam compreender e proclamar essas verdades descritas no Salmo e em 1º Crônicas. No Novo Testamento, a opinião sobre esse assunto vinda da parte do apóstolo Paulo é de grande importância, pois ele teve a maior revelação de Cristo e de Sua obra redentora. O próprio Jesus pessoalmente deu a revelação à Paulo. Provavelmente Paulo escreveu 14 das 21 epístolas que temos no Novo Testamento. Além disso, ele foi um influenciador de alguns dos escritores dos outros livros do Novo Testamento. Em 1ª Coríntios 10:26 temos a declaração de Paulo de que *“a terra é do Senhor e a sua plenitude”*. O apóstolo sabia muito bem através das Escrituras do Antigo Testamento que a Terra pertencia ao Senhor. Dizer que esta Terra pertence a Satanás é usar uma lógica que vem de fora das Escrituras. Alguns pregadores usam tal lógica extra bíblica quando

dizem: *“Você não está vendo como está o mundo? Esta Terra só deve pertencer a Satanás, pois veja toda a devastação, doenças, tragédias, crimes, seitas e terremotos, etc.”*. É verdade que além do homem Satanás também é a fonte de devastação, doenças e enfermidades em nosso mundo, mas, não podemos ignorar que ele foi destronado e temos autoridade sobre ele. É aqui que entra o nosso dever de usar nossa autoridade como reis e sacerdotes, curando os doentes, expulsando os demônios e trazendo paz e conforto aos povos da Terra. Uma vez que esta Terra pertence a Deus, devemos usar nosso Sacerdócio Real, através do Corpo de Cristo para nos levantarmos e tomarmos o domínio.

3

Quem é deixado para trás: *o perverso ou o Justo?*

Uma vez que definimos biblicamente de quem é a Terra, vamos agora responder a pergunta sobre quem vai ser levado e quem será deixado para trás. O livro de Provérbios claramente responde a esta questão. Provérbios 2:21-22 diz:

“Porque **OS RETOS HABITARÃO A TERRA**, e os íntegros permanecerão nela.

Mas **OS ÍMPIOS SERÃO ARRANCADOS DA TERRA**, e os aleivosos serão dela exterminados”.

(o grifo é meu)

Esses dois versículos mostram claramente que os justos são deixados para trás, enquanto que os ímpios serão *“arrancados da terra”*. Por aqui já vemos logo cedo a Bíblia contradizendo os ensinamentos populares dos pregadores das denominações, e de livros e filmes como o da série *“Deixados para Trás”*. Devemos sempre usar a regra de que todo o julgamento seja estabelecido pelo depoimento de duas ou três testemunhas. Então, vamos ver se há mais confirmação além desse texto de Provérbios. Ainda em Provérbios, no capítulo dez e versículo trinta, lemos:

“O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra”.

Temos no versículo acima outro texto claro de que os justos não serão removidos devido a um arrebatamento secreto. Em ambos os textos de Provérbios, quem está indo embora ou sendo retirados, são os ímpios. A ideia de que os ímpios não habitarão a terra é porque eles serão removidos por meio do julgamento. O Salmo 37:9 de Davi também confirma isto:

“Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra”.

E Davi continua:

“Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz”.

“Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra; e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa”.

(Salmos 37:11, 22)

Pela lógica, alguém que recebe uma herança nunca é removido, mas somente aqueles que não são herdeiros é que são removidos. Assim também será nesta Terra que não pertence aos ímpios. Para quê Deus precisaria remover Seu povo para levá-los ao Céu, uma vez que a eles pertencerão esta Terra para sempre? Os intrusos é que devem ser removidos! O Salmos 119:119 diz:

“Rejeitas, como escória, todos os ímpios da terra; por isso, amo os teus testemunhos”.

Jó 38:12-13, 22 diz:

“Acaso, desde que começaram os teus dias, deste ordem à madrugada ou fizeste a alva saber o seu lugar, para que se apegasse às orlas da terra, e desta fossem os perversos sacudidos?”

É um ensinamento claro do Antigo e Novo Testamentos que ser levado ou tomado não é algo bom. Ao contrário do atual ensinamento evangélico que diz que os que são deixados para trás são os ímpios, a Bíblia mostra é que os justos é que devem permanecer, pois foram edificados sobre a Rocha. O plano de Deus para os ímpios sempre foi muito claro em um grande número de passagens. Cedo ou tarde Deus remove os perversos através do julgamento, para que no final das contas os justos herdem a terra e nela permaneçam para sempre. Também vamos verificar o que o Novo Testamento ensina sobre os que são deixados para trás. A Chave de interpretação da Bíblia é obviamente o Senhor Jesus Cristo. Vamos ver a seguir o que Ele pensa sobre esse assunto. Em Mateus 5:5 o Senhor disse:

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”.

O versículo acima desmente a ideia de que vamos para o Céu no arrebatamento, pois os justos herdarão a terra. A Terra será o Paraíso do Éden restaurado. É o terceiro Céu chamado de paraíso onde vamos morar. Quando Paulo fala que teve uma visão do terceiro céu em 2ª Coríntios 12:2-4, ele viu o paraíso e o futuro. A seguir vou explicar melhor:

“O que seria o terceiro céu? Muitos intérpretes afirmam que o primeiro céu seria a atmosfera terrestre, o segundo céu seria o espaço sideral, e o terceiro céu seria o lugar do trono de Deus.

Sugiro uma leitura alternativa. Em vez de designações espaciais, designações temporais. Em vez de lugares, tempos.

Portanto, o terceiro céu não seria um céu acima dos dois primeiros céus, mas um tempo à frente desses. Tomo por base da minha interpretação um texto muito conhecido da segunda epístola de Pedro, segundo o qual o primeiro céu teria existido desde a criação até o dilúvio (2 Pe.3:5-6). Mais adiante, Pedro se refere aos

céus atuais, que identificamos como o segundo céu: “Mas os céus e a terra de agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo...” (2 Pe.3:7-8). Por fim, ele fala do terceiro céu ao referir-se aos “novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça” (2 Pe.3:13). É digno de nota que Pedro conjuga o verbo “habitar” no presente, como se o que nos aguarda no futuro já fosse real hoje. O futuro está presente entre nós. Portanto, o primeiro céu representa a era passada. O segundo céu, a era presente. E o terceiro céu, a era futura. Logo, concluímos que Paulo fora arrebatado ao futuro. O único mistério que persiste é se foi uma experiência corpórea ou extracorpórea”.

(Redefinindo "Céu", "Terceiro Céu" e "Paraíso", escrito por César Francisco Raymundo – www.revistacrista.org)

Quando Jesus disse que “*os mansos herdarão a terra*”, Ele estava citando o Salmo 37. Portanto, Ele conhecia toda a implicação do que estava dizendo. O Senhor não se limitou apenas a uma ocasião, mas ensinou o mesmo através de suas parábolas. Mateus 13:24-30 diz:

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.

E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.

Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?

Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?

Não! Repliquou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo.

Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro”.

É digno de nota que o joio é arrancado do campo e destruído pelo fogo do julgamento de Deus. Isto é exatamente o que diz em

Provérbios 2:21-22. Os justos representados pelo trigo permanecem na terra e são recolhidos no celeiro da fazenda. Em outras palavras, o fato dos justos permanecerem no celeiro indica que eles permanecem na mesma fazenda onde estavam plantados. A parábola do joio e trigo é explicada por Jesus aos seus discípulos em Mateus 13:36-43:

“Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E, chegando-se a ele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.

E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem; o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos.

Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século.

Mandarará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

Observe que no mundo atualmente vivem duas classes de pessoas, os Filhos do Reino e os filhos do iníquo. Eles estarão juntos até a consumação de todas as coisas. Uma coisa que deve ser levada em conta é que o campo é do trigo, e não do joio. Portanto, o trigo há de prevalecer em número muito maior que o joio. Note que o versículo 41 diz que os seus anjos *“ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade”*, mostrando assim que o Reino já está em andamento neste mundo e, isto, desde o dia de Pentecostes. O nosso trabalho como trigo é expandir o Reino através do cumprimento da Grande Comissão. Quando as nações são discipuladas (não evangelizadas somente), o Reino de Cristo enche a Terra. O fato dos ímpios serem lançados na fornalha acesa demonstra que eles são retirados deste mundo de acordo com o padrão do Antigo Testamento. O fato dos justos brilharem *“como o sol no Reino de Deus”*, Reino do qual eles já estavam dentro nesta Terra, demonstra que eles

serão deixados para trás, nesta Terra, e serão revelados pela Glória de Deus.

O versículo mais popular sobre o arrebatamento está em Mateus capítulo 24 e é justamente desse texto que a frase “*deixados para trás*” se originou. No entanto, a ideia de um arrebatamento a partir de Mateus 24 não existe. O texto de Mateus 24:36-42 diz assim:

“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.

Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e o levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.

Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor”.

Os versículos acima devem ser tratados dentro de seu contexto, pois o mesmo é a chave para interpretar corretamente. Temos nessas versículos dois grupos de pessoas que estão sendo descritos: os ímpios e os justos. Os justos são representados por Noé e sua família. O Senhor Jesus compara Sua vinda com o dilúvio, dizendo que o mesmo veio “*e os levou a todos*”. Quem são esses “*todos*” que o dilúvio levou? Obviamente que são os ímpios! Portanto, ser “*levado*” de acordo com essas palavras é ser destruído. Assim, quando Jesus disse que na Sua vinda “*um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra*”, quem é levado é quem está sendo destruído ou condenado. O texto de Lucas 17:26-27 confirma isto quando diz:

“Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em

casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e **destruiu a todos**".

(o grifo é meu)

Todas essas palavras de Mateus 24 e Lucas 17 estão consistentemente alinhadas com tudo o que lemos no Antigo e no Novo Testamento, pois os ímpios é que serão levados e destruídos no julgamento. Devido aos ensinamentos errados em torno dessas palavras de Jesus, muitos cristãos com medo dizem que *"não querem ficar para trás no dia do arrebatamento"*, mas a realidade é bem diferente, pois ficar para trás é **NÃO** ser destruído em julgamento. O Senhor Jesus em sua oração por todos aqueles que viessem a crer em Seu Nome, rejeitando o ensino do arrebatamento secreto, disse que: *"Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal"* (João 17:15). A ideia bíblica nunca é de escapismo, mas de guardar os eleitos em meio a tribulação, para que os mesmos possam reinar sobre a Terra:

"Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra".

(Apocalipse 5:9-10)

4

E quanto ao arrebatamento?

Com todo o barulho feito pelos pastores, filmes e livros como o da série “*Deixados para Trás*” sobre o arrebatamento, essa questão definitivamente precisa ser respondida. Muitas igrejas, principalmente nos EUA e América do Sul, foram fortemente influenciadas por esse ensinamento. O modo pessimista como os crentes agem e vivem hoje, inevitavelmente é o resultado direto da crença num arrebatamento secreto. Os crentes evangélicos acreditam que a ideia desta Terra estar piorando, significa que não há nada que eles possam fazer a respeito para melhorar, e a única esperança é o resgate de Jesus através do arrebatamento. Essa mentalidade derrotista tem tido reflexos negativos em todos os lugares em que o arrebatamento é ensinado. O resultado inevitável desse ensinamento temos visto através dos anos, ou seja, os cristãos se retiraram da arena pública e entregaram os assuntos deste mundo aos secularistas, ateus e humanistas. A consequência é que lideranças políticas perversas tomaram o poder em diversas nações, afastando as mesmas de Deus e, por penetrarem nas trevas, no pecado e na decadência, as coisas tem ido muito mal em vários lugares. O resultado agora é que os crentes responderão dizendo: “*As profecias estão se cumprindo, estamos vendo este mundo ficando cada vez pior. Em breve Jesus virá!*” Como consequência desse pessimismo, os crentes apenas pregam o evangelho esquecendo-se que na Grande Comissão temos o dever também de discipular as nações, o que demora mais tempo e exige

muito trabalho. Deus nunca teve como plano que a Sua Igreja abandonasse e se retirasse da missão de governar e reinar através da pregação e ensino do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. A pregação do evangelho e o discipulado dos perdidos geram o recuo da escuridão e a luz de Jesus Cristo acaba exercendo Seu domínio. Isto torna-se mais forte ainda mais agora que já testemunhamos duas verdades poderosas, ou seja, a primeira é que diz que esta Terra não pertence a Satanás, mas a Deus; e a segunda é que quando os ímpios são condenados, as Escrituras declaram que eles são removidos da Terra e os justos permanecem. E como ficam as Escrituras que defendem o arrebatamento? Alguém poderá pensar que há tantos versículos sobre o arrebatamento, e que, por isto, não há como refutá-lo. Todavia, na verdade, existe apenas um verso que os crentes podem confundir com o ensino do arrebatamento. Muitos ignoram o fato de que a esmagadora maioria dos versos usados para ensinar o arrebatamento não ensinam nada sobre o mesmo.

Portanto, jamais use um verso solitário da Bíblia para fazer uma doutrina a partir dele. Aqueles que defendem o arrebatamento fazem justamente isto. De acordo com o ensino do arrebatamento secreto, na vinda de Cristo todo o crente verdadeiro será removido fisicamente da Terra e levado ao Céu de Glória. Seria de esperar que para validarmos tal afirmação deve haver pelo menos dois ou três versos que testemunhem esse evento. O verso mais usado para defender o arrebatamento secreto é 1ª Tessalonicenses 4:16-17, que diz:

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.

Este verso bem explicado em contexto se alinhará com o restante dos versículos da Bíblia que declaram que os ímpios serão removidos

e os justos serão deixados para trás para herdar a Terra. A grande questão desses versículos é se Jesus virá para nos arrebatá-lo e nos levar para o Céu. Certamente que os versículos em questão não estão ensinando isto. É o que veremos no capítulo a seguir.

5

A Bíblia ensina o arrebatamento?

Agora, chegamos ao grande momento para descobrir se a Bíblia realmente ensina sobre o arrebatamento secreto. Antes de nos aprofundarmos sobre o tema, vamos olhar para os versículos que são repetidamente usados pelos pregadores. Os versículos são:

Mateus 24:36-42

João 14:1-3

1ª Coríntios 15:51-57

Filipenses 3:20-21

1ª Tessalonicenses 4:13-18

Apocalipse 4:1-2

Quando o leitor terminar de ler esta seção, entenderá de uma vez por todas que é impossível ensinar o arrebatamento nesses versículos sem forçar sua própria interpretação sobre eles. Sobre Mateus 24:36-42 já vimos no capítulo 3.

João 14:1-3 diz:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”.

Ao usarmos este texto de João para defender o arrebatamento secreto estaremos cometendo outro equívoco popular. A fala de Jesus no versículo 2 quando diz que *“quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também”*, é frequentemente usada para dizer que Jesus estaria indo para o Céu para construir uma mansão celestial, e quando essa obra fosse completada, Ele voltaria e nos arrebataria para viver nesse ambiente celeste.

Na verdade, por mais que se pareça com isto, não é o que Jesus está ensinando em João 14. Basta olharmos no contexto bíblico que veremos que Jesus usa uma alegoria de uma casa com vários aposentos visando nos ensinar verdades espirituais profundas. As mansões ou moradas ditas no verso dois, que são a “casa” do meu Pai, não são mansões de luxo com o tamanho de milhares de metros quadrados que estamos acostumados a ver em nossos bairros. A casa do Pai ou a mansão refere-se as pessoas que formam a igreja em que o Pai habita. Para sabermos se isso é assim devemos investigar a primeira parte da declaração de Jesus para definir o que ou quem é a casa do Pai.

O que é a casa do pai?

João 14:2: *“Na casa do meu pai...”*. O assunto neste versículo é sobre a casa do Pai. A partir do momento em que entendemos o que Jesus quis dizer com a *“casa do meu Pai”*, então poderemos entender sobre as *“muitas moradas”* e o restante da promessa proposta no texto. A casa do Pai deveria ser uma questão clara para os cristãos em geral, mas por causa da interpretação errada acima desse texto, a resposta clara de Jesus passa despercebida. No geral, no meio cristão, e por padrão, a passagem de João 14:2 é entendida que a casa do Pai é o Céu de glória e que lá atualmente Jesus está construindo mansões ou

moradas para nós habitarmos um dia. O problema é que a Escritura em nenhum momento chama o Céu de “*casa de Deus*”. Pelo contrário, o Céu é chamado de Seu trono, e a terra o estrado de seus pés. Há seis partes da Escritura que respondem a pergunta sobre qual é a casa de Deus. Vamos começar com 1ª Coríntios 3:16-17:

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”.

É justamente no Antigo Testamento que o templo é frequentemente chamado de “*casa de Deus*”, indicando que Deus habitava ali. Nos tempos do Novo Testamento Deus habita em Seu Santo Templo que somos nós, não um templo de pedras, mas de carne, portanto, somos a Casa de Deus.

Outro texto esclarecedor está em Efésios 2:19-22:

“Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.

No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito”.

Ao dizer sobre a nossa experiência de salvação, Paulo deixa claro que nós como Casa de Deus estamos sendo “*edificados para morada de Deus em Espírito*”. Aqui Paulo usa termos de construção para fazer essa descrição. Tal como uma casa está sendo construída sobre uma fundação, assim como pedras vivas estamos sendo edificados por Deus, como Casa de Deus ou Seu Templo espiritual. O texto de 1ª Pedro 2:5 fala mais claramente sobre isto:

“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo”.

Pedro ao dizer que somos a Casa de Deus, ele acaba usando as mesmas palavras que descrevem a construção de um templo, mas, neste caso, as pedras são “*pedras vivas*”, ou seja, pessoas. Três capítulos mais à frente, em 1ª Pedro 4:17, o apóstolo reforça a ideia de que a igreja composta por pessoas é a Casa de Deus:

“Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?”

Quando Pedro fala do julgamento que deve começar “*pela casa de Deus*”, ele acrescenta que: “*e, se primeiro começa por nós*”, indicando assim mais uma vez que inconfundivelmente nós como indivíduos de carne e osso, juntos somos ou formamos a Casa de Deus. O autor de Hebreus 3:6 diz:

“Mas Cristo como um filho **sobre sua própria casa; CUJA CASA SOMOS NÓS**, se mantivermos firmes a confiança e a alegria da esperança até o fim”.

(o grifo é meu)

E continua em Hebreus 10:21:

“E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus...”.

Observe que o autor de Hebreus, a semelhança de seus colegas apóstolos, também reforça o fato de que os cristãos são a Casa de Deus e Jesus é o Sumo sacerdote sobre essa Casa. Então, baseado na Escritura, podemos afirmar que a Casa de Deus não é o Céu como muitos pensam, mas é a Igreja e ela não é uma instituição, templo de pedra etc., mas é construída por “pedras vivas”, ou pessoas. Uma vez

identificada a “Casa do Pai”, agora estamos prontos para podermos entender o restante dos versículos de João capítulo 14 que falam das muitas moradas ou mansões.

Quais são as muitas moradas ou mansões?

É verdade que muitos usam as palavras de Jesus sobre as muitas moradas celestiais para afirmar que moraremos lá e andaremos em ruas de ouro. Eu posso pela autoridade da Escritura lhe garantir que Jesus não estava prometendo uma mansão ou morada no Céu para os seus seguidores, pelo contrário, Ele prometeu algo muito melhor.

A palavra grega (μονή monē) traduzida como “moradas” ou “mansões” aparece somente em João 14:2, 23. O verso 23 diz:

“Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me ama, guardará as minhas palavras; e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos a nossa morada com ele”.

Tanto o verso 2 como no verso vinte e três a palavra grega (μονή monē) é traduzida como “morada” ou “mansões” (dependendo da versão da Bíblia é traduzida como quartos, residência, local de moradia, local de descanso ou alguma outra variação). A definição da palavra grega monē de acordo com as definições gregas de Thayer é a seguinte:

μονή

mona

Thayer Definição:

- 1) uma permanência, permanência, morada,
- 2) para fazer uma morada
- 3) metaforicamente do Deus Espírito Santo que habita em crentes.

A Nova Versão Internacional (NVI) traduz João 14:2 da seguinte forma:

“Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar”.

De acordo com essa tradução da NVI, em essência, diz que “a casa de Meu Pai (a Igreja) tem muitos “aposentos”, ou “quartos” (indivíduos) em que Deus habita. O que Jesus quis mostrar nesse versículo de João é uma alegoria de uma casa com muitos salas-quartos-aposentos para descrever a Igreja corporativamente e os muitos membros da Igreja são o lugar de habitação de Deus.

Tendo esse entendimento em mente, podemos ver claramente que a Casa do Pai (Sua Igreja) tem muitas moradas nela mesma, não muitas mansões. A Casa do Pai, que é a Igreja, é composta de muitos lugares ou pessoas em que Ele habita. A Igreja é composta de muitas e muitas multidões de todas as nações, tribos e línguas de todo o Planeta Terra. O Pai habita Sua própria mansão preenchendo toda ela. Podemos dizer que o Pai realmente tem uma Casa muito Grande.

Agora que conseguimos ter um real entendimento do que Jesus quis dizer com as muitas moradas da Casa do Pai, precisamos ter um esclarecimento da segunda parte que parece se referir ao crente sendo levado no arrebatamento. O texto de João 14:1-3 diz assim:

“Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim.

Na casa de meu Pai [Igreja] há muitos aposentos [Locais de Habitação]; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar.

E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver”.

O primeiro ponto que precisamos entender é que Jesus está falando de ir ao Pai. Isto fica claro no verso 28 onde Ele diz “*porque vou para o Pai*”. Nesse verso Jesus repete a promessa dos versículos 2 e 3. Nos versículos 5 e 6 Jesus explica para Tomé sobre onde Ele está indo:

“Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?”

Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim”.

(João 14:5-6)

A resposta de Jesus a Tomé é rápida sobre essa questão de não saber para onde Ele estava indo e sobre o caminho. No versículo 6, o destino certo de Jesus é o Pai. O caminho para o Pai é através de Cristo porque é Ele que o prepara: *“Vou preparar-lhes lugar”*. Significa que esse lugar que Jesus iria preparar é “no Pai”. Isto Cristo realizou em Sua obra na cruz, preparando assim uma maneira de estarmos em união com o Pai. O que Jesus está dizendo é que através do Seu trabalho realizado na cruz do Calvário, Ele nos leva ao Pai. Em outras palavras, é como se Jesus dissesse: *“Eu vou restaurar o relacionamento do homem com o seu Criador”*.

Quando examinamos a última declaração feita por Jesus no versículo 3, vemos que a ideia do Pai ser o destino dEle torna-se ainda mais óbvio. O texto diz:

“E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver”.

(João 14:3)

Observe que Jesus diz para os discípulos que os levará para Ele mesmo, para que eles estejam onde o Mestre estiver. Onde estava Jesus naquele momento no tempo? A resposta a essa pergunta é encontrada no versículo 10 de João 14:

“Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras”.

Uma vez que naquele momento no tempo Ele está “no Pai”, os Seus discípulos deveriam saber que Ele também estava indo para o Pai através de Sua morte e ressurreição, mas voltaria na Pessoa do

Espírito Santo (João 14:17-18). Sendo assim, a promessa aos discípulos é que através de sua experiência de salvação, eles serão unidos com o Pai, pois eles serão Sua casa, Sua morada (João 14:2-3).

Essas palavras que começam em João capítulo 14 e terminam no capítulo 17, tornam-se um dos temas dominantes de Jesus nesse discurso com Seus discípulos. O Mestre estava mostrando para eles que iria trazê-los para um “relacionamento” de estar em união com o Pai assim como Ele já estava. Examine os versos a seguir:

João 14:20: “Naquele dia sabereis que eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós”.

João 14:23: “Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me ama, guardará as minhas palavras; e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos a nossa morada com ele”.

A permanência dos discípulos em Jesus iria fazer com que eles dessem muitos frutos (João 15:1-8). O ponto mais elevado dessa permanência em união com Ele é trazer a glória do Pai.

Nos versículos 9-10 de João capítulo 15 Jesus continua e diz:

“Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor.

Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

Temos novamente nessas palavras que Jesus desejava de trazer Seus discípulos para esse mesmo relacionamento e união que Ele tem com o Pai. Em João 16:26-28 Jesus disse:

“Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai;

Pois o mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes, e crestes que saí de Deus.

Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai”.

Mais uma vez, vemos nessas palavras Jesus dizendo a Seus discípulos que está indo ao Pai, reforçando o Seu desejo de trazê-los também para este relacionamento e união que Ele mesmo tem com o Pai. E, em João 17:20-24, o Senhor acrescenta:

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo.

Observe o leitor que em Sua oração nos versos 22 e 23, Jesus engloba todos os Seus discípulos e todos os que virão a crer para que todos sejam um, em união com o Filho e o Pai. É no versículo 24 que Jesus ora sobre a promessa que Ele deu aos discípulos em João 14:3: *“virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”*. A ideia de Jesus é que Ele não os estaria levando para o Céu, mas diretamente ao Pai para que possam estar em união com Cristo e com o Pai (João 17:22).

Portanto, a luz dos fatos descritos em João capítulo 14, podemos dizer que as palavras de Jesus nada têm a ver com ser arrebatado para o Céu para viver eternamente em “mansões celestiais”. Em vez disso, temos uma promessa bem diferente do próprio Jesus aos Seus discípulos e a cada crente que será acrescentado à Sua Igreja. A ideia é

que todos os crentes tornem-se uma morada de Deus, para que todos nós possamos ser um com o Pai através de Cristo.

A Igreja de Cristo é realmente a “Casa do Pai”, a qual, tem muitas moradas, que são exatamente as pessoas em quem Ele habita. Cristo nos preparou um lugar na Casa do Pai através da Sua morte na cruz e ressurreição, para que onde Ele estiver (no Pai) também possamos estar com Ele no Pai.

1ª Coríntios 15:52:

“Num momento, num abrir e fechar de olhos... os mortos ressuscitarão incorruptíveis...”

As palavras acima são muito usadas pelos pregadores para ensinar sobre o arrebatamento secreto. Eu também já pensei assim. Os pregadores muitas vezes dizem:

“Devemos estar prontos, porque o arrebatamento vai acontecer em um piscar de olhos. Antes que você possa imaginar ou piscar os olhos, seremos arrebatados para o Céu”.

Apesar de ter sido uma esperança, lembro-me em várias ocasiões como isso também era aterrorizante. Por causa desse ensino, tem havido uma preocupação quase frenética com a ideia de cristãos misteriosamente sendo levados. A paranóia a respeito do arrebatamento tem produzido frases em adesivos que podem ser encontrados, principalmente em carros. A frase mais comum é: *“Em caso de arrebatamento, este carro ficará desgovernado!”*

O problema é que não é isso que 1ª Coríntios 15 está realmente dizendo! O texto em questão ensina sobre algo completamente diferente! Não se pode entender o que Paulo quis dizer nessa parte da Escritura sem primeiro entender o contexto de todo o capítulo em que foi escrito. Para começar, vamos ler na íntegra a parte que os pregadores defendem um arrebatamento, colocando-o no seu devido

contexto. Obter a compreensão do que todo o capítulo 15 de 1ª Coríntios diz é tudo.

O texto de 1ª Coríntios 15:51-57 diz:

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;

Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?

Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”.

Na ideia passada nesses versículos não temos absolutamente nenhuma menção de deixar a Terra para sermos arrebatados até o Céu. Se alguém dizer que há tal afirmação, estará forçando sua própria interpretação sobre o texto.

Observe que no texto acima há uma sequência de eventos:

1. Os sons do trunfo;
2. E ao som da trombeta somos transformados em um piscar de olhos (não arrebatados, mas mudados de corruptíveis para incorruptíveis);
3. Os mortos são ressuscitados incorruptíveis (e feitos imortais e recebem seus corpos glorificados);
4. Nós, que estamos vivos, seremos transformados (e seremos imortais e receberemos nossos corpos glorificados);

5. Então será cantado o ditado *“ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?”*

Seguindo a sequência de 1ª Coríntios 15 não temos nenhuma sugestão de remoção física dos cristãos da Terra através de um arrebatamento secreto. O versículo apenas se limita a declarar que os mortos serão ressuscitados incorruptíveis e os que estiverem no momento da ressurreição serão transformados.

Apenas no versículo 52 poder-se-ia considerar a ideia de um arrebatamento. O versículo declara que os mortos serão “levantados” incorruptíveis, mas precisamos entender o que significa a frase *“ressuscitação incorruptíveis”*. Para isto devemos analisar primeiro todo o contexto do capítulo 15 de 1ª Coríntios. É, então, preciso entender o que Paulo está falando em todo esse capítulo antes de podermos interpretar adequadamente os versos 51-57. Vamos agora fazer uma revisão rápida de 1ª Coríntios 15 para estabelecer seu contexto.

Nos versos 1-4 de 1ª Coríntios 15, o apóstolo Paulo define a mensagem do Evangelho falando da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Nos 5-9 ele dá validade ao Evangelho porque há muitas testemunhas da ressurreição de Jesus. Essa parte é muito importante, pois define e estabelece o contexto de todo o capítulo. Em apenas quatro versículos (versos 5-9), é afirmado que após a ressurreição muitas pessoas viram Jesus e, portanto, temos uma verdadeira confirmação da ressurreição de Cristo. Só por este fato, a ressurreição dos mortos é real e garantida. Essa primeira parte de 1ª Coríntios 15 nos fornece o contexto que será levado ao longo do restante desse capítulo, que é a defesa e explicação sobre a ressurreição de Cristo e sua relação com a ressurreição dos mortos em geral.

A luz de todas as testemunhas da ressurreição de Cristo, o apóstolo Paulo pergunta então: *“Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?”* (1ª Coríntios 15:12). Nos versos 12-34 ele faz uma defesa da ressurreição de Cristo e dos mortos em geral.

Nos versos 35-58 o apóstolo explica sobre o conceito da ressurreição dos mortos. É esses versículos que tantas pessoas se utilizam para ensinar sobre o arrebatamento. O problema é que de acordo com o contexto desses versículos, não temos um ensinamento sobre o arrebatamento, mas apenas sobre a ressurreição dos mortos. Uma vez que o contexto foi estabelecido, podemos ver claramente o que Paulo quis dizer com a frase *“os mortos serão ressuscitados incorruptíveis”*.

Na ideia de Paulo os mortos não serão levantados para serem levados para o Céu, mas ele apenas se limita em dizer que os mortos serão ressuscitados incorruptíveis. Em outras palavras, na ressurreição dos santos os mortos serão ressuscitados pelo poder da ressurreição. O Senhor Jesus usa a mesma linguagem quando falou sobre a ressurreição dos mortos. Quando narra o episódio da morte de Lázaro, em João capítulo 11, o Senhor usa a mesma linguagem de Paulo. No texto de João diz que Lázaro estava muito doente e perto da morte. Pelo fato de Jesus estar em outra cidade, quando chegou à casa de Lázaro já era tarde demais, pois ele já estava sepultado fazia quatro dias. Quando Marta, a irmã de Lázaro, vai ao encontro de Jesus, é aí que Ele começa a falar com ela sobre a ressurreição dos mortos. Em João 11:20-25 diz:

“Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá...”

No versículo 23, Jesus garante a Marta que *“teu irmão há de ressuscitar”*. Embora Jesus estivesse falando sobre algo que Ele iria fazer ali mesmo, Marta pensou que Ele estava se referindo sobre a ressurreição no último dia, quando disse: *“Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia”*. Jesus logo a corrige.

Nos versículos 43-44 de João 11 diz:

“E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir”.

Essas palavras lançam luz sobre o significado de 1ª Coríntios 15:52, mostrando o poder sobre a morte por parte de Jesus, pois deixa claro que os mortos serão “ressuscitados”. Da mesma forma que Jesus disse para Lázaro sair *“para fora”*, Ele não o estava chamando do túmulo para mandá-lo para o Céu.

Uma vez estabelecido o contexto de 1ª Coríntios capítulo 15, cujo assunto é a ressurreição e não o arrebatamento, podemos então verificar que os mortos não deixarão a Terra para ir para o Céu, mas somente serão ressuscitados da morte incorruptíveis para a ressurreição da vida.

Quando isso acontecerá?

A resposta nos versículos 21 a 26 de 1ª Coríntios 15. O texto diz assim:

“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda”.

Os versículos acima deixam claro que a ressurreição se dará na vinda de Cristo. Portanto, a ressurreição dos santos vivos e a transformação dos vivos ocorre quando Cristo retorna, isto é, no último dia. Na sequência dos eventos temos que:

Primeiro, Cristo volta;

Segundo, a ressurreição dos mortos e a transformação dos vivos acontece.

Terceiro, o que acontece a seguir é que:

“Então vem o fim, quando ele entregar o reino a Deus, o Pai; quando ele tiver colocado toda a regra e toda autoridade e poder. Porque ele deve reinar até que haja posto todos os inimigos debaixo de seus pés.

O último inimigo que será destruído é a morte”.

Ora, se a morte é o último inimigo de Cristo, é um questão de lógica que todos os outros inimigos foram vencidos no decorrer de Seu reinado durante a história humana. A morte como último inimigo é destruída quando Ele ressuscita os santos transforma os vivos (1^a Coríntios 15:54-57). A frase do versículo 24 que diz que “*então vem o fim*”, contradiz o que popularmente é aceito nas igrejas (esquema dispensacionalista) que ensina que haverá um arrebatamento primeiro e depois de 7 anos Jesus e os santos arrebatados voltam para a Terra e assim reinam por 1000 anos. E segundo esse raciocínio só então depois dos 1000 anos, Deus ressuscitará os ímpios para serem julgados.

Na verdade, as Escrituras deixam claro que tudo termina quando Jesus volta no poder da ressurreição. É exatamente no dia da ressurreição que os maus e os justos são ressuscitados juntos. Não é bíblico dizer que a ressurreição dos justos e injustos estaria separada por 1000 anos como o Dispensacionalismo ensina. No ensinamento

de Jesus temos com clareza sobre quando a ressurreição dos justos e injustos acontecerão. Em João 5:28-29 diz:

“Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação”.

Jesus deixa claro a respeito de um único ponto no tempo em que chama de “*a hora*”, que está vindo em nosso futuro. “*TODOS*” os mortos, sem exceção, os justos e os injustos, serão ressuscitados e cada um seguirá o seu destino determinado pelo Justo Juiz.

Embora Jesus disse que quando os justos são ressuscitados, os ímpios são ressuscitados também, não temos menção da ressurreição dos injustos em 1ª Coríntios 15, e isto é porque o apóstolo Paulo está concentrado especificamente sobre a ressurreição dos justos que morreram (1ª Coríntios 15:17-20), que é justamente o caso em 1ª Tessalonicenses 4 (1ª Tessalonicenses 4:13-14). Apesar de se concentrar especificamente na ressurreição dos crentes, mesmo assim o apóstolo Paulo acreditava que ambos justos e injustos seriam ressuscitados ao mesmo tempo.

Isso está bem claro no livro de Atos dos apóstolos, quando Paulo está sendo julgado diante do governador Félix. Ao fazer sua defesa refutando as acusações feitas a ele, o apóstolo diz a Felix que ele está realmente sendo julgado por sua fé e sua esperança na ressurreição, e diz mais:

“Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos”.

(Atos 24:15)

Temos nessas palavras de Paulo o eco das palavras de Jesus descrevendo a ressurreição dos mortos não como um evento múltiplo, mas como um único evento, num determinado dia. É por

isso que a ressurreição de justos e injustos é uma ressurreição quando “*vem o fim*”, pois não terá mais a *era do pecado e da morte* como continuidade.

Temos então que tanto em 1ª Coríntios 15 como em 1ª Tessalonicenses 4, nenhum arrebatamento secreto é mencionado, em vez disso, vemos a verdade sólida de que, quando Cristo retornar, os iníquos serão julgados e extirpados da Terra, enquanto que os santos vivos serão transformados, num momento e num piscar de olhos para herdar a Terra.

1ª Tessalonicenses 4: Seremos arrebatados para o encontro com o Senhor nos ares

É sem sombra de dúvida de que o texto de 1ª Tessalonicenses 4 seja o capítulo mais citado da Bíblia quando se trata de tentar provar ou promover a doutrina do arrebatamento. Obviamente, que à primeira vista e fora de contexto, pode parecer para nós que o arrebatamento é realmente ensinado nesse capítulo. No entanto, devemos sempre ter em mente que não se pode confiar em algo que parece dizer, como é o caso de Mateus 24:40 em que diz que “*estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro*”. Este versículo parece claramente indicar um arrebatamento, mas, como já vimos, o contexto imediato de Mateus 24 mostra que ser “*levado*” é o mesmo que ser punido, pois a vinda do Senhor é semelhante ao dilúvio, quando “*não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem*” (Mateus 24:39).

Esse ensino do arrebatamento secreto que diz que os justos são arrebatados e os iníquos deixados para trás, é claramente contraditado por Mateus 24:37-42. O mesmo acontece quando se investiga 1ª Tessalonicenses 4. Não devemos tirar conclusões precipitadas sem considerar adequadamente o contexto imediato em primeiro lugar. O texto de 1ª Tessalonicenses 4:13-17 diz assim:

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.

É digno de nota que não há menção alguma de sermos levados para o Céu, muito menos voltarmos para a Terra sete anos mais tarde. Para que alguém assuma que o ensino aqui esteja dizendo que Jesus vem para nos levar para o Céu, estará fazendo tal suposição com base na afirmação do versículo 17: *“nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares...”*.

Os intérpretes modernos supõem que as palavras “*arrebatados*”, “*nuvens*” e “*ares*” equivalem a deixarmos a Terra para sermos para o Céu. Assim como vimos que uma interpretação errada sobre o arrebatamento acontece em Mateus 24:37-42, assim também uma suposição sem contexto acontece aqui em 1ª Tessalonicenses 4.

Proverei nas próximas linhas que as palavras “*arrebatados*”, “*nuvens*” e “*ares*” não podem significar que os santos deixarão a Terra para serem levados para o Céu. Não há declarações claras que nos levem a essa conclusão ou que justifiquem o ensinamento de um arrebatamento secreto ou a ideia de que Jesus vem para buscar a Sua Igreja. Para essas três palavras (arrebatados, nuvens e ares) que nos dão descrições de algo, usaremos o contexto para determinar a interpretação.

Da mesma forma que em 1ª Coríntios 15, aqui em 1ª Tessalonicenses 4 o apóstolo Paulo também está tratando do tema sobre a ressurreição dos mortos. Devemos tomar ciência de que aqui ele usa a mesma linguagem que usou em 1ª Coríntios 15. Temos a seqüência da trombeta que soa, os mortos sendo ressuscitados (não indo para o Céu) e nós, os vivos, sendo transformados. A linguagem usada nos leva a entender que Paulo está falando sobre a ressurreição dos mortos, no último dia. Além disso, no começo do versículo 13, encontramos mais provas para estabelecer o contexto do que Paulo realmente está querendo dizer.

No versículo 13, Paulo declara:

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança”.

(1ª Tessalonicenses 4:13)

Duas lições podem ser aprendidas aqui. A primeira é que o apóstolo estabelece o contexto desse capítulo como sendo sobre a ressurreição dos mortos (não sobre o arrebatamento especificamente como muitos sugerem). A evidência disso é que ele começa seu discurso falando sobre os crentes em Cristo que morreram, tendo como esperança a subsequente ressurreição deles.

Paulo em seu discurso também usa a mesma linguagem simbólica para descrever a morte e a ressurreição de Lázaro. No texto de João 11:11-14 Jesus disse:

“Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, **DORME**, mas vou **DESPERTÁ-LO DO SONO**.”

Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se **DORME**, estará salvo.

Mas Jesus dizia isto da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro **ESTÁ MORTO...**”.

Jesus usa para Seus discípulos uma linguagem figurada, chamando a morte de Lázaro de sono. Foi justamente quando os discípulos não entenderam o que o Mestre estava tentando transmitir a eles, que Jesus teve que dizer as claras que Lázaro havia de fato morrido.

Da mesma forma que Jesus usou essa figura de linguagem, Paulo também a usa em relação aqueles que “*dormem*” ou “*estão mortos*” em Cristo. Eles serão despertados de seu “*sono*” ou ressuscitados dentre os mortos, assim como aconteceu com Lázaro. Usando a ideia de sono e despertar Paulo estava claramente falando sobre a ressurreição dos mortos. Portanto, para entender o que está sendo dito aqui em 1ª Tessalonicenses 4, é preciso levar em consideração que o assunto não é sobre o arrebatamento, mas é sobre a ressurreição dos mortos.

O segundo ponto que aprendemos no versículo 13 é que Paulo usou linguagem simbólica desde o início desse assunto sobre a ressurreição. Ele usa a palavra “*dormir*” visando que os seus leitores tessalonicenses tenham uma maior compreensão do estado de um cristão após a morte.

A analogia da morte como sono é bem simples de se entender, pois é comparada a ideia de que quando dormimos, deitamos nossas cabeças no travesseiro, mas, tão certo quanto nasce um novo dia, acordaremos de nosso “sono”. Assim é a experiência daquele que morre em Cristo. Seu espírito vai para estar com Jesus (2ª Coríntios 5:8) e seu corpo é colocado para descansar na sepultura. Quando chegar o dia da ressurreição, o crente salvo também irá subir da morte com o Filho no poder da ressurreição, com seu novo corpo físico glorificado.

É por isto que não somos como os pagãos que não têm esperança, porque nosso Salvador venceu a morte e, como consequência disso, aqueles que morrem em Cristo também ressuscitarão da morte.

Ao considerarmos o que significa as palavras “*nuvens*” e “*ares*”, devemos entender que o apóstolo Paulo, assim como Jesus, estava usando linguagem simbólica para falar sobre a ressurreição dos mortos.

Essas três palavras, “*arreatados*”, “*nuvens*” e “*ares*” serão analisadas aqui para determinar seu verdadeiro significado simbólico. Vamos começar pela palavra “*arreatados*”. Esta palavra em grego é “*harpaζo*”. De acordo com o *Léxico Grego do Novo Testamento* de Edward Robinson, essa palavra significa:

“pegar e remover, apanhar, levar, arrebatam...”¹

De acordo com o Dicionário Grego-Português do Novo Testamento, “*harpaζo*” significa:

“Arrebatam, tirar a força (Jo 10.28); roubar (Mt 12.29); retirar, levar embora (At 23.10); atacar (sentido possível em João 10.12)”²

A Concordância de Strong e as Definições Gregas de Thayer referenciam a palavra da seguinte forma:

Concordância de Strong

“pegar (longe, para cima), arrancar, puxar, pegar (à força).

A Definição grega de Thayer:

- 1) para aproveitar, levar pela força
- 2) para se apossar, reivindicar para um auto ansiosamente
- 3) para pegar ou fora

Veja o leitor que não há mistério em torno da definição clara dessa palavra. Nos livros do Novo Testamento essa palavra é usada cerca de 13 vezes diferentes e é traduzida de 6 maneiras diferentes. Em todos os casos em que é usada, temos a implicação de que essa palavra não sugere que o sujeito deixa a Terra para morar no Céu. Existem somente dois episódios na Bíblia em que sugere que os indivíduos deixaram a Terra e foram para o Céu, mas, uma análise mais detalhada mostrará que isso simplesmente não é verdade. O

relato é encontrado em Apocalipse 12:5, onde fala da mulher vestida de sol que deu à luz a um filho varão que foi “*arreatado*” ao trono de Deus.

Nessa cena o filho varão da mulher vestida de sol não está sendo arrebatado da terra para o Céu, mesmo porque a mulher já estava no céu quando ela deu à luz (Apocalipse 12:1). A mulher vestida de sol deu à luz no céu e a criança foi “*arreatada*” ou “*levada*” ao trono de Deus.

O segundo relato de suposto arrebatamento para o Céu encontramos em 1ª Coríntios 12:2, 4, onde Paulo foi “*arreatado*” e teve uma revelação do terceiro Céu. O problema é que na experiência dessa visão Paulo não sabia se estava no corpo ou fora do corpo, mas muito provavelmente essa visão foi semelhante à de João, o qual ao receber uma visão do Céu, estava em espírito (Apocalipse 4:2) e, portanto, assim como João, Paulo provavelmente nunca saiu da Terra.

No discurso de 1ª Tessalonicenses 4, o leitor poderá notar que alcançar as nuvens não envolve deixar a Terra. A ideia de “*arreatados*” está sendo usada no mesmo sentido que “*levantar*” ou “*ressuscitar*” que Paulo usa em 1ª Coríntios 15:52 e Jesus em João 11:23. Ser ressuscitado ou transformado não é ser retirado desta Terra, mas é ser transformado pelo poder de ressurreição.

Um exame minucioso de 1ª Tessalonicenses 4:16-17 nos mostra que a frase “*ressuscitarão primeiro*” no versículo 16 comanda a interpretação da palavra “*arreatados*” no verso 17, fazendo assim uma correlação direta entre as duas ideias.

1ª Tessalonicenses 4:16-17 diz:

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.

Quando o versículo 16 afirma que os mortos em Cristo “ressuscitarão”, e o versículo 17 declara que nós, os que ficarmos vivos, seremos “arrebatados” com eles, o apóstolo Paulo está transmitindo a ideia de “ascensão” no verso 16 à palavra “arrebatados” contida no versículo 17. A ideia que Paulo estava querendo dizer é que ao sermos “arrebatados”, estaremos sendo ressuscitados com eles. A questão que fica na mente de todos é: *para onde vamos nos aproximar ou subir?*

O versículo 17 deixa claro que “*seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens*”. O verso em questão não está dizendo que seremos arrebatados para sermos levados para o Céu de glória. Justamente por isto precisamos descobrir o significado das “nuvens”. *Seriam essas nuvens naturais? Se a resposta for não, então que tipo de nuvens são estas?*

Para descobrir o que significa as “nuvens” nesse contexto de 1 Tessalonicenses 4, devemos olhar para outros versículos referentes as nuvens na vinda de Cristo para que possamos entender o padrão bíblico.

A perspectiva bíblica nos mostrará que essas nuvens não são naturais. A palavra grega usada para nuvem é “*nephelē*” e é usada 26 vezes no Novo Testamento. O curioso é que dessas 26 vezes em que aparece, essa palavra é usada para descrever nuvens naturais apenas uma vez. É fato bíblico que a nuvem ou as nuvens geralmente estão associadas à presença e/ou à glória de Deus.

As nuvens como presença e glória de Deus

Algumas passagens bíblicas indicam que as nuvens costumam ser usadas para se referir à presença de Deus e/ou Sua glória. Vamos começar com o famoso texto da transfiguração de Cristo em Mateus 17:5:

“E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; ouça-o”.

Essa de fato não foi uma nuvem natural, mas uma nuvem da presença e glória de Deus da qual Ele falou com os discípulos. Em 1ª Coríntios 10:1-2 diz:

“Também não quero, irmãos, que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; E todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar...”.

Essa é a conhecida nuvem de glória associada a Moisés e aos filhos de Israel no deserto. Poderíamos dizer que os próprios filhos de Israel quando viram aquela nuvem, não disseram: *“Bem, é melhor nos escondermos porque parece que vai chover”*. Pelo contrário, eles já sabiam que essa nuvem era a presença manifesta de Deus e era uma visão gloriosa. O livro de Números fala a respeito dessa nuvem do Senhor:

“E dirão aos moradores desta terra, os quais ouvirem que tu, ó Senhor, estás no meio deste povo, que face a face, ó Senhor, lhes apareces, que tua nuvem está sobre ele e que vais adiante dele numa coluna de nuvem de dia, e numa coluna de fogo de noite”.

(Números 14:14)

Temo na Ascensão de Jesus em Atos 1:9 uma nuvem que aparece na cena:

“E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos”.

Observe que essa nuvem descrita em Atos 1:9 não é uma nuvem natural-comum que estava no céu naquele momento da Ascensão de Jesus, mesmo porque se diz que *“e uma nuvem o recebeu”*, indicando uma “representação da linguagem” que descreve a posição relacional de Cristo com a nuvem. Essa de fato foi uma nuvem de glória. Uma

maneira de mostrar que Cristo estava passando da dimensão física para a espiritual.

O texto de Atos 1 diz no versículo 11 que “*esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir*”. Sendo essa uma nuvem de glória, não natural, temos desde cedo a indicação de que Jesus voltará da mesma maneira como os discípulos. O viram subir, simplificando, a nuvem de glória estará presente mais uma vez. É justamente isto que o apóstolo Paulo nos mostra em 1ª Tessalonicenses 4:17 quando faz menção que “*seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens*”.

Outros textos associam as nuvens do céu com a vinda de Cristo. Embora alguns desses textos estejam em linguagem simbólica retirada do Antigo Testamento, encontramos várias referências nos evangelhos, veja:

“Então, verá o Filho do homem, que vem em uma nuvem, com poder e grande glória”.

(Lucas 21:27)

“E então verá o Filho do homem vindo nas nuvens, com grande poder e glória”.

(Marcos 13:26)

“E disse Jesus: Eu sou; e vereis o Filho do homem sentado à direita do poder, e vindo nas nuvens do céu”.

(Marcos 14:62)

“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram”.

(Apocalipse 1:7)

Embora em linguagem simbólica, todos esses textos afirmam que Jesus está vindo “*nas*” ou “*com as nuvens*” de glória. No Antigo Testamento o *vir* nas nuvens é uma metáfora do julgamento de Deus - e no caso em questão que vimos acima – foi um julgamento de Deus que caiu sobre Jerusalém no ano 70 d.C. por terem rejeitado o Messias. Diversas passagens do Antigo Testamento usam esse

conceito de “*vir sobre as nuvens*” como uma metáfora para Deus vindo julgar cidades ou nações.

Veja a seguir algumas passagens:

Julgamento de Deus sobre o Egito:

“Peso do Egito. Eis que o SENHOR vem cavalcando numa nuvem ligeira, e entrará no Egito...”. (Isaías 19:1)

“Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor; dia nublado; será o tempo dos gentios”. (Ezequiel 30:3)

Julgamento de Deus sobre Nínive:

“...o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés”. (Naum 1:3)

Julgamento de Deus sobre Israel:

“Dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas, como a alva espalhada sobre os montes...”. (Joel 2:2)

O Messias como Deus e Rei que julga:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído”.

(Daniel 7:13-14)

Em nenhuma dessas passagens acima Deus literal ou fisicamente veio cavalcando numa nuvem. É como disse Brian Godawa:

“A noção de vir sobre as nuvens com tempestades e trovões é um modo usado no Antigo Oriente Médio para falar sobre deidades vindo julgar nações e cidades. O Egito foi saqueado pelos assírios (Isaías 9:23-25). Nínive foi destruída pela mão de Nabucodonosor, da Babilônia (Ezequiel 30:10). Mas Deus é descrito como quem estava usando essas forças pagãs para seus propósitos de julgar tais cidades. É assim que Deus “veio sobre as nuvens”.³

Apesar de serem passagens simbólicas de julgamento por parte de Deus, essas passagens sempre associam as nuvens com a manifestação da glória divina. Por outro lado, é obvio que na Segunda Vinda de Cristo o mundo será inundado pela glória de Deus, pois o sobrenatural estará unido ao natural, o tempo estará unido a eternidade, e assim, é óbvio que a ressurreição de toda a criação trará não simplesmente nuvens naturais sob o efeito da entropia como temos hoje, mas nuvens com a manifestação do poder da ressurreição.

Fica claro, então, que a ideia em questão em 1ª Tessalonicenses 4:17 é que em meio a ressurreição seremos apanhados “*nas*” nuvens, na glória de Seu poder de ressurreição.

As nuvens como sendo “*os mortos em Cristo*”

Embora ignorada pela maioria dos crentes, uma outra maneira de entender o significado das nuvens é enxergá-las como “*a grande nuvem de testemunhas*”. Em Hebreus 12:1 diz:

“Por isso, vendo nós também somos cercados por tão grande nuvem de testemunhas, ponhamos de lado todo o peso, e o pecado que tão facilmente nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos é proposta”.

Essa grande nuvem de testemunhas, que estão nos cercando, é descrita em Hebreus 11:39-40:

“E todos estes, tendo obtido um bom testemunho através da fé, não receberam a promessa: Deus providenciou algo melhor para nós, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”.

Não há dúvidas de que a grande nuvem de testemunhas é aquela que obteve um bom testemunho. Os santos do Antigo Testamento que obtiveram um bom testemunho são os heróis da fé do capítulo 11 de Hebreus. Eles foram os fiéis que guardaram a fé, perseverando e vencendo até o fim de suas vidas. Eles agora estão todos mortos na carne e junto a Deus no Céu. Sendo eles a grande nuvem de testemunhas, e também aqueles que irão ressuscitar conforme 1ª Tessalonicenses 4, estaremos no momento da ressurreição entres eles (nuvens), pois quando Cristo voltar, Ele não virá sozinho, mas trará juntamente de si aqueles que morreram anteriormente. Na ressurreição Cristo trará de volta à vida *“a grande nuvem de testemunhas”*. E os que estiverem vivos, serão arrebatados entre os santos ressuscitados (as nuvens).

O significado da palavra “ar” ou “ares”

“...a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.

(1ª Tessalonicenses 4:17)

A palavra *“ares”* não significa que estamos deixando a Terra no momento da ressurreição. Basta uma análise dentro do contexto que teremos essa conclusão. Temos duas palavras gregas que muitas vezes são traduzidas como “ar” no Novo Testamento. Essas palavras trazem consigo dois significados diferentes. As palavras gregas são *“Ouranos”* e *“Aēr”*. Um exame dessas palavras permitirá que se entenda a verdadeira interpretação de seu uso em 1 Tessalonicenses 4:17.

A palavra grega “Ouranos”

O Dicionário Grego-Português do Novo Testamento define essa palavra como:

“Céu (o espaço acima da terra) (Atos 2.5); céu (morada de Deus, dos anjos e dos remidos) (2 Co. 5.1); Deus (Lc 15.18)”⁴

Veja a seguir como a palavra grega “*Ouranos*” é usada nas Escrituras:

***Ouranos* como Céu espiritual:**

Lucas 10:20: “Não obstante, não nos regozijemos, porque os espíritos estão sujeitos a vós; antes alegrai-vos, porque os vossos nomes estão escritos no céu”.

Lucas 11:16: “E outros, tentando-o, dele procuraram um sinal do céu”.

***Ouranos* como céu físico:**

Mateus 16:2: “Ele respondeu, e disse-lhes: Quando é tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu é vermelho”.

Lucas 12:56: Hipócritas, podeis discernir a face do céu e da terra; mas como é que não discernis desta vez?

***Ouranos* no sentido de ar (atmosfera):**

Mateus 6:26: “Eis as aves do céu; porque não semeiam nem colhem, nem recolhem nos celeiros; todavia seu Pai celestial os alimenta. Não sois muito melhores do que eles?”

Marcos 4:4: E aconteceu que, quando semeava, alguns caíram à beira do caminho, e as aves do céu vieram e devoraram-no.

A palavra grega “*Ouranos*” não foi a que o apóstolo Paulo usou para falar de nosso encontro com o Senhor nos “*ares*”, pois isto significaria que esse encontro seria onde os pássaros voam e há nuvens naturais,

ou significaria o Céu, no sentido da habitação de Deus. Ficaria, talvez, difícil de discernir o local certo desse encontro. No entanto, a palavra grega usada 1ª Tessalonicenses 4:17 é a palavra grega *aēr* e ajuda a lançar mais luz sobre o local desse encontro. Seu significado de acordo com o *Léxico Grego do Novo Testamento* de Edward Robinson é:

“...a atmosfera vaporosa inferior... No N[ovo] T[estamento], ger[almente] o ar, atmosfera, At 22.23; 1 Ts 4.17...”⁵

A Concordância de Strong define esta palavra como “*respirar inconscientemente, isto é, respirar; por analogia, para soprar*”, o ar “*circum-ambiente ou circundante*”, o ar que respiramos ao nosso redor, ou seja, a atmosfera mais baixa”.

As Definições Gregas de Thayer definem essa palavra como “o ar, particularmente o ar mais baixo e mais denso, distinto do ar mais alto e mais raro”. Tanto a Concordância de Strong bem como as Definições Gregas de Thayer concordam que a palavra grega “*Aēr*” significa “*respirar*” e “a atmosfera mais baixa onde respiramos o ar que nos rodeia”. É o ar “*inferior*” que respiramos, distinto do ar “*mais alto*” e mais raro (como em onde as nuvens naturais são ou o céu).

Por favor, guarde em sua mente essas definições acima. Preste atenção de como essa palavra grega é usada nas Escrituras. No Novo Testamento, em especial em 1ª Tessalonicenses 4, essa palavra é traduzida como “ar”. Observe algumas passagens onde a palavra “*Aēr*” é usada:

Atos 22:23: “E, gritando eles, e desnudando as suas vestes, e lançando poeira ao ar...”.

1ª Coríntios 14:9: “Assim também vós, se não falares com palavras de língua fácil de entender, como se dirá o que é dito? porque falarás no ar”.

O fato de em Atos 22:23 eles jogarem poeira no ar, isso significa que o ar está bem acima da cabeça deles. Em 1ª Coríntios 14:9 eles

falaram no ar como estando bem na frente ou perto de seus rostos. Por isto, essa palavra grega está associada à atmosfera inferior que nos rodeia. Quando usada refere-se aqui na terra no lugar em que estamos. Não há nada nessa palavra grega que possa indicar que os santos vão estar deixando a Terra para irem para o Céu, mas, ao contrário disso, é Jesus quem está vindo do Céu para a Terra para apanhar os santos vivos transformados no poder da ressurreição, numa grande nuvem de glória, junto também a grande nuvem de testemunhas ao encontro do Senhor nessa atmosfera inferior que nos rodeia aqui na terra.

É exatamente isso o que 1ª Tessalonicenses 4:13-17 está dizendo para todos nós leitores. Ambas as palavras gregas, “*Ouranos*” e “*Aēr*”, são usadas por Paulo para a descrição da ressurreição. Agora que estamos cientes da diferença entre essas duas palavras gregas, observe como são usadas nos seguintes versículos.

Antes disso, vamos refrescar a memória sobre o significado de “*Ouranos*” e “*Aēr*”:

Ouranos - onde os pássaros voam, onde estão as nuvens, céu - atmosfera mais baixa onde respiramos.

Para um melhor entendimento do que é dito pelos escritores bíblicos, vou colocar essas palavras gregas onde elas são usadas.

1ª Tessalonicenses 4:16-17:

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu (**Ourano**) com grande brado, à voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares (**Aēr**)”.

Temos então que Jesus está descendo do céu (**Ouranos**) para a terra, esta atmosfera inferior (**Aēr**). E no momento dessa descida Ele vem com grande poder e glória (**Nuvens de Glória**), trazendo

consigo todos os santos que morreram nEle (**a grande nuvem de testemunhas**), e os vivos serão “*arrebatados*” ou transformados pelo poder da ressurreição. É evidente que tudo isso acontecerá na Terra ou em nossa atmosfera inferior. Este assunto não esgota por aqui. Há muito mais que poderia ser dito a respeito de 1ª Tessalonicenses 4:13-17, mas por enquanto acredito que seja o suficiente para o leitor entender de uma vez por todas.

Para finalizar este tópico, deixo aqui as brilhantes e riquíssimas palavras do teólogo N. T. Wright sobre essa questão do arrebatamento de 1ª Tessalonicenses 4:

“A Ascensão de Jesus e a Segunda Vinda são, no entanto, doutrinas cristãs vitais, e eu não nego que acredito que algum evento futuro resultará na presença pessoal de Jesus dentro da nova criação de Deus. Isso é ensinado em todo o Novo Testamento fora dos Evangelhos. Mas este evento não se assemelhará à história relatada na Série *Deixados para Trás*. Entender o que vai acontecer requer uma cosmologia muito mais sofisticada do que aquela em que “o céu” está em algum lugar lá em cima em nosso universo, em vez de em uma dimensão diferente, em um espaço-tempo diferente”.⁶

Tito 2 – “*a bem-aventurada esperança*” -

“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo...”.

(Tito 2:13)

Infelizmente muitos passaram a interpretar o texto acima como sendo o arrebatamento. É este outro grande erro dos intérpretes modernos. Por isto, chegamos a acreditar que “*nossa bem-aventurada esperança*” era sermos arrebatados desta terra, para sermos levados para o Céu para sempre. Ao interpretarmos errado, ignoramos a verdadeira e abençoada esperança a que se refere o apóstolo Paulo na carta a Tito. Uma análise deste verso provará que o arrebatamento

nunca foi a intenção de Paulo, mesmo porque não há absolutamente nenhuma menção ao arrebatamento secreto. Nem mesmo há qualquer menção de que a Igreja será arrebatada desta Terra para ser levada para o Céu.

A leitura errada perpetuada desse texto da carta a Tito torna-se compreensível quando algum pregador lê esse versículo com excitação exclamando: *“Esta é a nossa bem-aventurada esperança, quando Cristo voltar, Ele vai nos arrebatat para levar-nos embora deste mundo perverso, para que não tenhamos que experimentar a morte”*. Sendo seguido por uma multidão de crentes que dizem amém, sem questionar nada, a interpretação errada de Tito 2:13 acaba por ficar na mente das pessoas como sendo a promessa do arrebatamento. Com base no que aprendemos sobre a ressurreição dos santos em 1ª Coríntios 15, quando Cristo voltar será o fim, os iníquos serão julgados e reinaremos com Cristo para todo o sempre. Em resumo, Cristo voltará para consumir todas as coisas. É muito diferente do ensino atual de que Cristo está voltando para nos tirar deste mundo através de um arrebatamento secreto.

O texto de Tito 2:13 apenas nos ensina duas coisas:

1. Aguardar *“a bem-aventurada esperança”*;
2. E o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo;

Portanto, *“a bem-aventurada esperança”* não é o desaparecimento dos santos, mas é a aparição de Cristo. Por que a aparição de Cristo é nossa esperança abençoada? Porque, conforme o ensino de 1ª Coríntios 15 e 1ª Tessalonicenses 4, quando Cristo volta, ou aparece, não somente os santos serão ressuscitados pelo poder da ressurreição, mas também toda a criação será ressuscitada (ou redimida), conforme Romanos 8:19-23.

Filipenses 3:

“de onde também esperamos o Salvador”

“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”.

(Filipenses 3:20,21)

Aqui está outros versos que supostamente têm a ver com o arrebatamento secreto da Igreja. Em parte a interpretação relativa aos dois versículos acima está correta, pois Cristo vai nos dar novos corpos glorificados. O problema é que tentar ver aqui um arrebatamento está muito errado, pois não há nenhuma menção da Igreja sendo levada para o Céu. Em vez disso, o versículo é claro quando diz que estamos esperando o Salvador que virá do Céu. Nessa esperança de que Jesus volte teremos cumprida a promessa de sermos ressuscitados da morte com o poder de Sua ressurreição, *“segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”*.

Devemos sempre lembrar de nossas análises feitas nas páginas anteriores, em que a ideia de sermos *“arrebatados”* não significa que estamos prestes a deixar a Terra em um arrebatamento secreto, mas a nossa *“bem-aventurada esperança”* é a transformação de nosso corpo na volta de Cristo para vivermos para sempre com Ele.

Apocalipse 4:

*“...a voz, que como de trombeta...
disse: Sobe aqui...”* –

“Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo,

disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

(Apocalipse 4:1,2)

O texto acima é usado pelos pregadores para justificar o arrebatamento secreto da Igreja. Eles dizem que o chamamento de João para o Céu estaria retratando o arrebatamento da Igreja pela suposta ideia de que do capítulo 4 ao capítulo 22 de Apocalipse, a Igreja não seria mencionada. Quando um cristão vai a fundo sobre essa questão do arrebatamento em Apocalipse 4, acaba ficando completamente confuso com essa suposição de que a trombeta toca e a Igreja é arrebatada, pois a suposta prova de que a Igreja está ausente dos capítulos 4 ao 22, simplesmente não é verdade. É fato perceptível para qualquer leitor sincero do Apocalipse de que a Igreja está muito presente entre os capítulos 4 ao 22 do mesmo livro. Basta um rápido estudo para provar que é falsa a afirmação de um arrebatamento secreto em Apocalipse 4.

Observa-se que em Apocalipse 4 em diante, quando João é chamado para subir ao céu, em nenhum lugar nos dois primeiros versos a Igreja é mencionada. Na verdade, vemos que da parte de Deus é um convite pessoal somente para João, por um motivo muito específico, que é dar-lhe a profecia do Apocalipse, pois Deus disse: *“e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer”*. Para alguém interpretar que aqui está falando do arrebatamento da Igreja, estará fazendo isso sem nenhuma evidência contextual com muita dose de pura especulação.

Então temos como ponto de partida que João pessoalmente foi convidado para o Céu com o objetivo de ter uma visão específica. Jamais podemos ter isso como uma imagem do arrebatamento da Igreja.

A ideia de que nos capítulos 4-22 de Apocalipse a Igreja estaria ausente da Terra porque foi arrebatada para o céu é falsa, pois ela é

mencionada com bastante frequência e tem um papel importante no que está acontecendo no decorrer do livro do Apocalipse.

Todo cristão deve saber que a Igreja de Cristo é chamada por muitos nomes. Alguns dos nomes mais frequentes são “*santos*”, “*mártires*”, “*companheiros*” e “*irmãos*”. Esses nomes usados em relação à Igreja estão muito presentes entre os capítulos 4-22 de Apocalipse. Em várias partes dos livros do Novo Testamento, os cristãos são chamados de “*santos*”. Os versos seguintes ajudam a estabelecer este ponto:

“À Igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso”.

(1ª Coríntios 1:2, ver também 1ª Coríntios 14:33)

A palavra “*santos*” também está presente entre os capítulos 4 e 22 do livro de Apocalipse. Vemos isto em Apocalipse 13:7-8, 10; 14:12-13 que diz:

“E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e foi-lhe dado poder sobre toda a tribo, e línguas, e nações.

E todos os que habitam sobre a terra o adorarão, cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”.

“O que leva em cativeiro irá em cativeiro: o que mata a espada deve ser morto à espada. Aqui está a paciência e a fé dos santos”.

“Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”.

“E ouvi uma voz do céu dizendo-me: Escreve: Bem-aventurados os mortos que de agora em diante morrem no Senhor; sim, diz o Espírito, que descansam de seus labores; e suas obras seguem-nos”.

Observe que nos versículos acima, os santos, que de fato formam a Igreja de Cristo, não foram arrebatados para o Céu a partir do capítulo 4 de Apocalipse, mas estão presentes na Terra enfrentando as perseguições da besta e do falso profeta. Observe que entre eles também estão presentes os mártires. Estevão é conhecido como o primeiro mártir cristão, conforme podemos ler sobre ele em Atos 6:2 a Atos 8:2. Seu martírio foi efetuado pelos líderes judeus por causa de seu testemunho sobre Jesus. O martírio de Estevão descreve muito bem o contexto da Igreja que vemos no livro de Apocalipse entre os capítulos 4-22. É por isto que aqueles que ensinam o arrebatamento nesses capítulos de Apocalipse estão completamente equivocados.

Mesmo em Apocalipse 6, após o suposto arrebatamento no capítulo 4, encontramos os santos ainda na Terra, servindo ao Senhor na pregação do evangelho, assim como o fez Estevão. Em Apocalipse 6:9-11 diz:

“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram”.

Observe que o versículo 9 fala das almas que são os mártires cristãos que foram mortos por pregar sobre Cristo e Sua palavra. No versículo 10, fala do restante dos “*conservos e seus irmãos*” que ainda “*havam de ser mortos como eles foram*”. Sendo assim, o capítulo 6 de Apocalipse dá testemunho contra a ideia de que um arrebatamento secreto teria removido a Igreja da Terra no capítulo 4.

Portanto, segundo o teólogo Ponce Leon, podemos resumir essa questão nos seguintes pontos:

“Primeiro, a Igreja não foi arrebatada da terra, mas somente João foi para o céu para receber uma visão. Segundo, a noção de que depois do capítulo 4 até o capítulo 22, a Igreja está faltando na Terra devido ao arrebatamento, é absolutamente incorreta. A Igreja está muito presente na terra entre os capítulos em questão. Conclusão? Apocalipse capítulo 4, não ensina o arrebatamento. Em vez disso, o capítulo 4 do Apocalipse, assim como todas as outras Escrituras que analisamos, são mal interpretadas por indivíduos que ensinam o arrebatamento. Onde no mundo as pessoas têm essa ideia de um arrebatamento? Vamos explorar esta questão e descobrir”.⁷

Notas

1. Léxico Grego do Novo Testamento de Edward Robinson, pg. 118. Edição de língua portuguesa © 2012 por Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD).
2. Dicionário Grego-Português do Novo Testamento, pg. 34. SBB 2018 – Sociedade Bíblica do Brasil.
3. O Universo em Colapso na Bíblia eventos literais ou metáfora poderosa? Autor: Brian Godawa. Tradução: Thiago R B M - Revista Cristã Última Chamada - Edição Especial N° 017. Site: www.revistacrista.org
4. Idem n° 2, pg. 148.
5. Idem n° 1, pg. 18.
6. Artigo: Adeus ao Arrebatamento! Escrito por N. T. Wright. Site: http://www.revistacrista.org/Arrebatamento_adeus_ao_arrebatamento.html
7. Replacing the Rapture - *Effectively Win the Nations by Replacing the Rapture with the Great Commission* – pg. 76. Ponce Leon. Copyright © 2017 Ponce Leon. All rights reserved. Edited by Freda Artichoker.

6

Depois dos apóstolos, os chamados Pais da igreja ensinaram sobre um arrebatamento?

É comum afirmar que a razão pela qual não há o ensino do arrebatamento secreto em Mateus 24, 1ª Coríntios 15, 1ª Tessalonicenses 4 ou Apocalipse 4, seria porque essa doutrina é nova e foi inventada nos últimos 185 anos. A partir dessa premissa é dito que a doutrina do arrebatamento secreto foi inventada somente no século XIX e antes disso, nenhum mestre cristão desde o século I até o século XVIII jamais ensinou sobre essa doutrina. Embora o arrebatamento secreto pré-tribulacional seja antibíblico, muitos estiveram e estão equivocados ao afirmarem que o mesmo teria sido uma invenção do século XIX. Eu defendo que a forma atual como o arrebatamento secreto é defendido foi somente inventado no século XIX, mas é possível encontrar na história pequenos “embriões” de ideias “escapistas” que futuramente dariam origem ao arrebatamento secreto, tal como o conhecemos hoje.

O erudito bíblico, Francis X. Gumerlock, tem “desenterrado” documentos da história cristã nunca antes traduzidos para o inglês. Através de seu trabalho temos descoberto que a ideia de um arrebatamento pré-tribulacional era conhecido desde muito tempo atrás, desde a época medieval através de um texto do século XIV,

intitulado *A História do Irmão Dolcino*, cujo e-book pode ser encontrado no tópico “*Obras Importantes para Pesquisa*”.

É claro que a forma que a doutrina do arrebatamento secreto tomou dentro do Dispensacionalismo não encontra paralelos históricos. O que temos através do irmão Dolcino é um ensino muito semelhante ao pré-tribulacionismo moderno que estava sendo pregado em sua época. Seu ensino foi uma resposta a alguns políticos e eclesiásticos em condições muito angustiantes. Segundo o estudioso Francis X. Gumerlock, “Dolcino estava envolvido em especulações detalhadas sobre escatologia cristã e acreditava que a vinda do Anticristo era iminente. Ele também acreditava que seria o meio pelo qual Deus iria proteger seu povo da perseguição do Anticristo através de uma transformação dos santos para o paraíso”.¹ Falarei sobre Dolcino mais adiante.

A partir de agora, convido ao leitor para juntos fazermos uma breve viagem pela história, para entendermos melhor os ensinamentos históricos da Igreja a respeito da Segunda Vinda de Cristo.

Os Escritos dos Primeiros Pais da Igreja

Dizer que o ensinamento do arrebatamento secreto é algo que a Igreja abraçou desde os seus primeiros tempos, é algo equivocado. Nem a Igreja primitiva e nem os primeiros pais da Igreja ensinaram o arrebatamento secreto. As afirmações usadas para provar que a Igreja primitiva e os primeiros pais da Igreja pregavam o arrebatamento é uma má suposição, porque, como nós já vimos claramente nas Escrituras, nenhuma de suas referências é sobre o arrebatamento. Uma vez que já ficou demonstrado anteriormente que a Bíblia não ensina o arrebatamento secreto, deve ser também fato que a Igreja primitiva e os primeiros pais da Igreja não devem ter ensinado tal doutrina. Para saber o que eles ensinaram sobre o arrebatamento, devemos olhar para seus escritos e credos. É bom que fique bem claro que quando procuramos examinar o que os primeiros pais da Igreja escreveram, não significa que estamos colocando seus escritos

no mesmo lugar das Escrituras Sagradas. Outro detalhe que deve ficar claro é que quando estamos analisando os seus escritos, estaremos vendo a partir de uma perspectiva livre dos ensinamentos dos modernos pregadores do arrebatamento. Os primeiros pais da igreja entendiam que o significado da palavra bíblica “arrebatados” era relacionado a ressurreição dos mortos e não ao arrebatamento secreto iminente. Espero que o meu leitor seja livre de cometer o erro moderno de filtrar os escritos dos pais da igreja através do ensino do arrebatamento moderno. Vamos começar com Irineu.

Irineu viveu entre 130 d.C.-202 d.C. e foi bispo da Igreja em Lyon, na França. É conhecido como um discípulo de Policarpo, que por sua vez foi discípulo do apóstolo João. Irineu ficou muito conhecido por ter escrito um tratado de cinco volumes, chamado *Contra as Heresias*, no qual expôs as falsas religiões e cultos de seu tempo. Sobre o tema da Ressurreição, em *Contra Heresias* 5.29, ele escreveu:

“As nações, porém, que não levantaram os olhos para o céu, nem voltaram graças ao seu Criador, nem desejaram contemplar a luz da verdade, mas eram como camundongos cegos escondidos nas profundezas da ignorância, a palavra é considerada justamente como água residual de uma pia, e como o peso de uma balança - de fato, como nada; Isaías 40:15 até agora é ao justo, como o restolho conduz ao crescimento do trigo, e como sua palha, por meio de combustão, serve para trabalhar ouro. E, portanto, quando no fim a Igreja for repentinamente **arrebatada** disto, é dito que haverá tribulação como nunca houve desde o princípio, nem haverá jamais. Mateus 24:21 porque esta é a última contenda dos justos, na qual, quando eles vencem, **são coroados com a incorruptibilidade**”.²

Pelo simples fato de Irineu usar a palavra “arrebatada” que usa-se na interpretação moderna da profecia, os pastores dizem que ele deve ter falado sobre o arrebatamento. O primeiro fato a ser notado na escrita de Irineu é que ele nunca menciona a ideia dos santos deixarem a Terra para serem levados para o Céu. Segundo, como já vimos nas páginas anteriores, a palavra “arrebatados” trata

especificamente da ressurreição, tendo o significado de sermos arrebatados pela incorrupção e pela imortalidade. É exatamente o que Irineu estava ensinando em seus dias. Um outro detalhe é que o “*arrebatamento*” a que Irineu se refere, está ligado ao clímax da recompensa dos santos que é ser “*coroados*” com a “*incorruptão*”. É claro no texto de Irineu que a sua ideia está centrada na ressurreição dos mortos e isso concorda claramente com a definição dada pelas Escrituras. Uma análise que nos livrasse da influência psicológica dos modernos ensinamentos sobre o arrebatamento e que nos ajudasse a focar com um olhar puro nas Escrituras, nos ajudaria mais ainda ver que Irineu está usando um termo bíblico. Portanto, as palavras de Irineu baseadas na Escritura refere-se à ressurreição dos mortos em Cristo e não à Igreja sendo arrebatada da Terra para o Céu.

Cipriano (200 d.C.-258 d.C.)

São Cipriano foi Bispo da Igreja na cidade de Cartago. Em seu tempo aconteceu uma intensa perseguição por parte do Império Romano. No ano de 258 d.C. ele passou por sete meses de confinamento em sua casa por ordem das autoridades romanas. Depois, foi decapitado por causa de sua fé. Ainda hoje temos preservado várias de suas obras. Dessas obras, temos o chamado “*Tratado 7*”, que muitos querem ver nele o ensino do arrebatamento secreto. Cipriano escreveu:

“Nós, que vemos que as coisas terríveis começaram e sabemos que as coisas ainda mais terríveis são iminentes, podemos considerá-las a maior vantagem de se afastar delas o mais rápido possível. Você não dá graças a Deus, você não se congratula, que por uma **partida** anterior você é levado, e entregue a partir dos naufrágios e desastres que são iminentes? Vamos cumprimentar o dia que atribui cada um de nós à sua própria casa, que nos **arrebata** e nos liberta das ciladas do mundo e nos restaura ao paraíso e ao reino”.³

A palavra “*partida*” é usada para dizer que Cipriano pregou sobre o arrebatamento. Na verdade, Cipriano não se refere ao arrebatamento, mas a partida através da morte. O fato é que o objetivo de todo o contexto do *Tratado 7* era dizer aos cristãos que a mortalidade e a peste não deviam ser temidas, porque a sua “*partida*” “*deste mundo através da morte leva a algo melhor... a imortalidade*”.

O versículo anterior (verso 24) do “*Tratado 7*” diz:

“**Deixando de lado o medo da morte**, pensemos na imortalidade que se segue. Com isto mostremo-nos em que acreditamos, que não nos entristecemos pela **partida** daqueles que nos são queridos e que, quando chegar o dia do nosso chamamento, chegaremos sem demora e sem resistência ao Senhor quando Ele mesmo nos chama”.⁴

É óbvio que de acordo com o contexto a palavra “*partida*” claramente não está referindo-se sobre o arrebatamento, mas sobre a morte. As citações seguintes ajudam a esclarecer que Cipriano refere-se a ideia de “*partida pela morte*”, e não uma “*partida*” através de um arrebatamento secreto:

“Muitos das nossas pessoas morrem nesta mortalidade, isto é, muitas das nossas pessoas são libertadas deste mundo. Esta mortalidade, como é uma praga para judeus e gentios, e inimigos de Cristo, por isso é uma partida para a salvação dos servos de Deus”.

- Cipriano de Cartago, “*Tratado 7, Seção 15*”.⁵

“**Que, entretanto, nós morremos, estamos passando para a imortalidade pela morte**; nem a vida eterna pode seguir, a menos que nos caia nesta vida. Isso não é um final, mas um trânsito, e, esta jornada de tempo sendo percorrida, uma passagem para a eternidade”.

- Cipriano de Cartago, *Tratado 7, Seção 22*.⁶

Ficou claro, então, que o *Tratado 7* de Cipriano não ensina sobre uma “*partida*” devido a um arrebatamento secreto, mas uma “*partida*” no sentido de morte física.

Pseudo-Efraim

É atribuído a um cristão chamado Efraim, o sírio, que morreu no quarto século, um documento chamado “*Nos Últimos Tempos, o Anticristo e o Fim do Mundo*” que também é chamado de Epístola. Usando esse escrito, os defensores do arrebatamento secreto afirmam que os cristãos escapariam da tribulação através do arrebatamento. Como vimos anteriormente, as “citações fora do contexto” citados como defesa do arrebatamento se provaram falsas. Ao invés de arrebatamento, os primeiros cristãos estavam falando de algo totalmente diferente. O texto de Efraim afirma que os cristãos escaparão sendo reunidos ao Senhor. Assim, devemos entender o que ele quis realmente dizer, quando disse “*sendo reunidos e levados ao Senhor*”. Efraim estava falando a respeito do arrebatamento ou a respeito de outra coisa? Um exame de suas palavras fornecerá a resposta:

“Devemos entender completamente, portanto, meus irmãos, **o que é iminente ou pendente. Já houve fomes e pragas, movimentos violentos de nações e sinais, que foram preditos pelo Senhor, eles já foram cumpridos (consumados)**, e não há outro que permanece, exceto o advento do maligno na conclusão do reino romano. Por que, portanto, estamos ocupados com negócios mundanos, e por que nossa mente está fixada nas concupiscências do mundo ou nas ansiedades dos séculos? Por que, portanto, não rejeitamos todo cuidado com os negócios mundanos, e por que nossa mente está fixada nos desejos do mundo ou nas ansiedades dos séculos? Por que, portanto, não rejeitamos todo cuidado das ações terrenas e nos preparamos para o encontro do Senhor Cristo, para que ele nos tire da confusão, que oprime o mundo todo?”

Acredite em mim, meu querido irmão, porque a vinda (advento) do Senhor está próxima, acredite em mim, porque o fim do mundo está próximo, acredite em mim, porque é a última vez. Ou você não acredita a menos que você veja com seus olhos? Veja que esta frase não se cumpra entre vocês do profeta que declara: “Ai dos que desejam ver o dia do Senhor!” **Pois todos os santos e eleitos de Deus estão reunidos, antes da tribulação que está por vir, e são levados ao Senhor, para que não vejam a confusão que é para oprimir o mundo por causa de nossos pecados.** E assim, irmãos mais queridos para mim, é a décima primeira hora, e o fim do mundo chega à colheita, e anjos, armados e preparados, seguram foices em suas mãos, aguardando o império do Senhor. E pensamos que a terra existe com infidelidade cega, chegando a sua queda cedo. Comissões são trazidas, guerras de diversos povos e batalhas e incursões dos bárbaros ameaçamos, e as nossas regiões ficarão desoladas, e não ficaremos com muito medo do relatório nem da aparência, a fim de que, pelo menos, façamos penitência; porque eles lançam medo em nós, e nós não desejamos ser mudados, embora pelo menos nós tenhamos necessidade de penitência por nossas ações!”⁷

- Seção II

Como sempre tem acontecido desde o começo da história da igreja, e assim como acontece hoje, Efraim acreditava que a sua geração estava no limiar da grande tribulação, e que o Senhor os salvaria na Sua vinda.

Destaco aqui uma parte do texto acima, que diz:

“Pois todos os santos e eleitos de Deus estão reunidos, antes da tribulação que está por vir, e são levados ao Senhor, para que não vejam a confusão que é para oprimir o mundo por causa de nossos pecados”.⁸

É por causa desta frase que os intérpretes modernos acreditam que Efraim estaria se referindo ao arrebatamento secreto. É o fato do escritor em questão dizer que *“todos os santos e eleitos de Deus estão reunidos, antes da tribulação são levados ao Senhor”* que faz com que muitos

deem uma interpretação do ensinamento do arrebatamento moderno (sobre o qual a Igreja primitiva nada sabia). A interpretação de um arrebatamento no texto de Efraim ficaria como tal caso não lêssemos mais nada do mesmo texto. Basta ler um pouco mais e veremos exatamente que o escritor não estava se referindo ao arrebatamento secreto, tal como é pensado hoje em dia. O restante do texto diz:

“Mas aqueles que vagueiam através dos desertos, fugindo da face da serpente, dobram seus joelhos a Deus, como cordeiros para os somadores de suas mães, sendo sustentados pela salvação do Senhor, e enquanto vagam em estados de deserção, eles comem ervas”.⁹

- Seção VIII

A ideia acima é que os santos escapam da tribulação, fugindo do mal para que Deus os sustente pela Sua salvação. É óbvio que ser *“reunidos ao Senhor antes da tribulação”*, não significa necessariamente ser removidos desta Terra, mas nessa reunião os santos fogem para a sobremesa, dobram seus joelhos a Deus e são sustentados pela Salvação do Senhor. Além disso, aqueles que insistem que Efraim estaria referindo-se ao arrebatamento secreto, dizem que Deus fez isso para que os santos não tenham que passar pela tribulação. Fica, então, claro, que o escritor em questão acreditava que os cristãos passarão por essa tribulação. No mesmo documento, Efraim escreveu o seguinte:

“Naqueles dias as pessoas não serão enterradas, nem cristãs, nem heréticas, nem judias, nem pagãs, por causa do medo, não há quem as enterre; porque todas as pessoas, enquanto fogem, as ignoram”.¹⁰

- Seção IV

O significado de “naqueles dias” refere-se aos dias da tribulação. Ao dizer que nos dias da tribulação nenhum povo será enterrado, ele faz distinção entre pessoas, pois diz *“nenhum cristão, nenhum berege”* etc. Em outras palavras, fica claro que ele queria dizer que na tribulação

os cristãos, hereges, judeus e pagãos vão morrer, mas ninguém vai parar para enterrá-los, porque todos estão ocupados demais fugindo da terrível tribulação. Então, temos nessas palavras um outro exemplo que prova que o escritor não acreditava que a Igreja seria levada para o Céu, mas ainda estaria aqui para passar pela terrível grande tribulação. Efraim ainda acrescenta:

“Então, quando esta inevitabilidade tem subjugado todas as pessoas, justas e injustas, as justas, para que sejam achadas boas pelo seu Senhor; e, de fato, os injustos, para que possam ser amaldiçoados para sempre com seu autor, o Diabo”.¹¹

- Seção IX

Ao dizer sobre a *“inevitabilidade tem subjugado todas as pessoas”*, Efraim refere-se mais uma vez a tribulação iminente e premente, a qual, sem distinção, oprimiria *“todas as pessoas, justas e injustas”*. Claramente estamos diante de um escritor que acreditava que a tribulação futura sobrecarregaria os justos (cristãos) e injustos (pecadores), provando mais uma vez que ele não acreditava que os cristãos seriam removidos desta Terra para o Céu em um arrebatamento secreto. Ao acreditar que a sua geração vivia no fim dos tempos e perto da grande tribulação, Efraim procura advertir os cristãos sobre essa tribulação acrescentando conforto. O que temos nos escritos de Efraim é uma total ausência de um escape através de um arrebatamento.

O Apocalipse de Elias

O Apocalipse de Elias é um escrito considerado apócrifo e anônimo que é apresentado como uma revelação dada por um anjo. O título deste documento se vem do fato de que “Elias” é mencionado dentro do texto. Esse é mais um texto que os intérpretes usam para defender os ensinamentos de um arrebatamento secreto. O texto “prova” do arrebatamento é encontrado em Apocalipse de Elias 5:1–6:

“Naquele dia o Cristo terá piedade dos que são seus. E ele enviará do céu seus sessenta e quatro mil anjos, cada um dos quais com seis asas. O som moverá o céu e a terra quando eles louvarem e glorificarem. Ora, aqueles sobre cuja frente está escrito o nome de Cristo, e sobre cuja mão está o selo, tanto o pequeno como o grande, **serão levantados sobre as suas asas e levantados** diante da sua ira. Então Gabriel e Uriel se tornarão um pilar de luz levando-os à terra santa. Será concedido a eles para comer da árvore da vida. Eles vão usar roupas brancas e os anjos vão vigiá-los. Eles não terão sede, nem o filho da iniquidade será capaz de prevalecer sobre eles”.¹²

As frases “*levantados sobre as suas asas*” ou simplesmente “*levantadas*”, são usadas pelos pregadores defensores do arrebatamento para afirmar que o arrebatamento foi pregado no Apocalipse de Elias, antes dos anos 1800-1900. Vejo isso como um desespero ou “*forçar a barra*” para tentar provar uma doutrina que não existe na Bíblia tal como é pregada nos púlpitos atualmente.

A frase que diz que eles foram levados e levantados nas asas dos anjos, não pode estar se referindo ao arrebatado para o Céu. O texto é muito claro quando afirma que, uma vez que foram tomados nas asas dos anjos, os santos estavam sendo levados “*para a Terra Santa*”. Diferente de ser arrebatado para o Céu, eles estavam sendo conduzidos à Terra Santa. Além desse, temos outro exemplo de interpretação fracassada sobre o arrebatamento. É o caso do Irmão Dolcino que vamos ver a seguir.

A História do Irmão Dolcino

Irmão Dolcino foi o líder do movimento conhecido como os *Irmãos Apostólicos* (século XIV). É através do relato de um documento latino anônimo escrito em 1316 que temos registros em primeira mão sobre a vida e os ensinamentos do irmão Dolcino. Como nos casos que vimos nas páginas anteriores, temos aqui outra tentativa dos pastores arrebatamentistas para provar sua teoria antibíblica do arrebatamento

secreto. Diferente da interpretação do autor Francis X. Gumerlock que citei no início deste capítulo, o autor e teólogo Ponce Leon diz que “devemos prestar atenção exatamente ao que está sendo dito, porque, como você verá, não tem nada a ver com o arrebatamento da Igreja e tudo a ver com os ensinamentos estranhos do irmão Dolcino”.¹³ Aqui está o ensino de Dolcino:

“Mais uma vez [Dolcino creu, pregou e ensinou] que dentro desses três anos, o próprio Dolcino e seus seguidores pregarão a vinda do Anticristo. E que o Anticristo estava chegando a este mundo dentro dos limites dos três anos e meio mencionados; e depois que ele chegasse, **ele [Dolcino] e seus seguidores seriam transferidos para o Paraíso, no qual estão Enoque e Elias.** E assim eles serão preservados ilesos da perseguição do Anticristo. E então, Enoque e Elias iriam descer sobre a terra com o propósito de pregar contra o anticristo. Então eles seriam mortos por ele ou por seus servos, e assim o Anticristo reinaria por um longo tempo. Mas quando o Anticristo estiver morto, o próprio Dolcino, que então seria o papa sagrado e seus seguidores preservados, descerá à Terra e pregará a fé correta de Cristo a todos, e converterá aqueles que estarão vivendo para o verdadeira fé de Jesus Cristo”.¹⁴

Ponce Leon ainda afirma que se ele “fosse alguém que ensinasse o arrebatamento, este seria o último documento que... usaria para provar... [a] suposta teoria do arrebatamento”.¹⁵ A ideia descrita no documento de que o irmão Dolcino voltaria à terra como o Papa, trazendo consigo seus seguidores para pregar o verdadeiro Evangelho e converter as pessoas à verdadeira fé de Jesus Cristo, nada tem a ver com o arrebatamento da Igreja, mas unicamente com uma “*transferência para o paraíso do irmão Dolcino e seus seguidores*”. O texto refere-se tão somente ao irmão Dolcino e seus seguidores como sendo transferidos para o Paraíso e depois voltando. Na verdade, ao invés de ensinar sobre um arrebatamento secreto da Igreja, irmão Dolcino estava ensinando uma estranha crença que pertence especificamente a ele e seus seguidores somente. Temos, então, dos escritos sobre Dolcino, uma doutrina muito estranha as Escrituras.

Como eu disse anteriormente, não deixo de ver no ensinamento do Irmão Dolcino uma espécie de “embrião” de uma doutrina escapista, tal como é o arrebatamento secreto ensinado hoje em dia.

Os Credos e Confissões de fé da Igreja

Outro problema que a doutrina do arrebatamento secreto enfrenta é que a mesma nunca foi divulgada pelos Credos e Confissões de fé da Igreja. Obviamente que entendemos que os Pais da Igreja, através dos Credos, foram homens fracos, falíveis e sujeitos a erros. Mas, todavia, devemos entender que os apóstolos sempre procuraram deixar após si mesmos homens fiéis, que também poderiam ensinar a doutrina corretamente aos outros. Devemos toda a nossa familiaridade com as Escrituras e ao seu Canon em grande parte as testemunhas primitivas, que pelo seu testemunho nós detectamos o que é espúrio, e nós identificamos o que é real. É certo que a Bíblia é a nossa regra infalível e final de interpretação, mas também não rejeitamos a importância que houve de ligação entre os apóstolos e seus primeiros sucessores conhecidos.

Acho muito apropriado a opinião do reverendo Brian Schwertley, quando escreveu que “sempre que o cristão encontra uma doutrina que não foi ensinada por alguém de qualquer ramo da igreja de Cristo durante os dezoito séculos passados, ele deveria ter muita suspeita de tal ensino. Esse fato **em e por si mesmo** não prova que o novo ensino é falso. Mas, deveria definitivamente levantar suspeitas, pois se algo é ensinado na Escritura, não é absurdo esperar que ao menos uns poucos teólogos e exegetas tenham descoberto isso antes”.¹⁶

Seguindo este raciocínio Schwertley, realmente *“não é absurdo esperar que ao menos uns poucos teólogos e exegetas tenham descoberto isso antes”*. É exatamente a ausência de um arrebatamento secreto que vemos claramente nos ensinamentos dos primeiros pais da igreja e nos credos. Antes de citar os Credos, é digno de nota que irei apenas citar uma parte do Credo que trata da escatologia, pois muitos Credos são muito longos.

O Credo Niceno (325 d.C.)

“Cremos em um só Deus, o Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, de tudo o que é visto e invisível.

Cremos em um só Senhor, Jesus Cristo, o único Filho de Deus, eternamente gerado do Pai, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro do Deus verdadeiro, gerado, não feito, de um Ser com o Pai. Através dele todas as coisas foram feitas. Para nós e para a nossa salvação, ele desceu do céu: pelo poder do Espírito Santo, encarnou-se da Virgem Maria e foi feito homem.

Por nossa causa, ele foi crucificado sob Pôncio Pilatos; sofreu a morte e foi sepultado. No terceiro dia ele ressuscitou de acordo com as Escrituras; subiu ao céu e está sentado à direita do Pai.

Ele virá novamente em glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim.

Cremos no Espírito Santo, o Senhor, o doador da vida, que procede do Pai. Com o Pai e o Filho ele é adorado e glorificado. Ele falou através dos profetas.

Nós acreditamos em uma igreja santa católica e apostólica. Nós reconhecemos um único batismo para o perdão dos pecados.

Procuramos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo por vir”.¹⁷

Só para notificar alguns que ainda desconhecem, a palavra “católica” citada acima não significa a Igreja Católica Romana, mas a Igreja Cristã universal como um todo.

O Credo de Calcedônia (451 d.C.)

Nós, então, seguindo os santos Pais, todos com um consentimento, ensinamos os homens a confessar um e o mesmo

Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, o mesmo perfeito em Deus e também perfeito na masculinidade; verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, de uma alma e corpo razoável [racional]; consubstancial [co-essencial] com o Pai segundo a divindade e consubstancial conosco segundo a humanidade; em todas as coisas como nós, sem pecado; gerado antes de todas as eras do Pai segundo a Deidade, e nestes últimos dias, para nós e para nossa salvação, nascido da Virgem Maria, a Mãe de Deus, segundo a humanidade; um e o mesmo Cristo, Filho, Senhor, unigênito, para ser reconhecido em duas naturezas, inconfundível, imutável, indivisível, inseparável; a distinção de naturezas não sendo de modo algum levada pela união, mas sim a propriedade de cada natureza sendo preservada, e concorrendo em uma pessoa e uma só subsistência, não separadas ou divididas em duas pessoas, mas um e o mesmo Filho, e somente gerado, Deus a Palavra, o Senhor Jesus Cristo; como os profetas desde o princípio [declararam] a respeito Dele, e o próprio Senhor Jesus Cristo nos ensinou, e o Credo dos santos Pais nos transmitiu”.¹⁸

O Credo Atanasiano (500 d.C.)

Nota: uso aqui a última porção do credo.

“Pois, como a alma e a carne racional são um só homem, assim Deus e o homem são um só Cristo; Quem sofreu por nossa salvação, desceu ao inferno, ressuscitou no terceiro dia da morte. Ele subiu ao céu, está sentado à direita do Pai, Deus Todo-Poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Na sua vinda todos os homens ressuscitarão com seus corpos e darão conta de suas próprias obras. E os que fizeram o bem irão para a vida eterna; e os que fizeram o mal para o fogo eterno. Esta é a fé católica, a qual, exceto um homem crer fielmente, ele não pode ser salvo”.¹⁹

Credo dos Apóstolos (700-800 d.C.)

“Eu creio em Deus, o Pai Todo Poderoso, o Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor: que foi concebido do Espírito Santo, nascido da Virgem Maria, sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morreu e foi sepultado. Ele desceu ao inferno. No terceiro dia ressurgiu dos mortos. Ele subiu ao céu e sentou-se à direita de Deus, o Pai Todo-Poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna”.²⁰

Mais uma vez aqui a palavra “católico” não significa a Igreja Católica Romana, mas a Igreja Cristã universal como um todo.

A Confissão de Augsburgo (1530)

Nota: uso aqui a parte referente à vinda de Cristo.

“Também ensinam que na Consumação do Mundo, Cristo aparecerá para julgamento e ressuscitará todos os mortos; Ele dará aos piedosos e os elegerá a vida eterna e as alegrias eternas, mas os ímpios e os demônios Ele condenará a serem atormentados para sempre”.²¹

Os Cânones de Dort (1618-1619)

Nota: somente a parte do final do Credo é usada.

SEGUNDO PARÁGRAFO: ARTIGO 8.

“Pois este foi o conselho soberano e a mais misericordiosa vontade e propósito de Deus Pai, de que a eficácia vivificante e salvadora da mais preciosa morte de Seu Filho se estendesse a todos os eleitos, concedendo somente a eles o dom de justificar a fé, para, assim, levá-los infalivelmente à salvação; isto é, foi a vontade de Deus que Cristo pelo sangue da cruz, pelo qual Ele confirmou a nova aliança, deveria redimir efetivamente de todos os povos, tribos, nações e línguas, todos aqueles, e somente aqueles, que eram da eternidade escolhidos para a salvação e dado a Ele pelo Pai; que Ele deveria conferir-lhes fé, que, juntamente com todos os outros dons salvadores do Espírito Santo, Ele comprou para eles por Sua morte; deve purificá-los de todo pecado, original e atual, seja cometido antes ou depois de crer; e, tendo fielmente preservado até o fim, deve finalmente trazê-los, livres de todo lugar e defeito, para o desfrute da glória em Sua própria presença para sempre”.²²

A Confissão de Fé Batista de Londres (1644)

Nota: Apenas a seção XXXI da Confissão de fé Batista é usada.

“Que todos os Crentes, no tempo desta vida, estão em contínuo combate, combate e oposição contra o pecado, o ego, o mundo e o Diabo, e sujeitos a toda sorte de aflições, tribulações e perseguições, e assim continuarão até Cristo vir em Seu Reino, sendo predestinados e designados para lá; e tudo o que os santos, qualquer deles possuírem ou desfrutarem de Deus nesta vida, é somente pela fé. Ef. 6:10-13; 2 Cor. 10:3; Ap. 2:9, 10”²³

A Confissão de Westminster (1646)

Nota: Apenas os capítulos (32 e 33) que tratam da hora final são usados.

“CAPÍTULO 32

Do estado do homem após a morte e da ressurreição dos mortos.

I. Os corpos dos homens, depois da morte, voltam ao pó e veem a corrupção; mas suas almas (que nem morrem e nem dormem), tendo uma subsistência imortal, retornam imediatamente a Deus que as deu. As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas em santidade, são recebidas nos céus supremos, onde contemplam a face de Deus em luz e glória, esperando pela redenção completa de seus corpos; e as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde permanecem em tormentos e trevas, reservadas para o julgamento do grande dia. Além desses dois lugares para as almas separadas de seus corpos, as Escrituras não reconhecem nenhum outro.

II. No último dia, os que forem encontrados vivos não morrerão, mas serão mudados; e todos os mortos serão ressuscitados com os mesmos corpos, e nenhum outro, embora com qualidades diferentes, que se unirá novamente às suas almas para sempre.

III Os corpos dos injustos serão elevados pelo poder de Cristo à desonra; os corpos dos justos, pelo seu Espírito, para honrar e se ajustar ao seu próprio corpo glorioso”.²⁴

Notas

1. Irmão Dolcino (Século 14º) e sua menção a um Arrebatamento pré-tribulacional? Francis X. Gumerlock, pág. 17. Site: www.revistacrista.org/literatura_irmao_dolcino_arrebatamento_pre-tribulacional.html
2. Replacing the Rapture - Effectively Win the Nations by Replacing the Rapture with the Great Commission - pg. 79. Ponce Leon. Copyright © 2017 Ponce Leon. All rights reserved. Edited by Freda Artichoker.
3. Idem nº 2, pg. 79.
4. Idem nº 2, pg. 80.
5. Idem nº 2, pg. 81.
6. Idem nº 2, pg. 81.
7. Idem nº 2, pg. 82.
8. Idem nº 2, pg. 83.
9. Idem nº 2, pg. 83.
10. Idem nº 2, pg. 84.
11. Idem nº 2, pg. 84.
12. Idem nº 2, pg. 85.
13. Idem nº 2, pg. 86.
14. Idem nº 2, pg. 86.
15. Idem nº 2, pg. 87.

16. Artigo: A Origem do Ensino de um Arrebatamento Pré-Tribulacional. Autor: Brian Schwertley. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: www.monergismo.com
17. Idem nº 2, pg. 88.
18. Idem nº 2, pg. 89.
19. Idem nº 2, pg. 89.
20. Idem nº 2, pg. 90.
21. Idem nº 2, pg. 90.
22. Idem nº 2, pg. 91.
23. Idem nº 2, pg. 91.
24. Idem nº 2, pg. 92.

7

As raízes da doutrina do arrebatamento

Mesmo que os Pais da Igreja primitiva e os primeiros Credos e Confissões de Fé da Igreja não tenham mencionado o ensino do arrebatamento secreto, seus adeptos acreditam que tal ensinamento existe desde o começo da Igreja. Tal argumento é usado para contrariar o fato histórico de que a ideia de um arrebatamento secreto só surgiu no século XIX. Embora podemos deduzir ou encontrar ideias de escapismo em vários membros da Igreja no decorrer dos séculos - como é o caso nos ensinamentos do Irmão Dolcino - é muito evidente que o arrebatamento secreto tal como ensinado hoje era um novo ensinamento completamente estranho à Igreja histórica, e só para citar dois exemplos, os ministros do evangelho famosos e respeitados até hoje, como Charles H. Spurgeon e George Muller, também rejeitaram essa estranha nova doutrina.

A partir de agora, vamos rever as raízes e descobrir de onde e como a ideia de um arrebatamento secreto tomou a forma atual.

Manuel Lacunza

O jesuíta Manuel Lacunza (1731-1801) escreveu um livro chamado “*A vinda do Messias em glória e majestade*”, que segundo alguns, é uma das primeiras alusões conhecidas a um novo conceito chamado

arrebatamento. Foi um ministro escocês, chamado Edward Irving, em Londres, que descobriu o livro. Ele foi tão impactado pelo livro que o traduziu para o inglês.

Edward Irving (1792-1834)

Edward Irving foi um ministro presbiteriano escocês associado a formação de uma nova confissão religiosa, chamada *Igreja Católica Apostólica*. Ele foi um magnífico orador que conseguia atrair multidões para suas reuniões ao ar livre de sua Igreja. Ao ser impactado pelo livro de Lacunza, traduzindo-o para o inglês, a visão escatológica de Irving foi alterada. Uma de duas situações podem ter ocorrido com Irving, isto é, “ou Irving recebeu a impressão de que Lacunza estava ensinando que os santos seriam removidos da Terra através do arrebatamento e, por isto, abraçou totalmente a nova doutrina, ou os ensinamentos de Lacunza não deixaram Irving com a impressão de um arrebatamento e, por isto, ele não conceberia a nova doutrina até a visão de Margaret MacDonald. Independentemente de qual cenário, depois de 1830, Irving iniciou uma série de reuniões sobre profecia e proclamou esses estranhos novos ensinamentos de Lacunza publicamente. Junto com esses novos conceitos, Irving também começou a promover vários ensinamentos falsos. Um ensinamento herético de que a natureza humana de Cristo foi pecaminosa, o que levou Irving a ser excomungado pelo presbitério em 1830, seguido por uma separação da Igreja em 1833 e sua morte devido a uma doença em 1834. Uma pessoa que foi originada como a criadora dessa nova doutrina do arrebatamento que mais tarde seria pregada por Edward Irving, era uma jovem chamada Margaret MacDonald”.¹

Margaret MacDonald (1815-1840)

Uma jovem garota de Port Glasgow, na Escócia, chamada Margaret MacDonald - e sua família - eram seguidores de Edward Irving e do movimento católico apostólico. Este movimento estava começando a enfatizar os dons espirituais junto com os novos ensinamentos escatológicos. Foi no ano de 1830 que Margaret MacDonald entrou em transe, dizendo que havia recebido uma visão da Igreja sendo arrebatada para o Céu. Uma coisa que não está claro nessa história é se o ensinamento que Irving recebeu de Lacunza influenciou MacDonald, ou se Irving, que já era influenciado por esse ensino, recebeu a ideia sobre o arrebatamento da senhorita Macdonald e acrescentou isso ao ensino escatológico de Lacunza que ele já estava favorável.

Independentemente do que realmente aconteceu, o fato é que Margaret MacDonald, juntamente com Edward Irving, ficaram conhecidos como os grandes promotores do ensino do arrebatamento. Eles estavam compartilhando esse ensino com quem quisesse ouvir. Quando novos adeptos estavam aderindo a esse novo ensino escatológico, não havia clareza sobre os detalhes do que estava sendo proposto. Foi quando um funcionário da Igreja da Inglaterra chamado John Nelson Darby abraçou esse ensinamento, adicionando-o ao seu próprio novo sistema de escatologia dispensacionalista.

John Nelson Darby (1800-1882)

John Nelson Darby foi um líder do *Movimento dos Irmãos de Plymouth* que investigou tanto os dons espirituais, como os novos

ensinamentos escatológicos que Irving promovia a seus seguidores. Em sua participação em uma série de reuniões sobre Profecia Bíblica, Darby aprendeu sobre a questão do arrebatamento e as visões de Margaret MacDonald. “De acordo com Dave MacPherson, que examinou e escreveu extensivamente sobre este tópico, Darby, após assistir às reuniões, visitou Margaret Macdonald em sua casa. Ao concluir sua investigação, John N. Darby rejeitou as expressões carismáticas, mas abraçou e começou a ensinar a teoria do arrebatamento de Edward Irving e seus seguidores. Darby tornou-se o principal defensor desse novo ensinamento, pregando a teoria do arrebatamento em todos os lugares aonde ele ia. Não foi sem resistência, no entanto, muitos de seus próprios seguidores e associados o abandonaram. Além disso, muitos grandes homens de Deus de 1800, como George Muller (1805-1898), William Booth (1829-1912) e Charles Spurgeon (1834-1892) se opuseram aos ensinamentos de Darby”.²

Sendo verdade e nebulosa essa história, como esse ensinamento ganhou tanta popularidade? A resposta é que Darby, sendo um líder do Movimento dos Irmãos de Plymouth, começou a promover a teoria do arrebatamento secreto. Através do *Plymouth Brethren Movement*, esse ensinamento ganhou um dos seus defensores mais influentes, chamado Cyrus Ingerson Scofield.

Cyrus Ingerson Scofield (1843-1921)

Cyrus Ingerson Scofield ou C. I. Scofield como é conhecido, foi um pregador congregacional. Seu conhecimento sobre essa nova doutrina veio através do Movimento dos *Irmãos de Plymouth*. Darby fez várias viagens à América e causou um forte impacto no desenvolvimento do *Movimento dos Irmãos de Plymouth*. É através deste movimento que suas visões sobre o arrebatamento se espalharam ao ponto de chamar a atenção de Scofield. Este último tornou-se um fervoroso promotor

do ensino do arrebatamento secreto. No ano de 1909, integrou as anotações de Darby nas notas de rodapé de sua nova Bíblia de referência de Scofield. No ano de 1930 foram impressas um milhão de exemplares dessa Bíblia. Nos primeiros cinquenta anos desde o lançamento da Bíblia Scofield, mais de três milhões de exemplares foram publicados. Essa Bíblia foi inserida nas escolas bíblicas de toda a nação americana. Junto a isto, a doutrina do arrebatamento secreto começou a “contaminar” as mentes dos estudantes da Bíblia que se tornaram os pregadores da próxima geração; que então começou a proclamar esse conceito falso para as multidões dos Estados Unidos da América e além. Como resultado, os EUA foi e tem sido altamente influenciado pela falsa doutrina do arrebatamento secreto até ao ponto em que os seus frutos têm arruinado esse país. Alguém poderá perguntar: *“O que quero dizer com a afirmação de que está arruinando os EUA? O que quero dizer é que se observarmos a história americana desde o seu no início, veremos uma forte ênfase e influência cristã na arena pública e no lar. Naquele tempo havia Bíblias e orações na escolas. Os 10 mandamentos, cruzes e presépios eram comuns nas exibições públicas, pátios e capitais dos Estados americanos. Era enfatizado os fortes valores familiares e os altos padrões de retidão moral. Os cristãos se posicionavam contra ações e exibições imorais em casa, em público e na política.*

O grande problema é que com o aumento dessa nova doutrina a partir do ano de 1909, e sua decolagem na década de 1930, os americanos aprenderam que esta Terra está piorando e não há nada que se possa fazer para mudar isso. A única solução seria esperar que Jesus nos arrebate deste mundo ruim. Isto gerou uma inércia nos crentes, pois os mesmos têm menos atrativos para se posicionar contra a corrupção moral que se vê nas casas, em público e na política. O resultado é que esse pessimismo começou lentamente a ser aceito como destino certo, porque os crentes começaram a pensar: *“Bem, é assim que deve ser. O que está escrito na profecia irá se cumprir de uma forma ou de outra”. Não há nada que se possa fazer”.*

Como não poderia ser diferente, como resultado disso - não só nos EUA, mas também em outras partes do mundo – começamos a ter

líderes religiosos e políticos imorais que se levantam contra Deus, e promovem tudo o que é perverso e perseguem a Igreja. Temos vivido essas coisas como resultado do ensinamento antibíblico do arrebatamento secreto da Igreja. Devemos sempre lembrar que pelo fato de tal ensinamento não ser ensinado na Bíblia, estamos diante de um pecado de heresia que traz terríveis consequências para quem o abraça. Quando o arrebatamento secreto surgiu em sua forma atual no final do século XVIII e início do século XIX, através de professores como Manuel Lacunza, Edward Irving, Margaret MacDonald, John Nelson Darby e CI Scofield, posteriormente, grandes homens de Deus da época como George Muller, William Booth e Charles Spurgeon, rejeitaram esse ensinamento chamando-o de antibíblico. Os contemporâneos de Scofield, como Charles R. Erdman (1866-1960), A. J. Gordon (1836-1895) e W.G. Moorhead (1836-1914), rejeitaram a doutrina do arrebatamento secreto. É bom lembrar que antes do ano de 1800 nenhum cristão destacado e nem um reformador como John Wycliffe (1331-1384), William Tyndale (1449-1536), Martinho Lutero (1483-1546), João Calvino (1509-1564), John Foxe (1516-1587) Isaac Newton (1643–1727) ou John Wesley (1703–1791) jamais ensinaram tal coisa. A teoria do arrebatamento secreto além de ser uma doutrina completamente falsa e moldada a partir do ano de 1800, também criou uma mentalidade derrotista e escapista nas denominações cristãs em geral. Acredito que todas as evidências apontam que mais do que nunca chegou o momento de rejeitar tal doutrina e mudar urgentemente a mentalidade derrotista e escapista que tomou conta dos crentes em geral. Através disso devemos novamente tomar nosso lugar na sociedade, reivindicar nosso chamado para pregar e discipular todas as nações, cumprindo assim com a Grande Comissão. Falarei sobre isto no próximo capítulo.

Notas

1. Replacing the Rapture - Effectively Win the Nations by Replacing the Rapture with the Great Commission - pg. 96. Ponce Leon. Copyright © 2017 Ponce Leon. All rights reserved. Edited by Freda Artichoker.
2. Idem n° 1, pg. 97.

8

Tomando o nosso lugar na sociedade

Diante do fato afirmado no capítulo anterior, de que a doutrina do arrebatamento secreto contribuiu em muito para prejudicar a Igreja, e isto muito mais do que todas as outras doutrinas futuristas-pessimistas combinadas, devemos notar que essa doutrina também contribuiu para retardar o trabalho da Grande Comissão. Muitos crentes poderão argumentar que o arrebatamento os incentiva a ganhar almas. Isto pode parecer uma coisa real, mas a história mostra que o falso conceito do arrebatamento, embora possa ter inspirado alguns em ganhar almas, fez com que muitos membros da Igreja adotasse uma mentalidade derrotista e escapista. O resultado é que a Igreja se desvinculou da arena pública e permitiu que o controle da política e da cultura ficasse nas mãos dos ímpios. A Igreja acabou aceitando isso porque absorveu também a mentalidade de que supostamente as coisas têm de ser assim mesmo.

Um exemplo de quem experimentou essa mesma armadilha é a Igreja chinesa. Antes do comunismo tomar a China, o trabalho missionário estava florescendo e o Evangelho prevalecia. A China estava sendo discipulada na Fé Cristã. Foi justamente naquela época que a ideia do arrebatamento foi apresentada aos crentes chineses, os quais a abraçaram. Em 1947, Mao Tse Tung introduziu o comunismo na China. Os mesmos cristãos ocidentais que promoveram a doutrina

do arrebatamento secreto na China, acabaram por deixar aquele país e o governo chinês perseguiu intensamente a Igreja chinesa.

Em meio àquela perseguição, o fato é que a preocupação que dominou a Igreja chinesa foi rapidamente deixada de lado quando os pastores lembraram aos crentes chineses sobre o arrebatamento, dizendo-lhes que não suportariam a perseguição, mas que escapariam no arrebatamento. Infelizmente, eles estavam errados. O que aconteceu é que milhões de cristãos chineses foram torturados até a morte e o movimento comunista continuou até hoje. Segundo o teólogo Ponce Leon, como “resultado, mais de 70.000.000 milhões de chineses morreram. A Igreja chinesa foi ensinada que o mundo estava piorando e não havia nada que pudessem fazer além de esperar que Jesus os arrebatasse para fora daqui”.¹

Agora, vem uma pergunta: *“E se em vez do arrebatamento secreto, os cristãos chineses tivessem aprendido a verdade bíblica? A verdade de que Jesus mandou que eles fizessem discípulos das nações, promovendo assim mudanças em massa que envolveriam os assuntos políticos e culturais da China?”* Muito possivelmente, eles teriam parado a ascensão do Comunismo e teriam salvado as vidas de mais de 70.000.000 milhões de chineses. Que ninguém se engane sobre o tema, pois Deus nos chamou para influenciar o mundo, de tal forma que as bênçãos do Céu influenciará a política e a cultura, promovendo assim a justiça, porque, como está escrito: *“a justiça exalta as nações”*. Vamos avivar nossas memórias para relembrarmos algumas Escrituras que muitas vezes caem no esquecimento:

Provérbios 14:34 – “A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos”.

Salmos 33:12 – “Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor; e as pessoas que ele escolheu para sua própria herança”.

Pergunto: *“As palavras de Deus nas Escrituras acima não são eternas? Eles não significam nada para nós hoje?”* Em resposta, 1ª Pedro 1:24-25 diz que *“toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva.*

A erva seca e a sua flor se esvai; mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que pelo evangelho é pregada a vocês". Uma vez que a palavra do SENHOR durará para sempre, sendo sempre relevante, podemos dizer que aquilo que significava naquela época de sua escrita é exatamente o que isso significa agora. Por causa do pessimismo futurista ensinado na maioria das denominações evangélicas, acabamos ignorando a realidade prática de que *"a justiça exalta as nações"* e que *"bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor"*. Uma vez que as palavras de Deus nas Escrituras são eternas, logo, o que teve significado na época dos escritores bíblicos, tem exatamente o mesmo significado agora, em nossos dias, numa realidade muito maior, porque Jesus Cristo já veio ao mundo. Pense nisto e volte a reconstruir o seu país para a Glória de Deus!

Sobre a frase do salmista de que *"bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor"*, devemos entender que a justiça de Deus exalta uma nação, e a faz feliz. A vontade de Deus é que os povos de todas as nações da Terra tenham Jesus Cristo como seu Senhor. A maneira como vamos fazer isso não é apenas elegendo líderes para legislar com justiça. O primeiro passo para mudar as nações é a transformação do coração das pessoas através do evangelho. É somente compartilhando o Evangelho que traremos os povos à salvação em Cristo. Ao fazer discípulos das nações, elas poderão conhecer, observar e seguir todos os ensinamentos de Jesus Cristo. O texto da Grande comissão está em Mateus 28:19-20:

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”.

Quando o coração dos povos deixam o mal e a injustiça passando amar a justiça e a odiar o mal, não será necessário eleger bons governantes e ter que aprovar leis para controle e pacificação da sociedade. Pelo contrário, as pessoas nascidas de novo e discipuladas,

evitarão o mal e se agarrarão ao bem. O Israel do Antigo Testamento, embora tinha a Lei de Moisés, que governava sua sociedade, mesmo assim se rebelou contra o Senhor Deus, porque tinham seus corações malignos contra a justiça da lei de Deus. Portanto, para que os povos obedeam às leis de Deus, eles devem primeiro nascer de novo em seus corações. Da mesma forma acontece em cada nação individualmente. A menos que os corações das pessoas que compõem uma nação sejam transformados, seu povo em geral e os governantes, sempre se rebelarão contra as leis justas de Deus. Por isto, a única maneira de realmente transformar qualquer nação é através do cumprimento da Grande Comissão. Isso não significa que devemos nos omitir do debate público e ficar sem participação na vida política e cultural de nosso país. Como cristãos, precisamos mostrar o bom testemunho e nos envolver para dominar todas as áreas da vida, tais como os negócios, governo, mídia, artes e entretenimento, educação, família e religião. Se a luz dos ensinamentos de Cristo for tirada desses setores da vida, logo se tornarão infiltrados pelo mal para serem usados para o pecado, imoralidade e corrupção. Precisamos ser sal da terra e luz do mundo, disse Jesus:

“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”.

(Mateus 5:13-16)

Certa vez, publiquei na seção do *Diário Escatológico* da *Revista Cristã Última Chamada*, a seguinte reflexão:

“Aqui vai um recadinho para aqueles que dizem que a nossa esperança não é aqui e não devemos melhorar este mundo. O Senhor Jesus Cristo disse que devemos ser “sal da terra” e “luz do mundo” deste mundo caído, e não de um mundo vindouro perfeito. Portanto, a diferença é para ser feita aqui e agora, pois quanto mais conquistarmos este mundo para Cristo, mais diminuirá o tempo em que Cristo tenha que ficar contido no Céu, conforme Atos 3:20-21. As coisas têm que melhorar para que Cristo possa voltar, e não o contrário”.

Tirar a luz de Cristo de todos os setores da vida, vem da ideia de muitos crentes de que a vida religiosa e a vida secular são duas coisas separadas - o dualismo entre a religião e o resto da vida. Isto fez com que todas as áreas do mundo ficassem entregues nas mãos dos maus. Os crentes assim agem porque o Pietismo invadiu as fileiras das denominações cristãs. Você sabe o que é o Pietismo? Pois bem, você deve estar praticando o Pietismo sem mesmo saber. Veja o significado dessa palavra:

“O Pietismo é uma visão que olha para o mundo mais amplo como uma questão de extrema insignificância, pois se foca exclusivamente em tornar a alma individual melhor. Radicalmente individualista e profundamente gnóstico, o movimento evita o envolvimento político, denigre o exercício do domínio e algumas vezes faz adições à lei de Deus. Isso, sem dúvida, nunca deveria ser confundido com piedade, que é algo bom. Piedade é santidade no caráter, um zelo de crescer em graça e sabedoria, dar muito fruto do Espírito”.²

Ao escrever sobre como o Islã tem se movido atualmente para invadir o ocidente, o autor Larry E. Bola escreveu:

“Como tudo isso aconteceu tão rapidamente? Considere duas palavras-sentimento de piedade cristã! Pietismo cristão não é o mesmo que Piedade cristã. A piedade cristã está enraizada no temor de Deus no coração, e um compromisso com a expansão do Reino

de Deus na terra, com evangelismo e discipulado. O Reino de Deus é a arena onde quer que Deus governe, seja na igreja, na família, na sala da diretoria ou na Câmara Municipal. Por outro lado, o pietismo cristão restringe o governo de Deus no coração. Ele identifica o reino com a igreja. Ele é motivado por um mártir-principal, e acredita que os governantes de fora da igreja só são obrigados a governar por alguma definição etérea de “lei natural”. É sal sem o seu sabor.

Algumas características do Pietismo cristão podem ser identificadas pelos seguintes equívocos:

O cristianismo é uma religião que começa no coração. Na verdade, todos os problemas fluem a partir do coração, mas o coração não é o local final da plenitude do Reino de Deus. O Reino de Deus começa no coração, mas ele permeia todas as áreas da vida”.³

Por isto, devemos entender que há uma maneira cristã para tudo, até mesmo para pilotar um avião! Há não-cristãos que agem como cristãos e cristãos que agem como descrentes. Se até mesmo o mínimo átomo deste Universo Deus chama de “*Meu*” e o controla de todos os modos, porque, então, não passemos agora a desaprender essa visão dicotômica de mundo? Porque não abandonamos o Pietismo cristão para praticar uma Piedade cristã? Precisamos ser inconformados com o curso deste mundo. O apóstolo Paulo disse aos seus leitores para que “*não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus*” (Romanos 12:2).

Uma vez eu estava refletindo sobre esse texto de Romanos e cheguei à conclusão de que o mundo evoluiu até aqui por causa de uma única palavra: “inconformismo”. Presente em todas as situações da vida, o inconformismo é a mola propulsora para mudar realidades e situações em todos os setores da vida, sem exceção. O inconformismo tem como Autor o próprio Deus, o qual injeta essa palavra na mente dos homens. Os crentes em geral precisam urgentemente deixar o escapismo conformista do arrebatamento

secreto para poderem fazer a revolução no mundo. Somente a Igreja tem o poder de Cristo para transformar o mundo. Portanto, sejamos sempre inconformados! Vamos mudar o mundo! Levando esses pensamentos adiante, iremos moldar nossa cultura e toda a oposição em relação a Cristo e a Sua Igreja será consideravelmente diminuída.

Depois que a doutrina do arrebatamento secreto, propagada pelo ministro anglicano John Nelson Darby, se tornou popular após o ano de 1.830, várias gerações de cristãos evangélicos cruzaram os braços em relação ao mundo. A doutrina do arrebatamento secreto levou a Igreja evangélica ao fracasso, entregando o mundo para os incrédulos e inimigos de Deus. É hora de haver uma reocupação de espaços perdidos na cultura, tecnologia, medicina, política e todas áreas da atuação humana. Vamos trocar urgentemente o arrebatamento pela Grande Comissão de Mateus 28:19-20, pois todas as áreas da sociedade estão todos corrompidos por causa da longa espera pelo arrebatamento, por parte da Igreja. A Igreja se omitiu, cruzou os braços! É necessário que de agora em diante venhamos a trabalhar intensamente para reconstruir os progressos perdidos, reocupando espaços e com uma certa dose de militância.

Qual o problema de haver cristãos genuínos ocupando todos os espaços da sociedade, das instituições governamentais até a mais simples das questões da vida? A ideia de que somos separados do mundo físico com suas estruturas é falsa. Estamos mergulhados neste mundo e usufruímos de tudo o que pertence a ele. Somos separados do mundanismo do pecado, mas não dos vários setores da sociedade. Quem vive na ilusão de ser espiritual por não se envolver em questões políticas ou culturais porque este mundo é mau, na verdade, está se comportando como os gnósticos da época dos apóstolos, os quais, eram anticristos e inimigos da Fé Cristã.

A atitude dos cristãos em relação a vida, principalmente em relação à política, me faz lembrar dos deuses dos pagãos da antiguidade, pois tais divindades eram tão limitadas que havia um deus para cada departamento da vida. O mesmo acontece hoje na moderna “religião” secular sem Deus que muitos ateus estão vivendo. Se na Fé Cristã religião e política não se misturam, então o Deus da Bíblia não

é Absoluto, pois não Governa em todas as áreas da vida. Se a política está excluída dos assuntos e participação dos cristãos, então estamos dizendo que o pecado não afetou todas as áreas da vida, e que a redenção de Cristo se limitou somente a alma das pessoas no Céu. Temos assim vários deuses, ou seja, um Deus Cristão limitado a salvação da alma e “outros” “deuses” que acreditamos ser competentes para cada setor da vida”.

A ideia de que os cristãos não deveriam se envolver com política está errada e não procede da Bíblia, pois o texto sagrado é muito claro quando diz que Deus usa os sistemas governamentais deste mundo para promover a justiça e punir o mal. Eu penso que quem tem vocação para ser político, que o seja para a glória de Deus. Mais uma vez deixando claro aqui, isto é, não estou aqui defendendo que os cristãos devem fazer militância política para salvar o mundo, pelo contrário, devem pregar o evangelho para que em todos os setores da sociedade tenham pessoas cristãs.

Quem governa uma nação, ou estado, ou município deve fazê-lo de acordo com os justos preceitos da Palavra de Deus. A não ser que neguemos o ensino da Palavra de Deus. Observe os seguintes versículos:

“Abominação é aos reis praticarem impiedade, porque com justiça é que se estabelece o trono.

Os lábios de justiça são o contentamento dos reis; eles amarão o que fala coisas retas.

O furor do rei é mensageiro da morte, mas o homem sábio o apaziguará.

No semblante iluminado do rei está a vida, e a sua benevolência é como a nuvem da chuva serôdia”.

(Provérbios 16:12-15)

A consequência do fato dos cristãos abandonarem o mundo é que os governantes do mal começaram a tomar conta. Se uma nação segue os preceitos das Escrituras, designando governantes justos, a Bíblia diz que Deus exaltarà essa nação. Nunca esqueçamos de

Provérbios 16:12-14 que diz que Deus estabelece um trono pela justiça. Quando há presidentes da república em retidão, eles serão uma ferramenta de Deus para punir a iniquidade. Por outro lado, nosso trabalho é viver pacificamente com todos os homens, para que possamos compartilhar o Evangelho e cumprir a Grande Comissão. Ao termos governantes justos, Deus através deles cuidará daqueles que procuram fazer o mal contra Sua Igreja, os usando como instrumento de vingança e castigo contra os malfeitores.

Como já tenho dito aqui, não somente no campo da política, mas a cultura também deve ser influenciada pela atividade cristã. À medida que o Evangelho transforma homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens e idosos, transformaremos nossa cultura e a nossa nação. O fato do Brasil por muitos anos ficar entregue nas mãos de maus governantes, fez com que homens com ideologias perversas surgissem e levassem o país a níveis mais profundos de escuridão e pecado. Se isto não for paralisado, acabará por degradar nossa nação e trará frutos de corrupção e perseguição ainda mais intensos. Isso é exatamente o que mostrei acima sobre os cristãos chineses perseguidos pelo líder comunista Mao Tse Tung e, também, vale citar os alemães sob o governo do líder socialista Adolf Hitler e muitos outros inimigos do evangelho que foram e são líderes marxistas, socialistas e comunistas que se levantaram e perseguiram a Igreja matando incontáveis milhões de pessoas no século 20. Nesses casos o texto de Provérbios 29:2 é bem atual quando diz que *“quando os justos governam, alegra-se o povo; mas quando o ímpio domina, o povo geme”*.

De tanto pessimismo futurista e espera pelo arrebatamento secreto, parece que os cristãos se esqueceram da sabedoria desses versos do livro de Provérbios. Por isto, precisamos reavaliar tudo o que aprendemos em matéria de escatologia em nossos templos-igrejas e parar de acreditar na mentira que aqueles que odeiam Deus nos disseram. Os políticos, os ideólogos de esquerda, e todos os homens maus vão dizer qualquer coisa – mesmo usando a Bíblia como referência - para nos manter fora da arena política, porque eles amam seus pecados e odeiam a justiça. É hora de colocarmos os justos em posições de autoridade e influenciarmos as esferas culturais para que

nosso luto se transforme em júbilo! É óbvio que não vamos trazer a perfeição e nem isto significa que a nossa esperança seja o sistema deste mundo, mas é fato bíblico que Jesus não voltará enquanto a restauração progressiva de tudo esteja concluída (Atos 3:20-21). O trabalho da Grande Comissão irá trazer não somente as bênçãos materiais ao mundo, mas irá trazer consigo a retenção das comportas da iniquidade até que a Igreja transforme as nações através do cumprimento da Grande Comissão até a vinda de Cristo. E aí o mundo poderá dizer que o Salmo 22:27-31 se cumpriu:

“Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face.

Porque o reino é do Senhor, e ele domina entre as nações.

Todos os que na terra são gordos comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele; e nenhum poderá reter viva a sua alma.

Uma semente o servirá; será declarada ao Senhor a cada geração.

Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele o fez”.

Notas

1. Replacing the Rapture - Effectively Win the Nations by Replacing the Rapture with the Great Commission - pg. 102. Ponce Leon. Copyright © 2017 Ponce Leon. All rights reserved. Edited by Freda Artichoker.
2. Artigo: O que é Pietismo? Escrito por: R. C. Sproul Jr. Site: <http://monergismo.com/rcsprouljr/o-que-e-pietismo/> Acessado dia 24 de Dezembro de 2018.
3. Artigo: O Pietismo Cristão e a Morte do Ocidente. Escrito por Larry E. Bola. Texto publicado na Revista Cristã Última Chamada. Site: www.revistacrista.org/Reflexoes%20Escatologicas_o_pietismo_cristao_e_a_morte_do_ocidente.html

9

O que é o plano de Deus?

Vamos fazer uma revisão do que aprendemos até agora. Vimos que as Escrituras Sagradas contradizem o ensinamento popular do fim dos tempos. Aprendemos que, diferentemente do que os livros ou filmes da Série “*Deixados para Trás*” ensinam (dos justos sendo tomados e os iníquos sendo deixados para trás), a Bíblia realmente ensina o contrário. O ensinamento bíblico é claro quando diz que os perversos serão julgados e removidos e os justos serão deixados para trás para herdar a Terra. Sobre a pergunta: “*A quem esta Terra pertence, a Deus ou a Satanás?*” A Escritura mais uma vez nos mostrou que a Terra e tudo o que nela há pertence a Deus, e não ao diabo. Quando analisamos a teoria do arrebatamento secreto, vimos o seguinte:

Primeiro, um exame minucioso das Escrituras que os pastores usam para defender o arrebatamento secreto mostra que não há nenhuma referência de crentes sendo removidos da Terra para serem levados para o Céu. Essas Escrituras, na maioria das vezes, estão se referindo à ressurreição dos mortos no retorno de Cristo. Depois disso, fizemos uma análise do que os primeiros pais da Igreja ensinaram, nos Credos e Confissões de Fé da Igreja primitiva e histórica. Nenhum deles sequer mencionam o arrebatamento ou algo do tipo tal como é ensinado hoje em dia.

Na sequência, vimos a respeito da origem histórica desse ensinamento e identificamos que o arrebatamento secreto, tal como é

crido atualmente, foi inventado em 1800, depois promovido por John Nelson Darby. C. I. Scofield fez a doutrina do arrebatamento secreto ficar popular quando incluiu as notas de Darby sobre o fim dos tempos e o arrebatamento em sua *Scofield Reference Bible* (1909) [Bíblia de Referência Scofield]. Uma vez refutado a doutrina do arrebatamento secreto, uma questão deve ser levantada: *“Se o que nos foi ensinado sobre o arrebatamento está errado, e não haverá um fim dos tempos pessimista com uma grande tribulação e um suposto anticristo, então, qual é o plano de Deus?”* Essa pergunta será respondida ao definirmos primeiro o significado da palavra *“plano”*. Um plano é geralmente feito para uma determinada estratégia a fim de realizar ou alcançar algo. Assim, o plano de Deus revelado nas Escrituras é *“uma estratégia”* para alcançar o Seu propósito original. Então, vem a pergunta: *“Qual é o propósito original de Deus?”* O propósito original de Deus desde o princípio era estar em um relacionamento íntimo e harmonioso com os seres humanos, tendo Ele mesmo como Único Rei sobre a Sua criação. A estratégia dada por Deus para alcançar Seu propósito original deve ser realizada por nós, os cristãos, através da Grande Comissão dada por Jesus. Antes de analisarmos a estratégia de Deus, vamos primeiro fazer um breve exame de Seu propósito original, e então passaremos aos seguintes tópicos nesta ordem:

1. O Propósito Original de Deus
2. O Plano de Deus para a Terra
3. O Plano de Deus (Estratégia) para a Sua Igreja
4. A Restauração do Domínio
5. O Reino de Deus sobre Sua criação

10

O propósito original de Deus?

A Bíblia diz que Deus é amor. Em 1ª João 4:8 diz: *“Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor”*. A personificação desse amor só é possível tendo alguém para amar. Este foi o propósito de Deus ao criar o Universo. Sendo Deus o próprio Amor, Ele queria que Suas criaturas O adorassem e O gozassem eternamente. Deus constitui uma família, a família humana. Ao criar a Terra e colocar a humanidade nela foi pela Sua grande vontade:

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas”.

(Apocalipse 4:11)

Esta revelação descrita em Apocalipse mostra o grande prazer de Deus ao criar todas as coisas. E foi um grande prazer para Deus gerar filhos que fossem à Sua imagem e semelhança para que Ele pudesse ter um relacionamento amoroso com eles. E a Terra foi criada para este propósito. Essa relação de amor que Deus queria só era possível através do livre arbítrio. Deus não criou seres humanos robôs programados para amá-lo. O Verdadeiro Amor requer que as pessoas O escolha amá-lo através de suas próprias vontades. Portanto, Deus fez Suas criaturas com a capacidade de escolha para aceitá-lo ou rejeitá-lo. Sendo Deus onisciente, ou conhecedor de todas as coisas (1ª João 3:20), Ele diz em Isaías 46:9-10:

“Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim.

Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade”.

Desde sempre Deus sabia que ao criar Adão e Eva com livre arbítrio, eles escolheriam se rebelar e na escolha da rebelião, o pecado entraria no mundo (Gênesis 2:16-17; 3:1-7). O pecado nos separa de Deus conforme diz Isaías 59:2. Este é um ponto muito importante para entendermos o que aconteceu entre Deus e Suas criaturas. O pecado do primeiro casal humano trouxe separação entre a humanidade e seu Criador. Assim, foi minado todo o bom propósito de Deus para o homem. Sendo Deus presciente, antes de criar o Universo estabeleceu um plano para remover o pecado do mundo, desfazendo assim a separação produzida pelo pecado humano. Que plano é esse? Podemos chamar este plano de “*o Cordeiro morto desde a fundação do mundo*”. Apocalipse 13:8 fala sobre isto:

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”.

Aqui claramente Jesus é descrito como “*o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*”. O apóstolo Pedro fala mais detalhes sobre isso:

“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais,

Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;

E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus...”.

(1ª Pedro 1:18-21)

Temos nessas palavras de Pedro que Cristo foi “*conhecido*” ou preordenado antes da fundação do mundo para ser o sacrifício pelo pecado. Em outras palavras, antes da criação do Universo houve também a sua redenção. O mundo não veio a existência sem a possibilidade de redenção. Por isto, antes que os nossos primeiros pais tivessem a chance de pecar, o Senhor Deus, em Sua presciência, criou um plano para tirar o pecado do mundo. Hebreus 9:26 diz mais:

“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”.

A obra de Cristo manifestada nestes últimos tempos foi definitiva para “*aniquilar o pecado*”, para que todos aqueles que creem em Seu Nome possam receber o perdão e voltar a um relacionamento harmonioso com o Pai.

11

O Plano de Deus para esta Terra

O relato da criação mostra que a Terra foi criada para a humanidade dominar (Gênesis 1:28). Na criação Deus coloca as condições perfeitas para a humanidade poder viver, criando assim os oceanos, as terras, as ervas, as árvores, as frutas, os vegetais, o sol, a lua, os peixes, os pássaros e os animais terrestres. Uma vez posto no jardim, Deus autorizou o domínio humano, dando a ordem de multiplicar e encher a Terra (Gênesis 1:26-28). Adão e Eva falharam em cumprir sua missão de multiplicar e encher a Terra. Em vez de encher a Terra de filhos, multiplicando assim à imagem de Deus, eles caíram em pecado e encheram a Terra de filhos pecadores. O primeiro casal falhou porque usou mal o domínio dado por Deus. Eles poderiam ter usado sua autoridade dada por Deus quando foram tentados pela serpente (Gênesis 3:1-7). Quando a serpente os tentou, Adão e Eva poderiam ter usado sua autoridade para expulsar a serpente do jardim, mas eles não o fizeram. Como resultado disso, Adão e Eva pecaram levando-os a separação de Deus. Alguns sugerem que por causa disso a nossa redenção nada tem a ver com este mundo físico, e que Deus vai nos remover desta Terra para nos levar a um paraíso celeste. Na verdade, a ideia do Céu ser o lar definitivo dos filhos de Deus é errônea. O que podemos entender como Céu ou Paraíso será

a restauração completa que haverá aqui na Terra. Os justos herdarão a terra (Salmo 37).

Como já vimos nas páginas anteriores, a Escritura não ensina que Jesus virá para arrebatara Sua Igreja e levá-la para o Céu. Ao invés disso, a Escritura mostra que na Segunda Vinda Jesus traz consigo todos os santos que morreram, e nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles no poder da ressurreição, aqui mesmo nesta atmosfera, isto é, nesta Terra.

O motivo pelo qual Jesus vai trazer os cristãos mortos consigo a esta Terra é porque Deus completará o Seu plano original de restaurar tudo. Depois do pecado do primeiro casal, Adão e Eva, Deus não perdeu esta Terra e tudo o que nela há para Satanás. Esta Terra, como já ficou provado nas páginas anteriores, nunca pertenceu a Satanás. O profeta Isaías diz o seguinte sobre esta Terra:

“Porém Israel é salvo pelo Senhor, com uma eterna salvação; por isso não sereis envergonhados nem confundidos em toda a eternidade.

Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o Senhor e não há outro”.

(Isaías 45:17,18)

O conceito de “eterna salvação” significa que a salvação continua para todo o sempre. No final do versículo é dito que *“não sereis envergonhados nem confundidos em toda a eternidade”*. Isto significa simplesmente que não há fim para o tempo neste mundo. A eternidade será vivida aqui. Após Isaías definir o contexto da salvação e do tempo, usando as frases *“eterna salvação”* e *“toda a eternidade”*, é dito que Deus *“formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada”*. Em outras palavras, Deus não criou a terra em vão (vazia de propósito ou sem propósito), mas a formou com o propósito de ser habitada e desenvolvida. A grande mensagem da parte de Deus através do livro de Isaías é que apesar do pecado que veio a este mundo por causa do primeiro casal, a salvação eterna

em Cristo vai trazer a Terra, a humanidade e toda a criação ao seu propósito original, ou seja, o paraíso restaurado.

Deus está confirmando que o Seu plano em relação a Sua criação não mudou, mas será cumprido no tempo determinado. A Terra desde o princípio é o local em que Deus cumpre o Seu supremo desejo de ter filhos a sua imagem e semelhança para que os mesmos possam amá-lo para sempre. Temos na história humana um relacionamento de amor com Deus e Sua criação. Alguns ao ler isto poderão perguntar: *“Eu pensei que Deus destruiria esta Terra com fogo?”* Isto poderia ser uma tendência, caso Deus não tivesse antes feito Seu plano de salvação. A partir da primeira vinda de Cristo ao mundo, como homem, Deus inaugurou *“um novo céu e uma nova terra”* (Apocalipse 21:1), *“porque o primeiro céu e a primeira terra já haviam passado”*. O novo céu e a nova terra que João viu é uma nova ordem de coisas estabelecida. O antigo *“céu”* e *“terra”* que passaram não refere-se ao céus e terra físicos, mas a Antiga Aliança da lei de mosaica. *“Quando a Escritura afirma que a terra e o céu passarão, está se referindo à ordem neles estabelecida. Por exemplo: o mundo dos tempos de Noé acabou quando Deus enviou o Seu julgamento através do dilúvio. De Adão a Noé foi estabelecida uma ordem no caos”*.¹

Voltando para Apocalipse 21, o versículo 5 ajuda estabelecer o contexto para entendermos melhor essa transição do antigo para o novo *“céu”* e *“terra”*. O texto diz:

“E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis”.

Quando Deus disse *“eis que faço novas todas as coisas”*, Ele não está dizendo que o Planeta Terra será destruído para ser feito um completamente novo, mas, em vez disso, referia-se a nova era em Cristo ou a *“era cristã”*, a qual, substitui a Antiga Aliança. A nova era cristã trouxe uma nova criação que caminha para a consumação final. Por isto, desde o tempo de Cristo, já estamos vivendo em um novo

céu e uma nova terra, ou uma nova ordem estabelecida por Deus. É por isto que se diz em 2ª Coríntios 5:17 que *“se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”*. Eu sei muito bem que a ideia de estarmos atualmente vivendo em um novo céu e nova terra soa estranho para muitos, pois nos acostumamos a pensar sobre isso como referindo-se ao perfeito Estado Eterno depois da Segunda Vinda de Cristo. Isto ocorre porque nós não aprendemos que os capítulos 21 e 22 de Apocalipse fala sobre o tempo em que vivemos, a era cristã.

Como foi a passagem dos céus e da terra?

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir.

Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido”.

(Mateus 5:17,18)

Muita gente pensa que o *“céu e a terra”* aqui refere-se ao céu e terra físicos. Mas, na época de Cristo, o judeu entendia que o *“céu”* e a *“terra”* referia-se a Antiga Aliança da lei mosaica, com seu templo, sacrifícios e ritos cerimoniais. O texto de 2ª Pedro capítulo 2 que muita gente usa em referência a Segunda Vinda de Cristo, na verdade, está falando sobre a vinda do Senhor em juízo contra os judeus, que ocorreu no ano 70 d.C. Essa vinda em juízo trouxe o *“fim”* ou a *“passagem”* do *“céu e a terra”* que Jesus declara em Mateus 5:18.

O texto de Pedro diz:

“Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências,

E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste.

Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio,

Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios.

Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.

O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.

Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade,

Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça”.

(2ª Pedro 3:3-13)

Não vou fazer uma exegese profunda aqui. Mas o que mostrarei é o suficiente para que o leitor possa ter discernimento sobre o que Pedro estava dizendo. Ele diz no versículo 3 que os escarnecedores que zombarão da vinda de Cristo aparecerão nos “*últimos dias*”. Para um leitor moderno seria isto uma referência aos últimos dias da história humana, antes do fim do mundo ou da Segunda Vinda de Cristo. Mas o entendimento dos apóstolos em todo o Novo Testamento é outro. Eles diziam que o tempo em que estavam vivendo eram os “*últimos dias*” ou “*fim dos tempos*”. Isto se vê claramente em diversas passagens. De acordo com o discurso de

Pedro em Atos dos apóstolos, o derramamento do Espírito Santo em Pentecostes aconteceu nos “*últimos dias*”:

“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: **E nos ÚLTIMOS DIAS ACONTECERÁ**, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos...”.

(Atos 2:16,17 – o grifo é meu)

O restante do Novo Testamento corrobora com essa ideia. Quando o apóstolo Paulo explica a desobediência dos israelitas no deserto, ele aplica tal exemplo aos seus primeiros leitores da cidade de Corinto com as seguintes palavras:

“Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para **AVISO NOSSO, PARA QUEM JÁ SÃO CHEGADOS OS FINS DOS SÉCULOS**”.

(1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu)

Seguindo o mesmo raciocínio, o autor da carta aos Hebreus diz que o nascimento de Jesus Cristo se deu nos últimos dias:

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos **NESTES ÚLTIMOS DIAS** pelo Filho...”.

(Hebreus 1:1 – o grifo é meu)

E mais à frente, ele acrescenta que a vinda de Cristo se deu na “*consumação dos séculos*”:

“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas **AGORA na CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS** uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”.

(Hebreus 9:26 – o grifo é meu)

A carta aos Hebreus é conhecida como uma advertência aos cristãos hebreus que estavam abandonando a fé em Cristo para voltar as antigas práticas do judaísmo mosaico. Os cristãos hebreus estavam apostatando de sua fé em Cristo. As advertências são tão sérias por causa da apostasia, que o dia da destruição de Israel - e principalmente de sua capital, Jerusalém – estava chegando e poderia ser visto pelos primeiros leitores da carta aos Hebreus. Isto vemos claramente em Hebreus 10:25:

“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, **QUANTO VEDES QUE SE VAI APROXIMANDO AQUELE DIA**”.

(o grifo é meu)

O apóstolo Tiago ao advertir os ricos de seu tempo, faz referências aos “*últimos dias*” que foram os dias de acúmulo de riquezas:

“Atendei, **AGORA**, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça; o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. **TESOUROS ACUMULASTES NOS ÚLTIMOS DIAS**”.

(Tiago 5:1-3 – o grifo é meu)

Ainda dentro da mesma linha de raciocínio, o apóstolo Pedro escreveu que o sangue de Cristo, embora conhecido antes da fundação do mundo, foi “*manifestado no fim dos tempos*” (1ª Pedro 1:20). Na mesma carta, ele reitera duas coisas para os seus leitores:

“Ora, **O FIM DE TODAS AS COISAS ESTÁ PRÓXIMO**; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”.

“Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus **É CHEGADA**; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?”

(1ª Pedro 4:7, 17 – o grifo é meu)

Qual “*fim*” estava “*próximo*”? Obviamente não era o fim do mundo físico, mas o fim da era judaica. Tanto que era verdade que os primeiros leitores de Pedro foram advertidos de que “*a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus É CHEGADA*”.

Ainda no raciocínio sobre o termo “*últimos dias*”, o apóstolo João chega a afirmar para os seus primeiros leitores que eles estavam vivendo a “*última hora*”. O apóstolo João, em outras palavras, relembra aos seus leitores que o surgimento de falsos profetas era um dos sinais que provava que a “*vinda*” de Jesus em julgamento estava perto para trazer destruição ao templo e a cidade de Jerusalém. Por causa do surgimento vários falsos profetas, o apóstolo João em sua primeira carta escreveu que:

“Filhinhos, **É JÁ A ÚLTIMA HORA**; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde **CONHECEMOS** que **É JÁ A ÚLTIMA HORA**”.

Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”.

(1ª João 2:18-19 – o grifo é meu)

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, **E EIS QUE JÁ AGORA ESTÁ NO MUNDO**”.

(1ª João 4:1-3 – o grifo é meu)

Agora estabelecido o conceito de “*últimos dias*”, vamos analisar o versículo 3 e 4 de 2ª Pedro capítulo 3:

“Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências,
E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”.

(2ª Pedro 3:3,4)

Uma vez que estavam vivendo os últimos dias da era judaica, os apóstolos se depararam com os escarnecedores que apareceram. O escritor Gary DeMar contextualizou brilhantemente como e porque apareceram tais escarnecedores desafiando os cristãos, veja a seguir:

“O templo ainda está em pé, o sacerdócio está intacto e os sacrifícios de animais estão acontecendo como de costume. A antiga aliança não passou; é um dispositivo permanente, mesmo com a opressão romana. As pessoas estão se casando e dando-se em casamento, comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo (Lucas 17:22-35). Tudo está como foi desde a criação (2ª Pedro 3:4). Este Jesus, que afirmou que Ele viria em julgamento antes de “esta geração” passar (Mateus 24:34), era um falso profeta e vocês, cristãos, são tolos em segui-lo. Voltem para a verdadeira fé de seus pais”.²

Quando Pedro faz referência aos “*pais*” que “*dormiram*” (2 Pedro 3:4), ele mostra no uso da palavra “*pais*” que a referência era aos judeus, pois tal frase não teria sentido para uma audiência gentia (por exemplo, Mateus 23:30, 32; Lucas 6:26; 11:47; João 4:20; 6:31; 7:22; 1ª Coríntios 10:1; Hebreus 1:1).

No versículo 5, o texto de 2ª Pedro capítulo 3 continua:

“Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste”.

É muito interessante que Pedro diz que “*desde a antiguidade existiram os céus, e a terra*”. Ora, se “*existiram*” é porque não existem mais. Mas sabemos que o dilúvio destruiu tão somente a superfície da Terra e não atingiu o céu. Na verdade, no versículo 6, Pedro explica qual “*céu*” e “*terra*” deixaram de existir no dilúvio. Em outras palavras, Pedro quis dizer que foi “*o mundo daquele tempo*”, a sociedade dos homens ímpios. Em outra ocasião fez um comentário sobre essa questão:

“Sabemos que no Dilúvio o mundo físico não foi destruído. Quando Noé e sua família entraram na arca, apesar da inundação, o mundo físico continuou como era. A palavra “mundo” que Pedro usou para referir-se ao Dilúvio é no sentido de uma visão cultural, da vida cotidiana em que as pessoas do tempo de Noé acreditavam e agiam. No caso do mundo que pereceu no Dilúvio, a sociedade estava caída profundamente no pecado e precisava ser destruída. As pessoas daquela época tinham feito, por assim dizer, “amizade com o mundo” e “inimizade contra Deus” (Tiago 4:4). Isto é o que dizemos hoje em dia sobre estarmos no mundo, mas não sermos do mundo (João 15:19; 17:14-16, 18; 1ª João 2:15).

Significado semelhante da palavra “mundo” encontramos quando Paulo diz que “a aparência deste mundo passa” (1ª Coríntios 7:31 – ver também 1ª João 2:17-18). O apóstolo não está referindo-se ao mundo físico, ao Planeta Terra, mas sobre um tipo de “mundo”, ou seja, o mundo pecaminoso que as pessoas construíram. “O teólogo Andreas J. Köstenberger, diretor de estudos de doutorado e professor sênior de Novo Testamento e línguas bíblicas no Seminário Teológico Batista do Sudeste, explica que no evangelho de João, ‘a palavra grega kosmon (kosmos = “mundo”)’ “normalmente se refere a humanidade pecadora e raramente para a criação material. Abrange toda a humanidade, tanto judeus quanto gentios, os que se opõem a Deus”.³

Em seu comentário do Evangelho Segundo João, D.A. Carson, escreveu:

“O “mundo”, ou frequentemente “este mundo” (por exemplo, [João] 8:23; 9:39; 11: 9; 18:36), não é o universo, mas a ordem criada (especialmente dos seres humanos e dos assuntos humanos) em rebelião contra o seu Criador (por exemplo, 1:10; 7:7; 14:17, 22, 27, 30; 15:18-19; 16: 8, 20, 33; 17: 6, 9, 14)”.⁴

Depois de dizer sobre o “*cén*” e “*terra*” que pereceram no dilúvio, Pedro fala sobre os “*céus*” existentes de seu tempo:

“Pela mesma palavra **os céus e a terra** que **AGORA EXISTEM** estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios”.

(2ª Pedro 3:7 – o grifo é meu)

Enquanto muitos pensam em mundo físico, o apóstolo Pedro, sendo judeu, usa aqui uma linguagem profética tal como era conhecida no judaísmo. Os “*céus e a terra*” que existiam no tempo de Pedro era a Antiga Aliança, o judaísmo. No versículo 10 Pedro explica como será a destruição dos “*céus e a terra*” que “*agora existem*”:

“Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os **ELEMENTOS**, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão”.

(2ª Pedro 3:10 – o grifo é meu)

Destaquei no texto acima a palavra “*elementos*”. Enquanto muitos erroneamente pensam que Pedro estaria falando das partículas subatômicas da matéria (ou uma explosão nuclear) nos elementos físicos do Universo, o fato é que os intérpretes “literalistas” precisam reconhecer que a palavra “*elementos*” (no grego, *stoicheia*) aparece várias vezes no Novo Testamento, e nunca os escritores bíblicos a usam em

conexão com o Universo físico (Colossenses 2:8, 20-21; Hebreus 5:12).

A ideia que Pedro passa aos seus leitores é que pelo fato dos judeus rejeitarem e matarem o Autor da vida, cometendo o crime mais hediondo da história humana, aquela perversa geração de judeus estava condenada com a promessa de que Jesus voltaria novamente para colocar fogo em seu templo e cidade. É por isso que o apóstolo diz que os “*elementos*” (da lei mosaica) iriam arder no fogo, como de fato aconteceu no ano 70 d.C. E mais, quando se diz que “*a terra, e as obras que nela há, se queimarão*”, podemos entender na linguagem judaica “*terra*” como uma referência a “*terra de Israel*”. E isto de fato aconteceu quando os exércitos romanos eliminaram a oposição judaica da face da terra, incendiando suas cidades. É tão real que essas advertências na carta de Pedro tinha a ver com os seus primeiros leitores, que o apóstolo os adverte nos seguintes termos:

“Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade...”

Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz”.

(2ª Pedro 3:11, 14)

Ao terminar de falar sobre a futura destruição dos “*céus*” e “*terra*” da Antiga Aliança, Pedro diz aos seus leitores:

“Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça”.

(2ª Pedro 3:13)

O que está descrito no livro de Atos dos Apóstolos é o tempo de transição. Da ressurreição e Ascensão de Cristo ao Céu até o ano 70 d.C., a igreja primitiva viveu o período de transição da Antiga para a Nova Aliança. Em Seu ministério terreno Jesus instituiu a Nova Aliança, mas esta nova era cristã, ou novos céus e nova terra, só chegaram definitivamente quando mais nada restava da Antiga

Aliança. Quando Jesus disse que não veio “destruir a lei ou os profetas” e nem revogá-la, mas cumpri-la, Ele de fato cumpriu tudo o que a seu respeito “está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lucas 24:44). Ao cumprir tudo, os “céu e a terra” ou a Antiga Aliança passou (Mateus 5:17,18). Desde então, os judeus vivem sem templo, sem sacrifícios e sem cerimônias da lei mosaica. No entanto, o Messias, Jesus Cristo, inaugurou um novo templo, agora espiritual, que é o Seu corpo, a Igreja.

Alguém perguntará: “Se estamos em novos céus e nova terra, dos quais habita a justiça, porque ainda temos dor, luto e morte?” Para responder a esta pergunta, devemos fazer outras: “Onde podemos encontrar essa promessa dos novos céus e terra? Em qual parte do Antigo Testamento Deus promete um Novo céu e terra? Os novos céus e terra são introduzidos de maneira progressiva ou abrupta no mundo?” Para responder a essas perguntas, devemos entender que a ideia de novos céus e terra vem do Antigo Testamento. Quando uma passagem do Antigo Testamento é citada no Novo Testamento, é recomendável procurar a citação e seu contexto original para sabermos como os apóstolos a aplicaram. Só para citar um exemplo, encontramos em Isaías 40:3-5 a profecia de um projeto de uma gigantesca construção rodoviária. Esta profecia não é interpretada literalmente no Novo Testamento, mas é uma referência ao ministério de João Batista (Lucas 3:4-6). O apóstolo Paulo em Romanos 15:12 cita outra profecia interessante de Isaías, a qual fala sobre quando o lobo habitará pacificamente com o cordeiro (Isaías 11:1-10). O apóstolo a interpreta como um cumprimento presente, na era da Nova Aliança.

O erudito puritano John Owen, foi um profundo conhecedor da Bíblia melhor do que a maioria dos cristãos. Em seus estudos ele nos aponta onde o Antigo Testamento fala a respeito de um “novo céu e nova terra”:

“Qual é essa promessa? Onde podemos encontrá-la? Porque nós a temos nas próprias palavras e na literatura de Isaías 65:17. Agora, quando isto será que Deus criará esses “novos céus” e nova terra, onde habita a justiça? Disse a Pedro: Será após a vinda do Senhor,

depois daquele julgamento e destruição de homens ímpios, que não obedecem ao evangelho, que prevejo. Mas agora é evidente, a partir deste lugar de Isaías, com o capítulo 66:21-22, que esta é apenas uma profecia dos tempos do evangelho; e que a plantação desses novos céus não é senão a criação das ordenanças do evangelho, para durar para sempre. A mesma coisa está tão expressa em Hebreus 12:26-28”.⁵

As perguntas feitas por John Owen sobre onde foi que Deus prometeu criar novos céus e nova terra, são perguntas que a maioria dos comentaristas e leitores da Bíblia não fazem. A resposta bíblicamente correta encontramos nos textos de Isaías 65 e 66 que é composto de passagens que profetizam o período do Evangelho através da obra de Cristo. Ao contrário do que muitos supõem, o profeta Isaías é muito claro quando mostra que a “*nova criação*” não trata-se do Estado Eterno, pois durante o tempo da nova criação temos ainda nascimento, morte, construção e plantação (Isaías 65:20-23). Uma coisa que deve ficar entendida é que os “*novos céus e nova terra*” compreendem a era da Nova Aliança através da Igreja, que alcançará o seu ápice quando todos os povos da Terra curvarem-se diante do Senhor (Isaías 66:22-23). Sobre este tema, o evangelista John Bray escreveu:

“Esta passagem é uma grande descrição do evangelho depois de Cristo ter vindo em julgamento no ano 70 d.C., tirando os antigos céus e terra. Agora temos os novos céus e a nova terra da era do evangelho”.⁶

Uma vez que estamos vivendo em um novo céu e nova terra, somos novas criaturas de outro mundo, da era porvir. A era por vir tanto falada no Novo Testamento está agora sobreposta sobre a “era do pecado e da morte”, a qual também vivemos desde os tempos de Adão. Ainda temos morte, dor sofrimento, mas em Cristo temos nosso consolo constante enxugando nossas lágrimas. Junto ao Reino de Deus, o novo céu e nova terra é implantado progressivamente. O

Senhor descreveu Seu Reino através da parábola do grão mostarda e do fermento (Mateus 13:31-33). Nessas duas parábolas o Senhor Jesus mostra o princípio progressivo do Reino de Deus. Ao invés de impor o Seu Reino a força, abruptamente, o Senhor mostra que esse Reino começa pequeno, insignificante, e depois torna-se muito grande. I. Howard Marshall escreveu que a parábola “sugere que o crescimento do reino de Deus é a partir de um minúsculo começo até o tamanho do mundo inteiro”.⁷

É um ensino unânime em toda a Bíblia que a restauração de todas coisas acontece de maneira progressiva até atingir seu ápice final. Vemos isto desde cedo em profecias como a de Isaías 9:6-7 que diz que a paz de Cristo, ao invés de ser imposta a força, aumenta durante o tempo do reinado dEle. A “*paz sem fim*” só haverá porque “*Ele estenderá o seu domínio*”. Isto está em perfeita harmonia com 1ª Coríntios 15:24-26 que diz:

“Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder.

Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

Eu poderia citar muitos outros texto aqui, mas para finalizar este capítulo, cito a seguir Atos 3:20-21, texto do qual mostra esse princípio progressivo da restauração de todas as coisas:

“Convém que o céu o contenha até o tempo de restauração de tudo” (Atos 3:21).

Em resumo, Cristo, sendo o Messias esperado pelos judeus, ao trazer consigo uma nova era, está agora contido no Céu até a restauração de tudo, quando Ele vier novamente e destruir o último inimigo, a morte.

Notas

1. Os Elementos Ardendo se Fundirão! O Fim do Mundo não foi Adiado! Por Hermes C. Fernandes. Fonte: www.hermesfernandes.com Acessado dia 03/05/2015
2. Identifying the real Last Days Scoffers, pág. 29 (versão digital). Gary DeMar. Copyright © 2012 Gary DeMar. Published December 2012 by: American Vision Press. P.O. Box 220. Powder Springs, GA 30127.
3. Identificando os VERDADEIROS ESCARNECEDORES dos Últimos Dias. Baseado na Obra de Gary DeMar. Autor: César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada. Coleção Paráfrases - Edição 002 de Dezembro de 2017 – Site: www.revistacrista.org
4. Idem n° 2, pg. 110.
5. Owen, “Providential Changes,” 9:134f.
6. John L. Bray, Heaven and Earth Shall Pass Away (Lakeland, FL: John L. Bray Ministry), 26.
7. I. Howard Marshall, O Evangelho de Lucas: Um comentário do texto grego, Eerdmans, 1978, ISBN 0-8028-3512-0, pp. 561. em inglês (30/05/2011).

12

O Plano de Deus para a Igreja

Originalmente, Deus criou esta Terra colocando os seres humanos para ter um relacionamento com eles. Este foi o seu propósito. Mas, o pecado de Adão e Eva separou criatura e Criador. Prevendo que isto ia acontecer, o Pai preordenou Jesus desde antes da fundação do mundo, para remover o pecado pelo sacrifício de Si mesmo (Hebreus 9:26). Aquele que dá ouvidos ao Evangelho tendo fé em Jesus Cristo, é restaurado ao relacionamento e à comunhão com Deus. O propósito original de Deus de ter uma família para encher a Terra é restaurado através da obra redentora de Jesus Cristo. O que o pecado de nossos primeiros pais trouxe como consequência, deixando de frutificar, multiplicar e encher a terra, a Igreja tem feito de maneira diferente dando seus frutos – embora tenhamos períodos de altos e baixos. Ao ressuscitar dos mortos, Jesus tomou uma posição de glória e a passou para a Igreja. Desde então, a missão dos filhos de Deus é serem frutíferos, multiplicando e enchendo a Terra de filhos e filhas de Deus em todos os lugares. Não quero dizer com isto que precisamos gerar filhos no sentido físico. O que quero dizer é que temos em Cristo um mandato, que segue um padrão semelhante ao que foi dado ao primeiro casal humano. Praticamente é a mesma missão a cumprir, mas conseguida de uma maneira diferente. Mateus 28:19-20 fala sobre isso:

“Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ensinando-os a observar todas as coisas que eu tenha ordenado tu e eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”.

Quando Jesus disse essas palavras, Ele estava dando a Grande Comissão a Sua Igreja. Este é o grande plano de Deus para que a Igreja possa conquistar o mundo. A Grande Comissão é uma ordem para marchar para fazer discípulos de todas as nações. Ele não quis dizer que o melhor seria apenas compartilhar o Evangelho com algumas pessoas em cada nação, mas deu um mandato claro de que devemos também fazer discípulos de TODAS AS NAÇÕES. Este é o propósito de Deus que todos os cristãos são chamados a cumprir. Assim fazendo, estaremos *“frutificando, multiplicando e enchendo a Terra”* com novos filhos de Deus. O resultado é que estaremos salvando os perdidos e fazendo discípulos de todas as nações.

A grande maioria dos evangélicos veem a Grande Comissão apenas como uma tentativa para salvar alguns pecadores antes do retorno de Cristo. Embora no cumprimento da Grande Comissão os pecadores são salvos, há muito mais que envolve esse mandamento de Cristo. A Salvação é apenas o ponto de partida, pois é a porta de entrada para um bom relacionamento com Deus através de Jesus Cristo. Como resultado, os povos das nações tornam-se filhos de Deus. Este novo relacionamento de Pai para filho deve crescer gradualmente até que todas as nações sejam alcançadas.

A Grande Comissão está registrada em dois lugares do Novo Testamento: em Marcos 16:15-20 e Mateus 28:18-20. Em Marcos 16:15-20, Jesus enfatiza a ida a todo o mundo para salvar os perdidos. Em Mateus 28:18-20 a ênfase está em fazer discípulos de todas as nações. Muitas vezes há debates se o foco deveria ser salvar ou fazer discípulos. Em ambos os lados desses focos temos discussões acaloradas. O fato é que esses debates são desnecessários porque nenhum cristão deve escolher um desses dois lados. O que devemos fazer como ordem direta de Cristo é salvar os perdidos e fazer

discípulos. Esses são dois lados da mesma moeda. A Grande Comissão é um mandamento para ambas as situações. Não pode haver discípulos sem que primeiro o indivíduo seja salvo. Em outras palavras, não se pode limpar um peixe a menos que você primeiro o pesque.

O dever cristão é ir a todo o mundo para trazer salvação aos perdidos e, em seguida, transformá-los em discípulos. Dois pontos sobre isso:

- 1) Somente alguém que primeiro é salvo e convertido em seu coração, se submeterá ao discipulado e refletirá o relacionamento com o Pai em sua vida.
- 2) Uma pessoa que é salva deve ser levada ao processo de discipulado, pois a Grande Comissão, além de trazer salvação para os perdidos, também traz o ensinamento de tudo o que o Senhor ordenou.

Se apenas oferecermos salvação aos perdidos, nossos esforços estarão incompletos e serão, talvez, em vão. Isso seria o mesmo que se alguém quisesse ter um filho, mas sem o compromisso de alimentá-lo, nutri-lo e treiná-lo à medida que a criança cresce, a fim de equipá-la e prepará-la para a vida. O comprometimento de salvar os perdidos envolve também alimentá-los, nutri-los e treiná-los espiritualmente para que possam crescer e se tornar filhos adultos e maduros de Deus. Assim sendo, o discipulado os traz a um novo estilo de vida diferente que o pecado trouxe na vida da raça humana, para um novo modo de vida santo, justo, digno que reflete o caráter e a natureza de Deus, nosso Pai.

Quando a salvação chega ao indivíduo, ele se torna literalmente uma nova pessoa no interior de seu coração. 2ª Coríntios 5:17 diz que *“se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que todas as coisas são novas”*. Em Cristo o pecador se torna em uma nova pessoa, pois as *“coisas velhas”* que são os seus pecados e velha vida pecaminosa morrem para sempre. Quando Deus remove o velho

coração pecaminoso dando um novo coração, uma nova natureza vinda do Seu Espírito Santo toma conta da pessoa. Quando isso acontece, Deus capacita o indivíduo a viver uma nova vida como filho de Deus.

Ezequiel 36:26 diz:

“Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne”.

Ao acontecer essa mudança no pecador, o mesmo acaba por aprender sobre os caminhos de Deus através do discipulado. Essa mudança será refletida do lado de fora, e será vista pelos outros ao seu redor. As pessoas saberão que ali está um filho de Deus.

Depois que as pessoas passam por essa regeneração efetuada pelo Espírito de Deus, todas as áreas da vida em que o discípulo possa se encontrar estarão em conformidade com a vida de Deus influenciando a cultura ao seu redor, seja nos negócios, governo, mídia, artes e entretenimento, educação, família e/ou religião. Deus não quer apenas a salvação individual da alma, mas quer redimir todos os aspectos da vida da pessoa que se entrega a Ele. Além disso, a salvação de Deus é completa, pois além do indivíduo e toda a sua vida, todas as pessoas, de todas as nações, todas as tribos e todas as línguas, serão influenciadas para fazer parte da família de Deus e refletirão Sua glória em todas as nações. Por consequência toda a Terra estará sob Sua posse. Este é o motivo pelo qual o Senhor Jesus nos deu a Grande Comissão. O Salmos 2:7-8 diz:

“Vou declarar o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu Filho; hoje te gerei.

Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os confins da terra por tua possessão”.

Este Salmo é uma profecia do Cristo ressurreto. O apóstolo Paulo cita essas palavras em Atos 13:33. Uma vez que o segundo Salmo está

claramente falando sobre o Cristo ressurreto, temos no mesmo Salmo a recompensa que Deus Pai promete ao Cristo, se Ele apenas pedir por isto: *“Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os confins da terra por tua possessão”*. As nações desde o princípio são pagãs. E essas nações pertencem a Cristo agora. Quando se diz que Cristo herdará *“os confins da terra por tua possessão”*, temos uma promessa do reinado messiânico que claramente demonstra que essa profecia será cumprida nos seguintes termos:

“Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face.

Porque o reino é do Senhor, e ele domina entre as nações.

Todos os que na terra são gordos comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele; e nenhum poderá reter viva a sua alma.

Uma semente o servirá; será declarada ao Senhor a cada geração. Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele o fez”.

(Salmos 22:27-31)

Enquanto o cumprimento integral desse Salmo não chega, Cristo vai reinando e julgando entre os povos visando a conquista total:

“E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear”.

(Isaiás 2:3,4)

“Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.

Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos”.

(1ª Coríntios 15:25-28)

Eis que vem uma pergunta: *“Por que Deus Pai fez a promessa de dar a Jesus as nações se Ele apenas pedisse por elas?”* A resposta é que Jesus veio com o propósito de trazer de volta o Paraíso Restaurado, o Éden ao seu estado original, para que as nações tenham um relacionamento amoroso com Deus, através da remoção do pecado que os separava.

13

A Restauração do Domínio

A missão dada para Adão e Eva para multiplicar e encher a Terra com filhos de Deus falhou. Não foi Deus quem falhou, mas é o homem em sua rebeldia que se afastou do propósito original de seu Criador. E agora, nós cristãos, temos que completar essa missão trazendo salvação para os perdidos e fazendo discípulos de todas as nações. Esse plano de Deus não é para ser cumprido com nossa própria força, pois Jesus disse que a Ele foi *“dado todo o poder no céu e na terra”* (Mateus 28:18). É fato que para cumprir o plano de Deus não é pelo uso da força ou intelecto humano. Isto é impossível: *“Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos”* (Zacarias 4:6). Temos, então, a nosso favor o infinito poder de Cristo para que possamos efetuar a Grande Comissão.

E não foi apenas o mandato para multiplicar e encher a Terra, mas também o mandato do domínio e a autoridade para cumprir nossa missão foram restaurados por Deus. O erro de Adão e Eva deve nos ensinar que, quando testados pelo diabo, não venhamos a falhar em usar o domínio que temos sobre ele, mesmo porque algumas passagens do Novo Testamento que referem-se a Satanás mostra sua influência reduzida na presença da fé cristã, veja:

“Tomando o escudo da fé com o qual poderás extinguir todas as flechas flamejantes do maligno”.

(Efésios 6:17)

“O Deus de paz em breve esmagará Satanás debaixo de seus pés”.

(Romanos 16:20)

“Portanto, sujeitai-vos a Deus. Resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós!”

(Tiago 4:7)

“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; Ao qual resisti firmes na fé...”.

(1ª Pedro 5:8-9a)

O ensinamento nas denominações evangélicas fez com que deixamos de usar nosso domínio do Reino para completar nossa missão. Antes da vinda de Cristo ao mundo, Satanás tinha autoridade para enganar toda a humanidade:

“O qual nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos.

E contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações”.

(Atos 14:16,17)

“Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo”.

(Apocalipse 20:2,3)

Ao vir ao mundo, Jesus traz uma nova era em que destrói as obras do diabo e põe fim ao seu reinado sobre o homem. 1 João 3:8 diz sobre isso:

“Quem comete pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para este propósito, o Filho de Deus foi manifestado, para que ele pudesse destruir as obras do diabo”.

Jesus não só veio com o propósito de destruir as obras do diabo, mas também destruiu e destrói quaisquer esforços de Satanás para destruir o plano de Deus de ter uma Terra cheia de filhos e filhas. O Senhor Jesus em Sua missão estava focado em tirar a autoridade de Satanás e redimir a humanidade de seus pecados. A serpente tomou o domínio sobre o homem em um jardim, e Jesus, também em um jardim, inicia o processo de recuperar o domínio de Satanás.

Foi no Jardim do Getsêmani que Jesus suava grandes gotas de sangue, enquanto orava em agonia com respeito à obra que Ele faria para redimir a humanidade pecadora (Lucas 22:39-46). Foi no jardim que Seu ato redentor começou, também foi um jardim que Ele foi sepultado e ressuscitado, chegando ao ponto de Maria O confundir com o jardineiro (João 19:40-42; 20:15).

O que Maria pôde descobrir é que o jardineiro era de fato Jesus (o último Adão, 1ª Coríntios 15:45) que, através da Sua obra na cruz, expulsou a serpente do jardim ao ressuscitar vitorioso. Vamos olhar para a obra de Cristo na cruz e ver como isso aconteceu.

João 12:31-33 diz:

“Agora é o julgamento deste mundo: agora o príncipe deste mundo será expulso. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

Isto ele disse, significando que morte ele deveria morrer”.

Em outras palavras, Jesus quis dizer que o tempo do reinado de Satanás sobre o homem acabou. E o Senhor o destronou e o

expulsou, ainda no primeiro século da era cristã. O fato de Satanás ser expulso é o resultado direto da obra de Cristo na cruz.

Através do sangue de Cristo temos um caminho aberto para a humanidade se libertar das prisões geradas pelo pecado e Satanás. Assim qualquer pessoa que escolher crer no evangelho e se submeter ao senhorio de Cristo não poderá mais ser dominada por Satanás. O texto de Colossenses 2:14-15 expõe este ponto:

“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.

E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo”.

Todo o pecado pelo qual Satanás poderia acusar-nos foi pregado na cruz de Cristo. Através do sangue de nosso Senhor Jesus Cristo temos o verdadeiro perdão e libertação de todo pecado que nos escravizava sob o poder de Satanás. E é por isso que Jesus destruiu os principados e potestades, triunfando sobre eles. Em outras palavras, Jesus desarmou e despojou a autoridade de Satanás. Esse triunfo é retratado por Paulo como um show a céu aberto. Foi através de Jesus ter recebido toda autoridade, todo poder e todo domínio que a Igreja pode agora conquistar o mundo inteiro. O Senhor colocou a Sua Igreja numa poderosa posição de glória:

“E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus,

Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;

E sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja,

Que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”.

(Efésios 1:19-23)

A Igreja recebe de Cristo o poder da ressurreição. Este é o mesmo poder que Deus operou em Cristo quando Ele O ressuscitou dos mortos e O assentou à Sua mão direita. Ao ser elevado muito acima de todo principado, e poder, e domínio, e todo nome que é nomeado, não apenas neste mundo, mas também naquele que está por vir, Cristo tem todas as coisas sob os Seus pés. É através da Sua ressurreição dos mortos, que Ele tomou o supremo poder no céu e na terra. Pelo fato de Ele ser a Cabeça e nós o corpo, isto significa que através de nossa união com Ele, compartilhamos o mesmo poder de Sua ressurreição (Efésios 2:5-6).

É bom que fique claro que alguns pastores, quando pensam na teologia do domínio, ao invés de raciocinarem com bases puramente bíblicas, partem para ideias erradas de domínio à base da força e do lançamento de candidatos na política. Não se trata disto! Precisamos levar a sério e pensar corretamente o que significa a teologia do domínio, pois por causa da recusa de muitos crentes em relação à teologia do domínio, e a recusa em conquistar o mundo para Cristo (porque para eles o fim está próximo e não adianta fazer nada), temos assim um ato de rebeldia por parte de muitos. Eles acabam sendo súditos de um Reino que não querem obedecer à ordem do Rei. São também súditos de um Reino cujo Rei não reina ainda (sendo que Apocalipse 1:5-6; 5:10 diz o contrário).

Para finalizar este capítulo, cito a seguir algo que escrevi em um artigo sobre a Teologia do Domínio:

“Se você não crê que Jesus Reina atualmente neste mundo caído, você também não pode dizer que crê que Ele implantará o seu Reino à força no último dia. A melhora do mundo depende da esperança de crer que os homens se arrependerão dos seus pecados. Se crermos que a maioria fará isto, então, creremos que um mundo melhor será possível.

Tenho visto que muitos crentes apenas olham para as notícias dos jornais ao invés de caminharem pela fé somente (2ª Coríntios 5:7). Enquanto muitos creem em um estudo sobre o fim dos tempos que diz que não devem fazer nada pelo mundo, os incrédulos

continuarão avançando (mesmo que o mundo esteja caindo sobre suas cabeças).¹

Notas

1. Artigo: Os Cristãos se Esqueceram da Teologia do Domínio? Escrito por César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada. Site: www.revistacrista.org/Reino_os%20Cristaos%20se%20Esqueceram%20da%20Teologia%20do%20Dominio.htm

14

O Reino de Deus reinará sobre a Sua criação

No capítulo anterior, falei sobre a Teologia do Domínio, a qual nos ensina que Jesus retomou o domínio perdido por Adão e o deu a Sua Igreja para cumprir a Grande Comissão. Uma vez que Mateus 28:18 ensina que Jesus após a Sua ressurreição declarou que toda a autoridade lhe foi dada no céu e na terra, então podemos crer que o Maior Poder do Universo está ao nosso lado, e nos comissionou com a autoridade para salvar os perdidos e fazer discípulos de todas as nações. A nossa autoridade para cumprir tal missão vem do Rei Jesus.

Neste capítulo, vou mostrar ao leitor que além de recebermos de volta o domínio que Adão perdeu, também recebemos o *“Poder de Seu Reino”*.

A Autoridade do Rei Jesus é como a carteira de um policial, e o poder utilizado em Seu Reino é como a arma dos policiais. Pertence unicamente a Igreja a autoridade e o poder para fazer discípulos de todas as nações!

Nós não fomos chamados somente para tentar compartilhar o Evangelho com os perdidos. Nossa missão é muito mais do que isso, principalmente quando entendemos que somos Reis e Sacerdotes de Deus (2ª Pedro 2:9; Apocalipse 1:6). Nós também fomos capacitados para reinar sobre a Terra. (Apocalipse 5:10). Quando compartilhamos

o Evangelho, fazemos isto como reis e sacerdotes e na autoridade do Rei Jesus e do Seu poder.

A ressurreição marca o começo poderoso do Seu Reino e entronização. Sobre este evento Daniel escreveu o seguinte:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído”.

(Daniel 7:13,14)

A cena que temos nos versos acima é que quando Cristo (representado aqui como o “*Filho do Homem*”) subiu em poder, Ele foi em direção ao Deus Pai (representado pelo “*Ancião dos Dias*”). Foi nessa ocasião, depois de Sua Ascensão (Atos 1:9-11), que Jesus recebeu o domínio e o Reino para que todos os povos, nações e línguas o servissem. Um teólogo comenta essa passagem de Daniel:

“Praticamente todo cristão aceitará que o profeta fala do Reino de Cristo. Mas não é assim tão simples, pois é preciso responder uma ou duas questões: Quando começa esse Reino? No tempo da Primeira Vinda, ou milhares de anos depois, talvez em 2013, 2014...?”

O entendimento mais corriqueiro nos diz que Daniel está profetizando a Segunda Vinda de Cristo, que pode acontecer hoje, amanhã, ou outro dia. É fácil compreender tal interpretação quando lemos o profeta dizendo “e eis que vinha com as nuvens do céu”. Evidentemente, o termo “vinha” passa a impressão de que Cristo está vindo para a Terra, aproximando-se de seu observador, Daniel. Na verdade, Cristo se aproxima de alguém na visão, mas não é do profeta, nem da Terra. Muitos leitores ficarão surpresos com tal afirmação, mas peço que acompanhem o raciocínio com suas Escrituras ao lado do computador.

Podemos observar que se trata de uma visão, e que nela, Cristo se aproxima uma pessoa, Deus Pai. Esse detalhe faz toda a diferença: “e dirigiu-se ao ancião de dias, e foi apresentado diante dele”. O que Cristo está fazendo nesta cena? Estaria vindo para a terra? Ou Ele está, na verdade, indo em direção ao Pai - “ao ancião de dias” -, e sendo apresentado diante Ele? O texto responde isso de forma muito clara.

Ademais, durante essa cena, onde o Filho se apresenta ao Pai, chegando numa nuvem, o que acontece? Daniel diz que “foi lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem”. Eu sei que boa parte dos leitores deve ter escutado dezenas de sermões falando que a Visão de Daniel ainda não aconteceu, e que talvez possamos ver isso um dia, quando algo grandioso acontecer na História do mundo. Eu, porém, digo-lhes: isso já aconteceu, e podemos viver o Reino desde já, pois Cristo recebeu toda autoridade das mãos do Pai após a sua Ressurreição dentre os mortos. Ao aparecer aos seus discípulos, ele ordena que conquistem o mundo através do Evangelho: “Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi me dada toda autoridade no céu e na Terra. POR ISSO, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (S. Mateus 18. 17-20)”.¹

No capítulo 2 de Atos, no relato do dia de Pentecostes, lemos exatamente a mesma coisa descrita em Daniel. Depois que ressuscitou dos mortos, Cristo assentou no trono (recebeu um reino) do qual derramou o Espírito Santo. Atos 2:29-35 diz assim:

“Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono,

Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção.

Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

Até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés”.

O juramento de Deus a Davi foi que levantaria de sua semente um para herdar seu trono que seria estabelecido como reino para sempre (Salmos 132:11; 2º Samuel 7:12; Lucas 1:32). Na ressurreição, Cristo recebeu o trono de Davi, no qual, Ele reina até que todos os Seus inimigos estejam debaixo de Seus pés (Atos 2:29-35).

Agora, Ele está sentado à direita do Pai, no Céu, e governa através de Sua Igreja até que todos os Seus inimigos sejam derrotados. Como Cristo efetua essa vitória sobre os inimigos? É através da Grande Comissão. Quando a Igreja produz frutos, acaba acontecendo a multiplicação dos filhos e filhas de Deus, e enchendo a Terra e salvando os perdidos. Ao fazer discípulos de todas as nações, no final das contas, todos os seres humanos acabarão ficando sob o domínio de Cristo.

A Igreja cumpre essa tarefa porque é capacitada pela Autoridade do Rei Jesus e pelo poder do Reino (Mateus 28:18-20; Marcos 16:15-20; Atos 1:5, 8; Atos 2:33). Vamos dar uma olhada sobre isso. Nos versículos 32-33 Pedro proclama para o povo a respeito de Jesus, o qual Deus levantou e exaltou à Sua direita, de onde derramou o Espírito Santo.

Por que Cristo derramou o Espírito Santo no dia de Pentecostes? Encontramos a resposta em Atos 1:5-8 que diz:

“Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”.

Quando os discípulos perguntam a Jesus se o Reino seria restaurado, muitas pessoas dizem que Jesus nunca respondeu a essa pergunta pelo fato de Jesus responder que *“não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder”*. Em outras palavras, Jesus estava dizendo aos discípulos que esse assunto não era da conta deles. Embora seja verdade que Jesus respondeu dessa maneira, não podemos supor que Jesus não respondeu a eles posteriormente. No versículo 7, depois que Ele lhes disse que não era da conta deles saberem *“os tempos ou as estações”*, Jesus começa o verso 8 usando a palavra *“mas”*. Em outras palavras, Jesus quis dizer para os discípulos que embora não era para eles conhecerem *“os tempos ou as estações”*, eles receberiam *“a virtude do Espírito Santo”* que viria sobre eles para serem *“testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”*.

Os discípulos perguntaram sobre o Reino depois de serem informados de que seriam batizados pelo Espírito Santo, justamente porque eles aprenderam a associar a vinda do Reino de Deus com a vinda do Espírito Santo. Isto vemos claramente em Mateus 12:28:

“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus”.

Uma vez que no evangelho de Mateus Jesus ligou a obra do Espírito Santo com a vinda do Reino de Deus, obviamente isto ficou na mente dos discípulos que posteriormente vieram lhe perguntar sobre se Ele restauraria naquele tempo o reino a Israel. Ao invés de falar sobre datas específicas, Jesus respondeu que não era para eles

saberem os tempos ou as estações, “*mas*” (aqui está a resposta), vocês receberão o poder (receba o Reino), quando o Espírito Santo vier sobre vocês. É como Paulo diz em 1ª Coríntios 4:20: “*Porque o reino de Deus não está em palavra, mas em poder*”. E quando o Espírito Santo veio sobre aqueles primeiros discípulos, Ele veio em poder (com o Reino).

O texto de Romanos também testemunha o que estava acontecendo no livro de Atos capítulo 2, no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado sobre a Igreja. Romanos 14:17 diz:

“Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”.

Temos neste versículo a exata localização do Reino de Deus que está “*no*” Espírito Santo. Sendo derramado no dia de Pentecostes, o Espírito Santo batizou e deu poder aos discípulos, informando-os que o Reino de Deus estava chegando e eles seriam os recipientes. Logo de imediato, de acordo com o texto de Atos, capítulo 2, os discípulos ao serem batizados com o Espírito Santo e falando em línguas, impactaram as pessoas de todas as regiões e países que de imediato ouviram o Evangelho em seu próprio idioma (Atos 2:1-12).

Quando Pedro discursa para o povo dizendo que eles estavam testemunhando o derramamento do Espírito Santo, em outras palavras ele estava dizendo a eles que estava havendo uma invasão do Reino como resultado de Jesus ter sido elevado ao trono e recebido o Reino (Daniel 7:13-14; Atos 2:29-35).

Então, foi no derramamento do Espírito Santo sobre a Igreja, que o Reino de Deus chegou com poder e com o propósito de fazer discípulos de todas as nações, conforme declarado em Daniel 7:13-14 e Atos 1:8. A seguir, vou revisar esses dois textos para enfatizar e estabelecer este ponto.

Daniel 7:13-14:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído”.

De acordo com este texto de Daniel, após a ressurreição, Jesus (o Filho do Homem) veio perante o Pai (o Ancião dos Dias) para receber o domínio e a glória e um Reino. Ao receber o Reino Cristo recebe a herança das nações com o propósito *“para que todos os povos, nações e línguas o servissem”*. Agora, vamos para Atos 1:8:

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”.

O poder para dar testemunho as nações vem depois que o poder do Espírito Santo vem sobre os discípulos. Mais uma vez, observe com que propósito: *“e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”*. De maneira semelhante como Adão recebeu domínio para cumprir o mandato de ser frutífero, multiplicar e encher a terra com os filhos e filhas de Deus, Cristo através de Seu Espírito dá domínio a Igreja para fazer o mesmo através da Grande Comissão, pois a medida em que Igreja traz salvação e discipulado aos perdidos das nações, ela usa o seu domínio dado por Cristo e, então, reina sobre as nações.

Todos os pecadores estão perdidos e ainda sob o domínio do reino de Satanás (2ª Coríntios 4:4), aprisionados nas trevas que reinam em seus corações (Efésios 4:17-18) que se manifesta em vários níveis de estilos de vida corruptos e pecaminosos. Ao nascer de novo, o pecador salvo torna-se uma nova criatura e o Espírito Santo se move e vem habitar nele (Ezequiel 36:26; 1ª Coríntios 3:16). Então, duas coisas acontecem:

1) eles são libertados da escravidão e transportados para o Reino de Deus.

2) O Reino é implantado no interior deles.

Colossenses 1:13 diz que Deus Pai “*nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor*”. Quando uma pessoa nasce de novo, ela é instantaneamente transportada do reino de Satanás para o Reino de Deus. Conforme vimos em Romanos 14:17, o Reino de Deus está localizado no Espírito Santo, que está no interior das pessoas nascidas de novo, e não em algum lugar geográfico conforme Lucas 17. Em Lucas 17:20-21 Jesus falou sobre isto:

“Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.

Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós”.

Isto é incrível! O Reino de Deus não tem “*visível aparência*” e está “*dentro*” das pessoas, não estando confinado as limitações de fronteiras geográficas. Em outras palavras, devemos parar de esperar por uma cidade de ouro que supostamente irá surgir do céu. Lembre-se que Jesus disse sobre o Reino: “*Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está!*” Isto porque não se pode ver o Reino de Deus com os olhos naturais. Sendo assim, Jesus estabelece que quando o Reino de Deus vier, estará dentro de nós, através do Espírito Santo.

A habitação do Espírito Santo traz consigo o Reino de Deus dentro do crente. Desta forma o Senhor acaba sendo o Governante de nossas vidas a partir do momento que Seu Reino está dentro de nós. O trono é então estabelecido em nossos corações sobre os quais Deus governa em todos os aspectos de nossas vidas (1^a Pedro 3:15).

Somente a pregação sã do evangelho poderá gerar milhões e mais milhões de convertidos até alcançar toda a Terra. Quando acontecer isto a Grande Comissão estará cumprida sob o domínio de Cristo.

Notas

1. Artigo: Entre Metéoros e a Esperança... Escrito pelo Rev. Marcelo Lemos. Fonte original: www.olharreformado.blogspot.com.br Também publicado no site da Revista Cristã Última Chamada: http://www.revistacrista.org/Reflexoes%20Escatologicas_Entre%20meteoros%20e%20a%20esperanca.htm#.XBupb1WO_Dd

15

A cronologia dos eventos

Neste capítulo, coloco o excelente esboço preparado pelo pastor Ponce Leon¹ para entendermos a cronologia dos eventos escatológicos.

- Criação -

1. Deus é amor (1^a João 4:8) e criou todas as coisas para o Seu grande prazer (Apocalipse 4:11) porque queria uma família que Ele pudesse amar e ter um relacionamento harmonioso.
2. Deus criou Adão e Eva e deu-lhes domínio para completar sua missão de ser frutífero, multiplicar e encher a terra com filhos para a família de Deus (Gênesis 1:26-28).

- A queda -

1. Antes que Adão pudesse ser frutífero, multiplicar e encher a terra com filhos, ele se rebelou (Gênesis 2:17, Gênesis 3:1-7) contra Deus e trouxe o pecado a este mundo (Romanos 5:12), que separou a humanidade de Deus (Isaías 59:2).

2. Em vez de exercer seu domínio e expulsar a serpente do Jardim, Adão perdeu seu domínio para a serpente, tornando-se sujeito a ela através do pecado e da morte (Gênesis 3:1-7).
3. A humanidade (homem pecador) e suas obras ficaram sob o domínio de Satanás (Lucas 4:6; 2ª Coríntios 4:4).
4. Satanás só ganhou domínio sobre o homem pecador caído e seus caminhos, não a Terra. A Terra e tudo nela há ainda pertenciam a Deus (Êxodo 19:5; Salmos 24:1; 1ª Coríntios 10:26).

- A Cruz -

1. Jesus foi manifestado neste mundo para remover o pecado que separou o homem de Deus através de Sua morte, sepultamento e ressurreição (João 1:29; Hebreus 9:28; 1ª Pedro 1:19-21).
2. Todos os que se arrependem e creem nEle recebem o perdão do pecado e são restaurados à família de Deus (João 1:12; Efésios 1:7).

- A Grande Comissão -

1. Durante Sua morte, sepultamento e ressurreição, Jesus, destronou Satanás, retomou o domínio dele, provendo um caminho para o homem se libertar dos grilhões do pecado através de Seu sangue, e ressuscitou sobre todo o poder, domínio e nome colocado debaixo de seus pés (João 12:31; Colossenses 2:14-15; Efésios 1:18-23).

2. Depois de Sua ressurreição, Jesus convocou uma reunião com Seus discípulos (Mateus 28:16) e lá Ele restaurou o mandato do Éden para ser frutífero, multiplicar e encher a terra com os filhos de Deus salvando os perdidos e fazendo discípulos de todas as nações (Mateus 18-20).
3. Pouco antes de Jesus restaurar o mandato do Éden, Ele declarou que toda autoridade no céu e na terra foi dada a Ele (Mateus 28:18). Ele então os comissionou com a autoridade que está em Seu nome (Marcos 16:17) para cumprir Sua missão.

- Pentecostes -

1. No dia de Pentecostes (Atos 2), quando o Espírito Santo foi derramado do trono de Cristo sobre a Igreja (Atos 2:29-35), o Espírito Santo trouxe o Reino de Deus com poder (Romanos 14:17; Atos 1:5-8).
2. Neste ponto a Igreja recebeu tanto a autoridade (Mateus 28:18) que está em Seu nome (Marcos 16:17), que é a autoridade do Rei, mas também, o poder do Reino (Atos 1:5-8) para cumprir a Grande Comissão.

- O cumprimento da grande comissão -

1. À medida que vamos e salvamos os perdidos e fazendo discípulos das nações; todas as nações, tribos e línguas ficam sob o domínio de Jesus Cristo e Seu Reino é aumentado. À medida que o Evangelho transforma seus corações, sua cultura refletirá e suas nações virão a honrar predominantemente a Cristo (Salmos 2:7-8; Isaías 11:9; Habacuque 2:14).

2. Nem todos serão convertidos e se tornarão discípulos, mas a Grande Comissão e o Evangelho prevalecerão em todas as nações que conduzirão ao retorno de Cristo (Atos 2:34-35; 1ª Coríntios 15:23-28).

- A vinda de Cristo -

1. Quando Cristo voltar, isto marcará o fim (1ª Coríntios 15:24) quando Ele ressuscitar os justos e os injustos (João 5:28-29; Atos 24:15). Os justos serão ressuscitados no poder da ressurreição e receberão corpos glorificados (João 5:28-29; 1ª Coríntios 15:51-57, 1ª Tessalonicenses 4:13-17), e o pecador será julgado e destruído (João 5:28-29) e o velho céu e a terra [físicas] serão substituídos pela plenitude do novo céu e nova terra [que foi inaugurada na primeira vinda de Cristo] e vamos morar para sempre com Deus (2ª Pedro 3:8-13; Apocalipse 21:1-5).

Isso representa um esboço geral e não é totalmente abrangente. Há muitas nuances que precisam ser articuladas a fim de trazer uma compreensão coesa para o desdobramento do trabalho histórico e do fluxo da Igreja até o fim consumado.

Este esboço simples fornece uma cronologia básica dos eventos para nos dar uma imagem do que aconteceu e para onde estamos indo.

Notas

1. Replacing the Rapture - Effectively Win the Nations by Replacing the Rapture with the Great Commission – pg. 145. Ponce Leon. Copyright © 2017 Ponce Leon. All rights reserved. Edited by Freda Artichoker.

Conclusão

Tudo quando foi escrito neste e-book foi anteriormente examinado direto das fontes, muitas vezes usadas por aqueles que pregam o arrebatamento. Em todos os casos, podemos notar que não há evidências para apoiar as alegações dos defensores de um arrebatamento secreto. Abaixo há uma breve recapitulação:

1. A Terra não pertence ao diabo; a terra pertence a Deus.
2. Os pecadores serão removidos desta terra através do julgamento.
3. Os justos serão deixados para trás para herdar a nova terra e habitar aqui para sempre.
4. Nenhuma Escritura que examinamos diz que os justos serão fisicamente removidos da Terra e levados para o Céu.
5. Nenhum dos primeiros pais da Igreja ensinou que no arrebatamento deixamos esta Terra para irmos o Céu.
6. Da mesma forma, nenhum dos Credos e Confissões da Igreja primitiva menciona nada sobre o arrebatamento ou a Igreja sendo removida desta terra para ir para o Céu.
7. A doutrina do arrebatamento foi de fato iniciada em 1800 e tornada popular por John Nelson Darby e C. I. Scofield.

8. Deus nunca mudou de ideia sobre o Seu plano original para uma família nesta terra.

9. Recebemos a Grande Comissão para cumprir o plano original de Deus, fazendo discípulos de todas as nações.¹

Segundo o pastor Ponce Leon “podemos concluir que o arrebatamento não faz parte do mapa do tempo do fim dos tempos de Deus, que nos guiará ao destino divino que Cristo, nosso Senhor, morreu e ressuscitou para alcançar.

Portanto, se nós abraçamos e aderimos ao ensino do arrebatamento, nós conscientemente tomamos um desvio desnecessário, o que irá dificultar e, em muitos casos, danificar o fluxo geral e o cumprimento do plano de Deus. Um exemplo trágico do que esse equívoco pode levar é visto na Igreja chinesa. Na ascensão do Comunismo, eles esperavam escapar da perseguição iminente através do arrebatamento, mas em vez de escapar, milhões de cristãos foram torturados até a morte”.²

Não vamos nos esquecer do exemplo da Igreja chinesa que vimos anteriormente. Essa Igreja tinha o mapa do tempo do fim dos tempos de Deus e, pensando no escapismo arrebatamentista como fuga, eles se prepararam para a perseguição apenas. Talvez eles pudessem ter poupado a vida de milhões de chineses pela pregação do Evangelho. E acrescentando a isto, se a Igreja chinesa tivesse seguido o roteiro bíblico corretamente, ela poderia ter treinado muitas lideranças tementes que, talvez, se tornariam ministros de Deus no governo chinês (Romanos 4:13). Acredito que isto teria impedido que o regime comunista chegasse ao poder.

Caso assim acontecesse, a Igreja chinesa poderia ter evitado a morte de mais de 70.000.000 de chineses e criado uma nação cristã que poderia ter vivido em paz; enquanto os cristãos de todo o mundo ao mesmo tempo estariam trazendo toda a China e as nações vizinhas sob o domínio de Cristo, salvando e fazendo discípulos.

Devemos agradecer ao nosso Senhor Jesus Cristo pelo fato de que nem mesmo a perseguição pôde impedir que Sua Igreja crescesse na

China. O que Satanás trouxe de danoso para a Igreja chinesa, Deus transformou em bem, principalmente para os de fora. Desta forma a Igreja de Cristo, estabelecida na China, cresceu grandemente sob a perseguição, tornando-se um grande exemplo para os cristãos de todo o mundo. No entanto, não precisamos de perseguição para crescer, nem mesmo para purificar a Igreja, mas devemos esperar que a Fé Cristã cresça por causa do compromisso apaixonado de cada cristão em cumprir a Grande Comissão dada por Jesus.

Embora venha diminuir cada vez mais ao ponto de não haver mais, a perseguição estará ainda presente por um bom tempo até que Cristo volte. Podemos evitá-la salvando os perdidos e fazendo discípulos, não principalmente como uma resposta de perseguição, mas como uma resposta ao mandamento de Jesus dado na Grande Comissão. Se realmente chamamos Jesus de nosso Senhor, então faremos o que Ele diz.

Lucas 6:46 diz:

“E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis as coisas que eu digo?”

Uma vez que Jesus nos deu uma ordem clara, e que Ele é verdadeiramente nosso Senhor, então devemos fazer tudo o que Ele ordenou, tomando a nossa cruz e nos comprometendo a cumprir o Seu mandamento de fazer discípulos de todas as nações.

Se seguirmos à risca o Seu plano, nós conseguiremos conquistar todas as nações para Cristo. Como um resultado do trabalho da Grande Comissão, a Terra será preenchida com uma família de filhos e filhas para Deus desfrutar. No final da Grande Comissão, e depois de um período de bênçãos mundiais como resultado dela, Cristo voltará, julgará os pecadores de todas as épocas e colocará para fora da Terra os que não têm parte na herança dos santos ressuscitados que viverão com Deus para sempre.

Se você estava de malas prontas para partir desta Terra através do arrebatamento, então as desfaça e abraça sua missão de dominar a Terra e fazer discípulos de todas as nações!

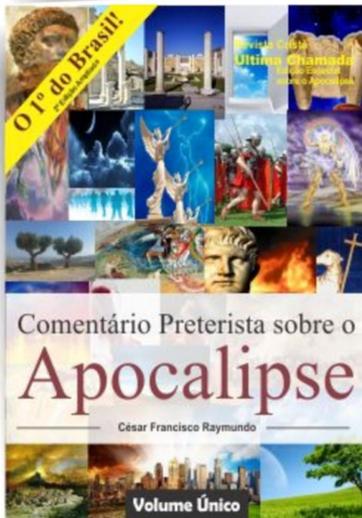
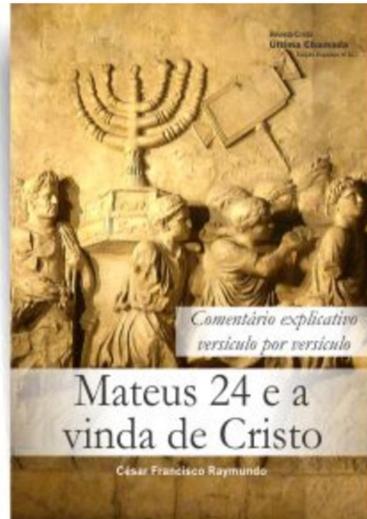
Notas

1. Replacing the Rapture - Effectively Win the Nations by Replacing the Rapture with the Great Commission – pg. 149. Ponce Leon.
Copyright © 2017 Ponce Leon. All rights reserved. Edited by Freda Artichoker.
2. Idem n° 1, pg. 150.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



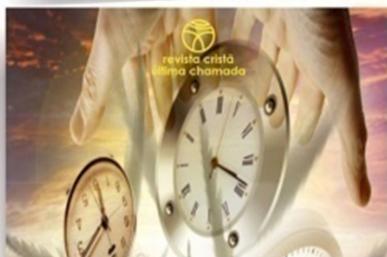
Esperança
Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?